



Santa Casa da Misericórdia de  
**Mortágua**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
&  
CONTAS DO EXERCÍCIO  
2018**





## Enquadramento

O presente Relatório de Atividades e Contas do Exercício (RACE), cumpre na íntegra as cláusulas estatutárias, pelo que a Mesa Administrativa vem apresentá-lo aos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Mortágua.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua (SCMMI), também abreviadamente denominada de Santa Casa da Misericórdia ou, simplesmente, Misericórdia de Mortágua, instituída no ano de mil novecentos e quarenta e oito, é uma associação pública de fiéis, com personalidade jurídica canónica e tem como fim a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Em conformidade com a sua personalidade canónica, a Misericórdia encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.

A Misericórdia de Mortágua tem também reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

Para concretização do seu fim, a Misericórdia concedeu bens e desenvolveu atividades de intervenção social e apoio, designadamente:

- à infância e juventude;
- às pessoas idosas;
- às pessoas com deficiência e incapacidade;
- às pessoas em situação de necessidade ou de dependência;
- à família e comunidade em geral;
- à integração social e comunitária;
- promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através das suas unidades de cuidados continuados;
- promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- atividades agrícolas.

Em 2018, sob a devoção a Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira, a SCMM manteve o culto divino na sua Capela e Oratório e participou na segunda Peregrinação Nacional a Fátima.





Neste segundo ano de mandato dos atuais corpos sociais, destacamos a continuidade do estatuto de Entidade Certificada pela norma ISO 9001:2015 em oito respostas sociais através da AENOR. Este processo que se iniciou em 2016 e se tem mantido, é uma responsabilidade acrescida para todos os que trabalham na Instituição.

Julgamos ter prestado bons serviços, tanto a nível interno como externo, envolvendo todos os nossos recursos humanos, a quem desde já agradecemos e damos os parabéns, pelo esforço desenvolvido na continuação da certificação de qualidade

Esta instituição tem nos seus objetivos responsabilidades que vão muito para além dos acordos e protocolos com os seus parceiros, seja o estado ou outras entidades. Ser solidário nos tempos que correm não é tarefa fácil. Prestar apoio às populações mais idosas e com baixos recursos, passando pelas obrigações assumidas perante os cidadãos com deficiência e o apoio às jovens famílias ensanduichadas entre as despesas com os seus ascendentes e muitas vezes, com descendentes a seu cargo, são preocupações do dia a dia.

Sabemos que não deviam ser apenas preocupação desta Instituição, mas é principalmente sobre ela que recaem. Mas a Solidariedade, a Qualidade, a Responsabilidade e a Inclusão são valores que nos norteiam.

A gestão da SCMM tem desafios constantes e diários no cumprimento da legislação em vigor e na manutenção da sustentabilidade financeira. A obrigatoriedade da qualidade de serviços é um dever que a Mesa Administrativa sempre teve presente no seu dia a dia e que mantém para com os seus cerca de 300 utentes e 170 colaboradores.

Em 2018 foram implementadas reuniões mensais, inseridas no âmbito da Qualidade, com vista à sustentabilidade da Misericórdia, analisando as diferentes respostas sociais no que diz respeito a gastos e rendimentos. Estas reuniões foram fundamentais para a consciencialização de todos e para a implementação de medidas e procedimentos que visam a sustentabilidade financeira da Misericórdia.

Assim, vem a Mesa Administrativa apresentar à Assembleia Geral o presente Relatório de Atividades e Contas do Exercício referente ao ano de 2018, conforme a alínea b) do segundo parágrafo do artigo 22<sup>a</sup> do seu compromisso:

*A Assembleia Geral reúne ordinariamente:*

*Até 31 de março de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior e do parecer do Conselho Fiscal, devendo estes documentos estar acessíveis para consulta dos Irmãos, na sede e, caso exista, no sítio institucional, logo que a convocatória seja expedida por meio de aviso postal;*





Santa Casa da Misericórdia de

**Mortágua**

Relatório de Atividades & Contas do Exercício  
2018

*[Handwritten signatures in blue ink]*

## Órgãos Estatutários

### Mesa da Assembleia-Geral

**Presidente:** Vítor Manuel Ferreira Seabra

**Vice-Presidente:** António Sérgio Agostinho Correia Pinto

**Secretária:** Maria Celeste Figueiredo

### Mesa Administrativa:

**Provedor:** Vítor Manuel Fonseca Fernandes

**Vice-Provedor:** Eusébio Lourenço Ferreira

**Tesoureiro:** Fernando Manuel Borges Portelada

**Secretário:** Nelson António Rodrigues Filipe

**Vogal:** Maria Teresa de Almeida e Sousa Abreu F. Gaspar

### Conselho Fiscal ou Definitório:

**Presidente:** José Manuel de Matos Carvalho

**Vice-Presidente:** João António Cardoso

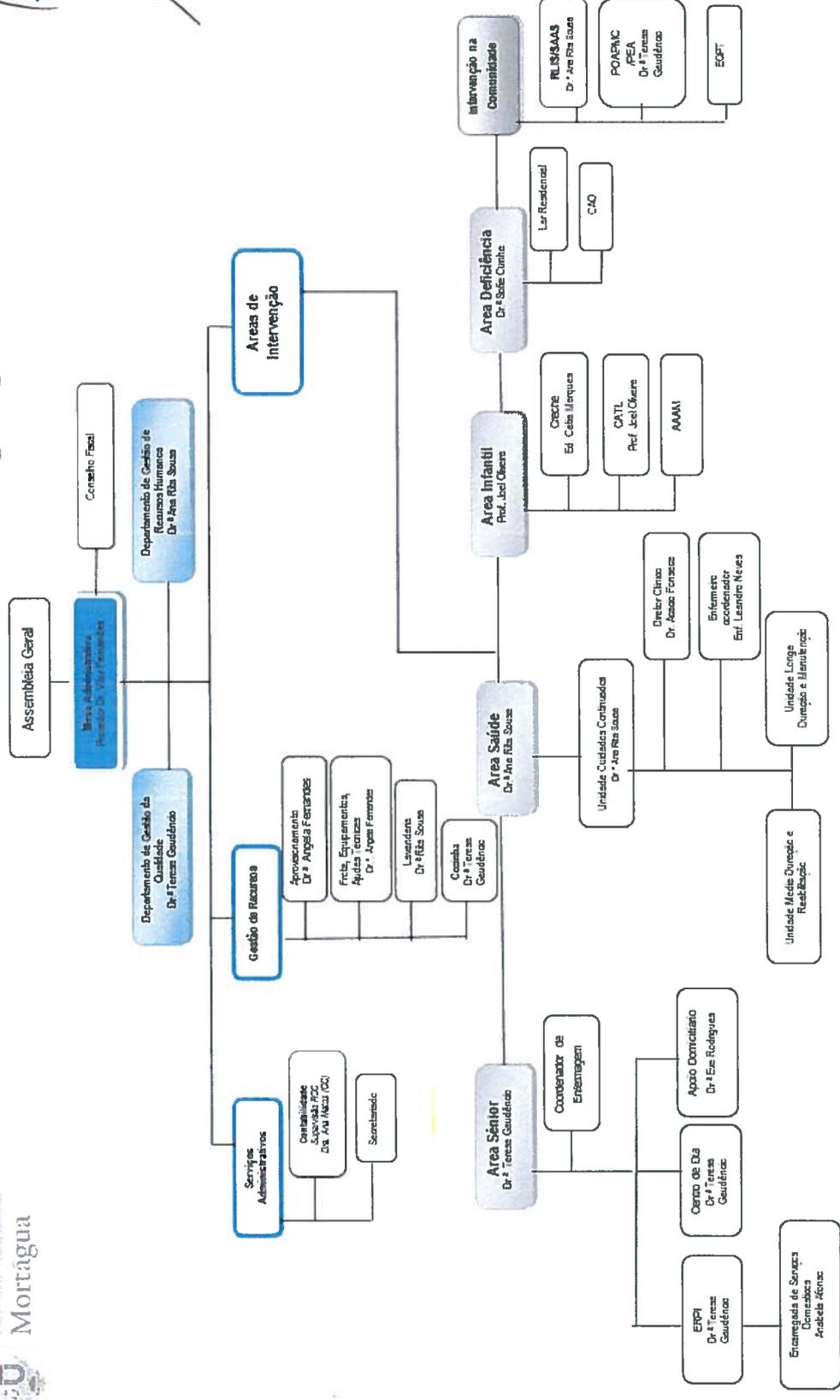
**Secretária:** Ivone Oliveira Dinis





# Organograma Institucional

*Handwritten signatures and initials in blue ink at the top of the page.*



Mod. 11.Frd.1.PS1Rev.4

Aprovação: Mesa Administrativa  
Data: Março de 2019

Verificação: Provedor da Misericórdia  
Data: Março de 2019

Elaborado: Gestão de Recursos Humanos  
Data: Março de 2019





## Índice

1. Caracterização da Instituição .....	7
2. Sistema de Gestão da Qualidade.....	11
3. Processo de Recursos Humanos .....	14
4. Processos Chave.....	16
4.1. Creche.....	16
4.2. Centro de Atividades de Tempos Livres e Atividades de Animação e Apoio à Família .....	18
4.3. Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais .....	23
4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.....	29
4.5. Centro de Dia.....	37
4.6. Serviço de Apoio Domiciliário.....	44
4.7. Unidade de Cuidados Continuados Integrados: Longa e Média Duração.....	51
4.8. Fisioterapia em Ambulatório.....	61
5. Processo de Recursos .....	62
5.1. Aprovisionamento .....	62
5.2. Lavandaria .....	63
5.3. Frota.....	64
5.4. Cozinhas.....	65
6. Processo de Melhoria Contínua .....	66
6.1. Apreciação dos resultados das Auditorias da Qualidade Interna e Externa.....	66
7. Programas, Projetos e Investimentos .....	68
7.1. Programa de emergência alimentar (PEA) .....	68
7.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas (POAPMC) .....	69
7.3. Rede Local de Intervenção Social (RLIS) .....	70
7.4. Centro de Intervenções Assistidas por Animais .....	76
Considerações Finais .....	77
Desmonstrações Financeiras.....	78
Certificação Legal de Contas .....	91
Parecer do Conselho Fiscal .....	94
Anexos .....	97





## 1. Caracterização da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua foi fundada em 1948 com a abertura do Hospital Concelhio, a ausência de um estabelecimento clínico no nosso Concelho era, na altura, uma grande carência.

O Hospital foi construído com oferendas públicas e fundado pelo Dr. José Abreu, provedor da Misericórdia durante 48 anos.

A dinâmica do Hospital concelhio, perdeu-se com o 25 de Abril, visto que os subsídios estatais deixaram de contemplar as Misericórdias, que passaram então por grandes dificuldades financeiras. A 11 de Março de 1975, verificou-se a passagem dos Hospitais para o Serviço Nacional de Saúde. Desde esta data e até 1992, a Misericórdia passou por uma fase de completa estagnação, neste ano foi aberto à comunidade um Lar de Idosos, com capacidade para 30 utentes, que pautou a ação da Misericórdia até 1995. No ano de 1995, surge no Concelho de Mortágua o Projeto de Desenvolvimento Integrado "Ao Encontro de..." inserido no Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza, promovido pela Câmara Municipal de Mortágua, e em que a Santa Casa da Misericórdia era a entidade de suporte jurídico, foi desenvolvido em parceria com outras Instituições locais e regionais, nomeadamente o Centro Regional de Segurança Social do Centro Serviço Sub-Regional de Viseu, Centro de Saúde de Mortágua, e a Escola Profissional Beira Aguieira.

Este, é o ano da "reviravolta" na Filosofia da Instituição. Com o projeto de luta contra a pobreza e a entrada de novos órgãos sociais na instituição assiste-se à introdução de uma nova dinâmica e metodologia de trabalho baseado na participação e desenvolvimento de redes de parcerias locais, regionais e nacionais com vista à procura de respostas concertadas para os problemas sociais do concelho. Assistiu-se, simultaneamente, à abertura da instituição ao meio e a uma atenta preocupação com os problemas sociais que ainda se faziam sentir no concelho.

A Santa Casa viu assim alargado o seu âmbito de atuação a outras respostas sociais e grupos populacionais desfavorecidos, nomeadamente através do Serviço de Apoio Domiciliário destinado à população Idosa e Deficiente e de um Centro de Dia com Serviços Extensivos ao Domicílio.

A infância é um dos grupos prioritários da intervenção, por isso no âmbito do referido projeto foram abertos à comunidade, dois Centros de Atividades de Tempos Livres, um localizado na Sede do Concelho e outro numa das freguesias mais serranas, para cerca de 50 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, onde lhe foram prestados os serviços de prolongamento de horário, refeição e transporte até ao final do ano letivo 2010/2011.

Durante este tempo, foi notório o crescimento do número de utentes abrangidos pelas respostas sociais supra citadas, pois a procura de respostas de apoio pelas famílias era uma constante.



Em 1999 foi aprovada a candidatura feita ao Programa de Apoio Integrado a Idosos para a criação de um Centro de Apoio a Dependentes. Esta estrutura veio colmatar uma falha diagnosticada à muito, o apoio temporário para situações de dependência.

Em 2001, o concelho de Mortágua entra no programa Rede Social, onde a Santa Casa da Misericórdia tem um papel ativo e através do qual é feita uma “radiografia” ao Concelho e se diagnostica a necessidade urgente de responder às carências sentidas na área da deficiência.

Em 2006 a Santa Casa é escolhida para integrar o projeto-piloto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com uma unidade de média duração com capacidade para 15 utentes e uma unidade de longa duração com capacidade para 10 utentes. Esta Unidade entrou em funcionamento no dia 6 de novembro de 2006. Em outubro de 2007, foram negociadas mais 2 camas em longa duração, passando a unidade de longa para 12 camas.

No ano de 2012, o Município de Mortágua construiu um Centro Educativo Único, tendo escolhido para parceiro, na área do apoio social às crianças, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, através do estabelecimento de um protocolo em que a Santa Casa da Misericórdia assumiria os serviços de cozinha e refeitório para a totalidade dos alunos do ensino básico e pré-escolar, bem como os respetivos serviços de apoio à família.

Paralelamente o Município de Mortágua estabeleceu um contrato de cessão das instalações da Creche com a Santa Casa da Misericórdia, que ficou desde esta data com mais esta resposta social.

O diagnóstico elaborado no âmbito da Rede Social apontou para a necessidade urgente de responder às carências sentidas na área da deficiência.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua face a esta realidade elaborou um projeto que aprovou no âmbito da Rede Social, tendo como parceiro o Município de Mortágua. Este projeto candidatado ao Programa Potencial Humano – Apoio a Investimento a Respostas Integradas de Apoio Social, do Ministério do Trabalho e Segurança Social, teria um financiamento de 75% do valor da candidatura, **1.040.413,00 Euros**.

Aprovado o projeto, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua abriu concurso público tendo sido o valor da adjudicação 1.280.250,00 Euros e sendo o prazo de execução 18 meses, tendo sido o contrato de adjudicação assinado no dia 24 de Agosto de 2011.

O Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais representaram a criação de um conjunto de novas Respostas Sociais nas atividades já desenvolvidas por esta instituição.

O equipamento social construído permitiu dar uma resposta integrada e um apoio de proximidade a um sector da população que é extremamente vulnerável, constituindo ao mesmo tempo um apoio às famílias que tem



peçoas com deficiência a seu cargo, enfrentando muitas vezes, grandes dificuldades no dia-a-dia dada a necessidade de cuidados especiais para os quais não estão preparados.

O lar residencial tem a capacidade de 24 utentes em regime de internamento e a mesma capacidade em Centro de Atividades Ocupacionais, acolhendo pessoas com idade a partir dos 16 anos.

Com a concretização deste projeto cumpriu-se um velho sonho da instituição, do município e do concelho que permitirá dar uma resposta social a quem tanto dela necessita e simultaneamente criou 22 postos de trabalho diretos, que associados aos 120 já existentes transformaram a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua no terceiro maior empregador do Concelho de Mortágua

A Cantina Social surge como resposta a uma necessidade que decorre da atual conjuntura socioeconómica, que resultou no protocolo de colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar entre a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e o Instituto de Segurança Social, IP.

A Cantina Social tem como objetivo suprir as necessidades alimentares de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A RLIS é um serviço de proximidade que valoriza a atuação em parceria com outras entidades, com vista a informar, aconselhar e encaminhar indivíduos e/ou famílias em situação de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social, apoiando-os na aquisição e/ou no fortalecimento de competências e promovendo a sua autonomia pessoal, social e profissional. Surge de uma parceria entre o Instituto de Segurança Social, I.P. e a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua surgiu o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS), que abrange todo concelho de Mortágua.



**Visão**

Ser uma Instituição de referência a nível regional na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos.

**Missão**

Prestar serviços de excelência a nível da área social, da educação, da saúde e da reabilitação promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da População.

**Valores**

**Equidade**

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

**Ética**

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da atividade de modo a prestar um serviço digno.

**Rigor e Transparência**

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

**Qualidade e Eficiência**

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descurar a eficiência e a sustentabilidade económica.



## 2. Sistema de Gestão da Qualidade

A implementação do sistema de Gestão da Qualidade surge no âmbito da norma internacional de qualidade ISO 9001:2015. Foi iniciada em 2016/17 aplicando-se às respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Unidade de Cuidados Continuados de Longa e Média Duração, Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais.

Em 2018 foram realizadas duas auditorias; A auditoria interna teve como equipa auditora a empresa XZ Consultores SA e foi realizada a 28 e 29 de junho. A auditoria externa de 1º acompanhamento realizada a 30, 31 de julho pelo organismo certificador AENOR, e na qual obtivemos uma avaliação conforme, pela norma internacional de qualidade ISO 9001:2015.

A Política da Qualidade foi aprovada e assinada pela direção em abril de 2017. Esta foi divulgada na organização nas reuniões de coordenação e de equipas pelas diretoras técnicas aos restantes colaboradores e afixada nos vários equipamentos.

Em 2018, o manual da qualidade assim como todos os documentos criados no âmbito do sistema de gestão da qualidade foram revistos devido à alteração organizacional que está refletida no Organograma da Instituição.

### Políticas Institucionais

#### **Qualidade:**

- a) Cumprir a legislação aplicável bem como o estabelecido no Referencial ISO 9001: 2015 e MAQ da Segurança Social;
- b) Definir o planeamento estratégico, as políticas e os planos necessários para o cumprimento da missão da instituição garantindo a melhoria contínua do seu desempenho;
- c) Estabelecer e fomentar relações de parceria com entidades públicas e privadas;
- d) Definir, monitorizar, avaliar objetivos, estratégias, indicadores e metas de modo a implementar melhorias no desempenho da organização;
- e) Promover a comunicação de forma a desenvolver uma cultura de melhoria contínua de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade;
- f) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores de modo a assegurar o bom desempenho das suas funções;
- g) Desenvolver serviços de qualidade de modo a assegurar a satisfação contínua dos utentes;



**Envolvimento e Participação:**

- a) Identificar as necessidades, expectativas e potenciais de todos os utentes de modo participado e envolvendo todas as partes interessadas;
- b) Garantir uma gestão participada, no planeamento dos serviços, recolhendo feedback dos utentes, famílias, colaboradores, voluntários e restantes partes interessadas;
- c) Promover o envolvimento ativo do utente, colaboradores, famílias, voluntários, e restantes partes interessadas no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade garantindo a melhoria contínua dos serviços prestados.

**Ética e Confidencialidade:**

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo;
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

**Recursos Humanos:**

- a) Fomentar a constante motivação dos colaboradores, privilegiando o trabalho de equipa e as relações interpessoais;
- b) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores que promovam o aumento dos seus conhecimentos, competências e aptidões, através de mecanismos inovadores;
- c) Garantir a igualdade de oportunidades, não discriminação e restantes princípios éticos;
- d) Reconhecer os comportamentos e qualidade de serviço prestado pelos colaboradores no desempenho das suas funções, através de um sistema de avaliação eficaz;
- e) Assegurar o cumprimento das questões relacionadas com HSST (Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho).

**Segurança e Ambiente**

- a) Assegurar que todas as atividades se desenvolvem de acordo com o estabelecido pela instituição, com a legislação e regulamentação de segurança e proteção ambiental em vigor e aplicável;
- b) Planear a prevenção para melhorar, de forma sustentada, o desempenho ambiental, a segurança e saúde no trabalho;
- c) Identificar e disponibilizar os meios necessários e otimizar os recursos disponíveis com vista à melhoria contínua do desempenho ambiental e de segurança;
- d) Promover a segurança de todos os colaboradores, utentes, voluntários e restantes partes interessadas.



*[Handwritten signature]*

A Santa Casa continua a desenvolver várias atividades interligadas, através do sistema contínuo dos seus processos e adota a abordagem de processo para o desenvolvimento, implementação e melhoria da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade da Instituição. Para a gestão dos processos utiliza-se a metodologia do PDCA (Plan-Do-Check-Act), definindo os critérios necessários para planear, executar, controlar e melhorar continuamente os serviços.

A Instituição suportou o seu planeamento através da monitorização do plano de atividade. Neste processo foram extraídos os objetivos e um conjunto de ações para os realizar, as atividades a desenvolver, as áreas em que se inserem, os objetivos e indicadores de realização, as metas a atingir e os recursos necessários. (Mod.03.Prd3.PM1 Rev.1)

Sendo a sustentabilidade e o equilíbrio financeiro da Instituição uma preocupação ao longo do ano passou-se ainda a monitorizar, mensalmente, alguns indicadores financeiros, pelos DT/responsáveis das respostas sociais, focando-se na contenção despesas, e na definição de estratégias para aumentar as receitas.



### 3. Processo de Recursos Humanos

Podemos constatar pela leitura do gráfico seguinte que, trabalham na Santa Casa 163 colaboradores, destes 155 são colaboradores com vínculo laboral à instituição e 3 prestadores de serviços, repartidos da seguinte forma:

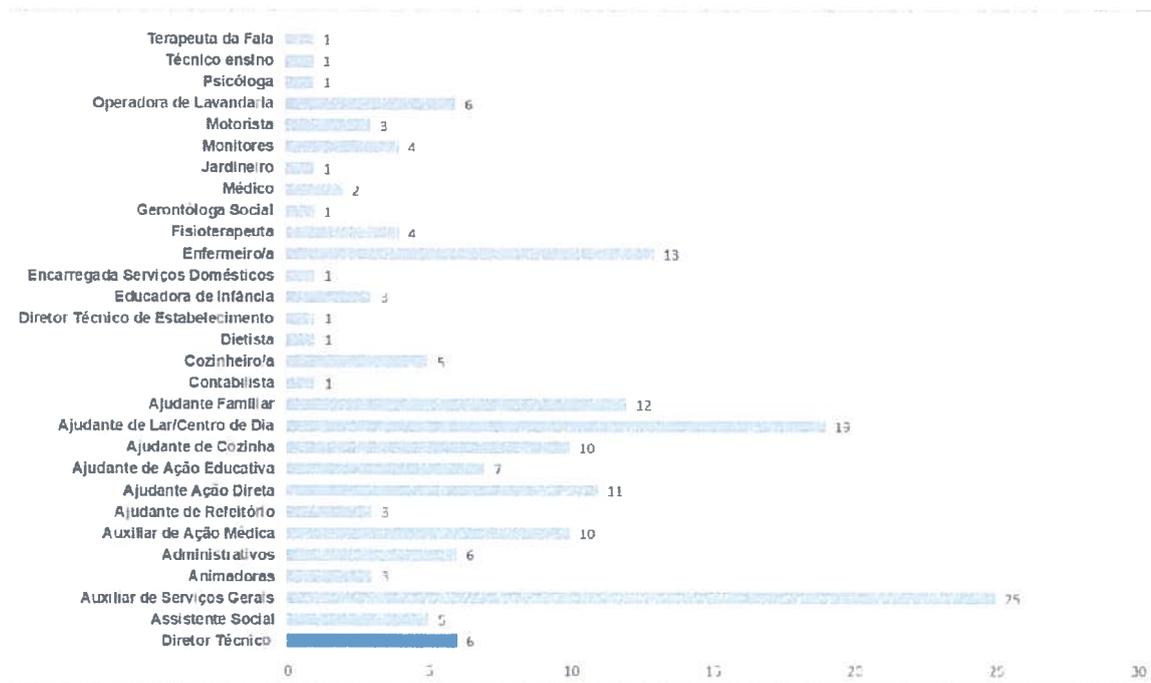


Gráfico 1

Destes 163 colaboradores, 6 desempenham funções de Direção Técnica que acumulam com a respetiva categoria profissional e 3 estiveram todo o ano de 2018 de baixa médica.

#### Formação Profissional

A Santa Casa da Misericórdia elaborou um Plano de Formação para execução durante o ano de 2018. Deste plano foram efetuados só parte das formações, uma vez que não existiu financiamento do quadro comunitário de apoio para as restantes, estando previsto que se realizem no próximo ano.



Plano de Formação

Designação das Ações	Rv.	Objetivos Gerais	Período de realização	Duração	Destinatários	N.º de colaboradores propostos	Cronograma 2018													
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
782319 – YAFAC (Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade) – Deficiência	MR	Dotar competências no saber cuidar a nível das AAV's, segurança e saúde.	Dias variáveis	50h	Auxiliares e Ajudantes da área da deficiência	14 Colaboradores (1 ação)	R 23/09 17 a 25/11 18 (14)													
3564 – Primeiros Socorros (Adultos)	MR	Reconhecer as técnicas de primeiros socorros em caso de acidente. Identificar as formas de atuação perante os diferentes tipos de acidentes.	A designar	25h (2 turnos)	Colaboradores afetos as respostas sociais para adultos	7 por ação	R 22 a 26/01 (3)	R 07 a 16/02 (10)												
Trabalho em equipa	R	Adquirir e aprofundar conhecimentos	A designar	25 H	Todos os colaboradores	8 por ação													P	P
Gestão de stress e emoções	R	Adquirir e aprofundar conhecimentos	A designar	25 H	Todos os colaboradores	8 por ação													P	P
Gestão de Conflitos	R	Adquirir e aprofundar conhecimentos	A designar	25 H	Todos os colaboradores	8 por ação													P	P
Saúde Mental na Terceira Idade	MR	Adquirir e aprofundar conhecimentos	2ª Feras	25 H	Auxiliares	8 por ação									P					
Implementação das Medidas de Autoproteção – XZ Consultores SA	MR	Reconhecer as medidas preventivas a reabrir em caso de emergência. Explicação das medidas de autoproteção. Planeamento de evacuação e simulações.	A designar	2h cada grupo	Todos os colaboradores	10 por ação														P
Boas Práticas de Higiene e Segurança Alimentar	MR	Capacitar os colaboradores da área alimentar a implementar boas práticas. Reconhecer a documentação e importância dos Registos	A designar	2h cada grupo	Todos os colaboradores afetos às cozinhas	10 por ação														P R 11/12 (13)

Figura 1

Foram realizadas as ações de formação de:

- Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade – 50h
- Primeiros Socorros – 25h (2 ações)
- Boas Práticas de Higiene e Segurança Alimentar

Não foram realizadas:

- Trabalho em Equipa – Por falta de financiamento para a ação;
- Gestão de Stress e Emoções - Por falta de financiamento para a ação;
- Saúde Mental na Terceira Idade - Por falta de financiamento para a ação;
- Implementação das Medidas de Autoproteção – Agendada para Março de 2019.

Foram realizadas por iniciativa dos colaboradores e apoio da Misericórdia:

- Envelhecimento bem-sucedido;
- Incontinência Urinária e produtos;
- Intervenção Multisensorial em ambiente Snoezelen;
- Equitação Terapêutica;
- Controlo de infeção.



## 4. Processos Chave

### 4.1. Creche

A Creche é uma Resposta Social da Área da Infância da SCMM e tem capacidade para acolher 84 crianças entre os 4 meses e os 3 anos de idade. Em setembro de 2018 tivemos a boa notícia de que nos iriam ser atribuídos 30 Acordos de Cooperação, ou seja, passámos a ter 45 Acordos de Cooperação com a Segurança Social.

Esta valência funciona de segunda a sexta-feira das 07h45 às 19h00, à exceção da última semana de agosto para descanso do pessoal e o primeiro dia útil de setembro para limpeza e desinfeção dos espaços.

Ao longo do ano verificou-se um aumento mensal do número de crianças, excetuando no período de férias que coincide com a mudança de ano letivo e transição das crianças para o pré-escolar. Em setembro transitaram 25 crianças para o pré-escolar. Continuamos com as 3 salas de atividades abertas e lotadas. A sala de 2 anos com 18 crianças; a sala mista com 16 crianças e a sala de 1 ano com 14 crianças. O berçário tem capacidade para 10 bebés, sendo que não entram todos ao mesmo tempo. Provavelmente teremos a necessidade de abrir um segundo berçário devido ao aumento significativo da natalidade no nosso concelho.

A Frequência mensal de crianças em 2018 foi a seguinte:

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
56	58	59	61	62	63	61	58	50	51	53	52

Cada sala da Creche tem uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto a Sala do Berçário que tem o apoio da Educadora de Infância da sala de 1 ano e permanentes duas Ajudantes de Ação Educativa. Do Quadro de Pessoal faz parte uma Auxiliar de Serviços Gerais.

As atividades com as crianças são previamente programadas/planeadas tendo em atenção o seu desenvolvimento harmonioso, a sua idade, nível de desenvolvimento e realidade sociocultural do meio em que se inserem, e estão de acordo com o programa pedagógico definido anualmente. Estas atividades diárias assegurarão as necessidades físicas, afetivas e cognitivas do utente, nomeadamente no que respeita a sua segurança física e emocional, alimentação, repouso, cuidados preventivos de saúde, higiene e conforto, estimulação sensoriomotora, social e intelectual e atividades lúdicas. Estas podem ser de carácter individual, a pares ou pequeno grupo, de grande grupo (sala) ou ainda de megagrupo, onde as crianças e adultos das várias salas terão oportunidade de estabelecer interação com as crianças e adultos das restantes salas e serviços.

No início de cada ano letivo cada sala de atividades elabora um Plano Anual de Atividades, onde estão propostas todas as atividades transversais às várias idades de creche, bem como as várias respostas sociais da SCMM. Não



obstante, semanalmente, cada Educadora elabora a sua planificação onde descreve por dias o que pretende realizar de acordo com os objetivos definidos para o seu grupo.

Assim, a Ação Educativa da Creche assenta num conjunto de atividades que contemplam os vários aspetos a trabalhar nas competências dos perfis de desenvolvimento, não esquecendo nunca que *"na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem em ambientes "Escolarizados", onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais"* (Gabriela Portugal). Neste sentido, procuramos criar um ambiente próximo com cada criança na base da afetividade e carinho, dando assim mais importância e prioridade às rotinas, aos tempos e necessidades de cada criança do que ao que está planificado, embora tentemos sempre encontrar um equilíbrio entre as duas componentes.

Ao longo do ano foram realizados muitos trabalhos e atividades motoras, plásticas, de culinária, musicais, etc.

São exemplo dessas atividades:

- pinturas com pincel, lápis de cor, marcadores, digitintas;
- carimbagens e rasgagens;
- exploração de livros e imagens e leituras de histórias;
- exploração de sons do quotidiano;
- danças livres e orientadas;
- jogos psicomotores de coordenação e controlo do corpo;
- confeção de bolos, gelatina;
- digitinta com mousse, farinha maisena, pasta de farinha, etc.;
- passeios ao exterior e atividades com as famílias.

Para a realização das atividades acima descritas foi necessária a aquisição constante de material, que na sua maioria é designado por material de desgaste como: cartolinas, tintas, lápis de cor, marcadores, colas e diferentes tipos de cartão e papel. Para as várias saídas da Creche contamos sempre com o transporte e a alimentação da SCMM.

#### Plano de Atividades e Orçamento 2018 – Ações a Implementar

Garantir a remodelação do recreio exterior e adquirir material didático	Não realizada
Aumento de acordos de cooperação	Realizada
Manter a 3ª sala aberta	Realizada



#### **4.2. Centro de Atividades de Tempos Livres e Atividades de Animação e Apoio à Família**

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) da SCMM procura ser um espaço/tempo entre a Escola e a Família. A sua intervenção educativa visa favorecer e privilegiar um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador; promovendo e desenvolvendo estratégias e atividades adequadas às idades e características de cada criança, tendo sempre como referência a identidade social, afetiva e cultural de cada uma delas.

O principal objetivo desta Resposta Social é enriquecer os momentos extracurriculares de cada indivíduo, com vista a aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades de forma criativa.

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e as Atividades de Animação e Apoio à Família(AAAF) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua funcionam no espaço do Centro Educativo do município.

O CATL tem capacidade para 60 utentes, possuindo um acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 destes. Dá resposta às necessidades das crianças a partir dos 6 anos nos períodos extracurriculares.

Para as AAAF existe um protocolo celebrado com o município que permite a frequência de até 134 alunos do pré-escolar, essencialmente transportados, nas modalidades de prolongamento de horário até às 17h30. Dá ainda resposta a 40 crianças que necessitam dos serviços fora destes períodos.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua fornece também as refeições a todas as crianças do Centro Educativo, através de protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Mortágua.

Disponibilizamos ainda, mediante inscrição, os lanches da manhã e da tarde às crianças que frequentam o 1ºCEB e o Pré- Escolar.



### Caracterização dos grupos

O grupo do CATL é constituído por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, pertencentes ao 1º ciclo do ensino básico. São, maioritariamente, residentes na área geográfica na qual a Resposta Social se insere como demonstra o gráfico seguinte.

**Distribuição por freguesias**

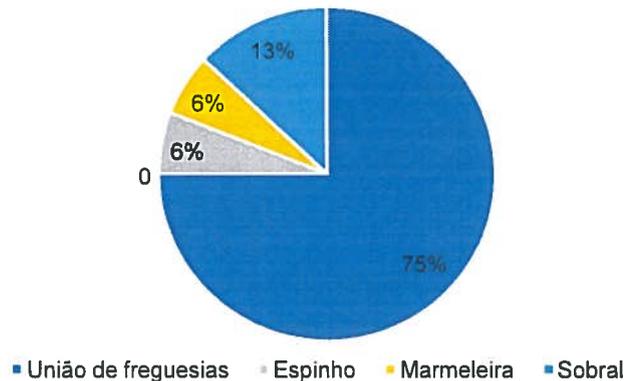


Gráfico 2

Relativamente ao género a distribuição é uniforme, existindo 50% de crianças do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

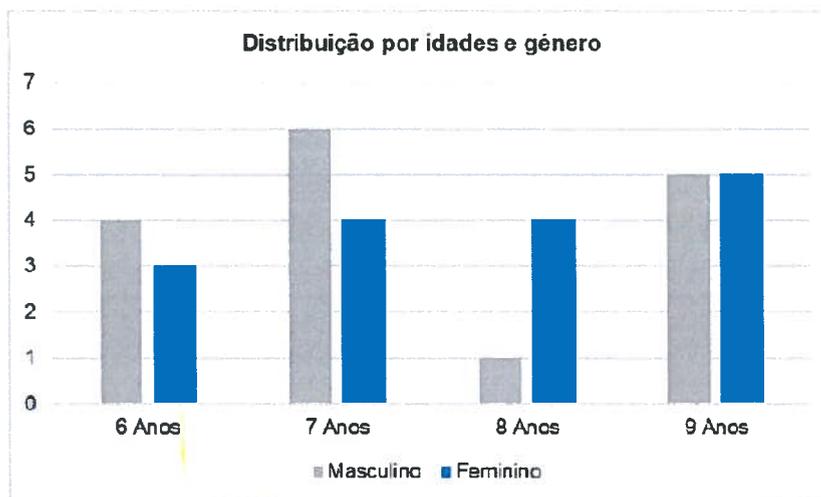


Gráfico 3

Grande parte das crianças que estão inscritas no presente ano letivo, já frequentava os serviços no ano anterior. As classes etárias dos 7 e 9 anos são as que apresentam um maior número de utentes, representando cerca de dois terços do total.



Trata-se de um grupo relativamente heterogéneo, existindo uma maior primazia de gostos na área das expressões plástica e físico-motora.

Algumas crianças revelam já grande capacidade de aprendizagem, bem como a curiosidade inerente ao seu desenvolvimento e à sua faixa etária. Em alguns casos demonstram um interesse mais apurado, querendo explorar diferentes temas referentes ao mundo e à vida em sociedade.

### **Caraterização da Equipa Pedagógica**

A equipa pedagógica do Centro de Atividades de Tempos Livres da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua é constituída por um Diretor Técnico de Estabelecimento, uma Ajudante de Ação Educativa e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

A equipa das Atividades de Animação e Apoio à Família conta com uma Ajudante de Ação Educativa e quatro Auxiliares de Serviços Gerais. De referir que a supervisão deste serviço é feita pelas Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas.

O quadro de colaboradores da Cozinha do Centro Educativo é composto por uma Cozinheira e três Ajudantes de Cozinha.

### **Organização do Ambiente Educativo**

#### **Organização do Espaço**

O CATL e as AAAF funcionam no Centro Educativo de Mortágua. Possuem cinco salas: duas salas polivalentes, uma de atividades e dois refeitórios. Existem também instalações sanitárias para crianças, adultos e cidadãos com mobilidade reduzida. Dispõe ainda de um recinto exterior junto à sala de atividades, bem como os espaços de recreio do Centro Educativo.

Nas salas de atividades as crianças têm ao seu dispor materiais lúdicos, brinquedos, jogos, livros, materiais de expressão plástica, computador, entre outros.

#### **Organização do Tempo**

Durante o período letivo esta resposta social funciona apenas nos tempos de prolongamento de horário, sendo estes no CATL das 8h00 às 9h00 e das 17h30 às 19h00; e nas AAAF das 8h00 às 9h00, 12h00 às 14h00 e das 15h30 às 19h00.



Nesta altura são, essencialmente, desenvolvidas atividades livres e orientadas; é também feito, no período da tarde, o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa (1º Ciclo do Ensino Básico).

Durante o período não letivo o horário de funcionamento é das 8h00 às 19h00. Nesta fase são planificadas, semanalmente, as atividades a realizar. O período de almoço ocorre às 12h30, o lanche da manhã às 10h30 e o da tarde às 15h45.

### **Funcionamento**

Em termos de funcionamento o CATL segue um Plano de Atividades Anual no qual é dado enfoque à celebração de datas festivas, realização de atividades de expressão plástica, física e motora, conhecimento do meio local, interação com os restantes utentes da SCMM, ateliers específicos, entre outros. Durante o período letivo é ainda prestado o apoio à realização dos trabalhos de casa.

Por seu lado as AAAF funcionam de forma diferente pois possuem uma legislação específica que define que os momentos em que as crianças frequentam este serviço não deverão ser rígidos, ou seja, deverão ser estas a escolher as atividades que desejam realizar. As Educadoras de Infância do Agrupamento de Escolas são responsáveis por supervisionar este Serviço.

### **Investimentos**

Ao longo do ano transato foram adquiridos para estes serviços apenas materiais de desgaste e tabuleiros para o refeitório.

### **Atividades Realizadas**

Ao longo do ano transato foram realizadas várias atividades com os utentes da infância, essencialmente no período de interrupções letivas que é quando estes têm disponibilidade total.

Aproveitando os recursos da instituição pudemos proporcionar às crianças momentos de aprendizagem e lazer extremamente enriquecedores, fortalecendo o aperfeiçoamento cognitivo, sócio emocional e motor.

Com base nos objetivos gerais: favorecer o desenvolvimento de interações positivas entre criança/criança, criança/adulto e criança/meio; promover o desenvolvimento da autonomia e promover o desenvolvimento da expressão e da comunicação, realizaram-se as mais diversas dinâmicas entre as quais podemos destacar: a celebração de datas festivas como Os Reis, Entrudo, Páscoa e Natal; a elaboração de trabalhos temáticos alusivos aos dias do Pai, Mãe, Criança, Avós; a realização de convívios intergeracionais com os restantes utentes da SCMM; as saídas no meio local; as visitas de estudo a instituições e empresas da região; a realização de ateliers temáticos no espaço do CATL; a decoração do equipamento, entre outros.



Em termos de monitorização, as Fichas de Avaliação Diagnóstica e os Planos Individuais apresentaram uma taxa de elaboração de 100%. O cumprimento dos Objetivos do Projeto Sala foi de 75%, sendo que o grau de execução das atividades propostas foi de 97%.

No ano de 2018 foram servidas 81501 refeições, sendo 58740 aos alunos do Pré- Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico (no âmbito do protocolo com o município), 5840 em período não letivo, 11541 aos utentes da Creche e 5380 aos colaboradores.

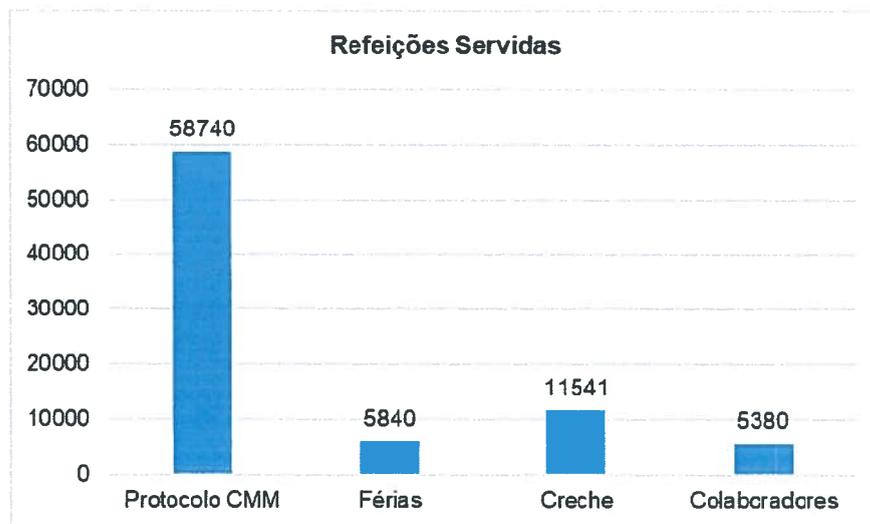


Gráfico 4

Plano de Atividades e Orçamento 2018 – Ações a Implementar	
Aquisição de material didático	Realizado
Aquisição de um PC para melhoria da organização processual	Não realizado



#### 4.3. Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais

*A Incapacidade não é uma luta ou coragem valente diante da adversidade. A deficiência é uma arte. É uma maneira engenhosa de viver. (Neil Marcus)*

O balanço que fazemos do ano de 2018 é positivo, sendo de realçar a qualidade das atividades desenvolvidas com a maioria dos indicadores estabelecidos acima do previsto. Tudo isto, por força de um trabalho em equipa, onde cada um dos colaboradores soube dar o seu melhor por vezes em condições adversas.

Continuamos a fomentar e reforçar a participação dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e do Lar Residencial (LRE) em atividades da comunidade, seja através das Atividades Socialmente Úteis (ASU), seja através da participação em eventos artísticos, desportivos, culturais e de lazer. No entanto também fizemos o caminho inverso, ou seja, a abertura do CAO /LRE através da participação em diversas iniciativas de forma a divulgar o trabalho desenvolvido junto das pessoas que apoiamos. Exemplo disso foi a participação dos nossos utentes no encerramento da "Tarde de Fados Solidária" ou ainda no Arraial "Juiz em Festa".

Em 2018 foi também elaborada uma candidatura ao PROCOP para criação de uma Residência Autónoma para cinco utentes portadores de deficiência, mas com um bom grau de autonomia.

Solicitámos novamente o pedido ao ISS,IP para alargamento do Lar Residencial para mais três utentes, no entanto o pedido ainda não foi aceite uma vez que o programa que financiou o projeto (POPH) ainda não foi encerrado pela União Europeia. Este pedido tem como base o aumento considerável da lista de espera tanto para CAO como para Lar Residencial o que evidencia que as respostas na área da Deficiência são manifestamente insuficientes.

Demos continuidade ao Protocolo com o Agrupamento de Escolas de Mortágua, através da frequência de dois alunos com necessidades educativas especiais, nas atividades do CAO.

##### **Caracterização dos utentes:**

No ano de 2018 o CAO apoiou 24 utentes e o Lar Residencial 24. Uma vez que não se registam saídas das respostas sociais, tendo ambas suas taxas de ocupação a 100%, registou-se apenas uma admissão em CAO.

A população do CAO é bastante heterogénea, com maior representatividade nas faixas etárias entre os 35-39 anos. Seguindo-se as faixas etárias dos 40-44 anos com 45-49, sendo uma população essencialmente jovem. É por isso fundamental que o CAO cumpra os seus objetivos ao nível do desenvolvimento das suas competências e capacidades, aumentando da sua autonomia através oferta de atividades diversificadas, promotoras da sua qualidade de vida.



Relativamente ao Lar Residencial encontramos maior representatividade a partir da faixa etária dos 40-44 até aos 60 anos o que coloca desafios em lidar com a discrepância de faixas etárias e com as características do envelhecimento destes utentes

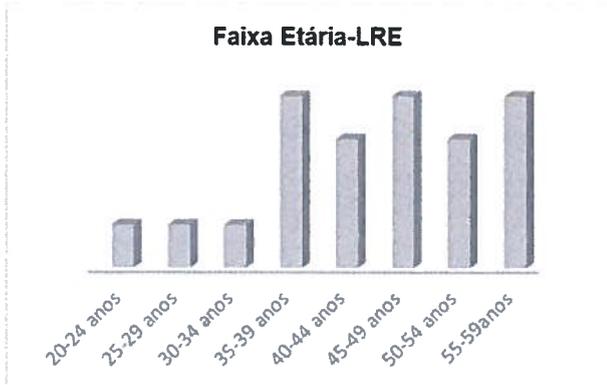


Gráfico 5

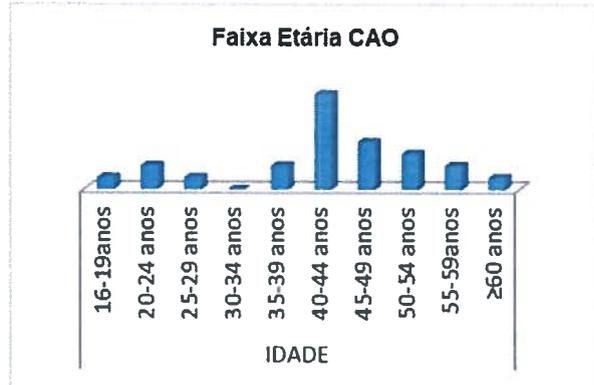


Gráfico 6

No CAO uma maior prevalência na deficiência cognitiva, de salientar o número de deficiências motoras e paralisia cerebral, tendo por isso, o CAO orientado muita da sua atuação para o bem-estar físico, nomeadamente através do reforço da fisioterapia, desporto, natação adaptada e psimotricidade. Destaca-se também, a doença mental, uma vez que tem características muito diferenciadas comparativamente ao restante grupo, tornando-se necessário programar atividades específicas/individualizadas de acordo com esta problemática.

Relativamente ao Lar residencial, da análise do gráfico nº7, concluímos que a deficiência cognitiva é a patologia dominante, seguida da doença mental.



Gráfico 7



Gráfico 8



A maioria dos nossos utentes é proveniente do concelho de Mortágua, tanto no CAO como no LRE, sendo os restantes dos concelhos limítrofes, integrados nas vagas cativas da Segurança Social

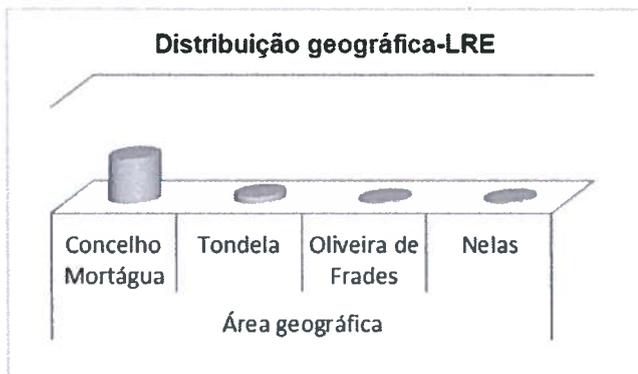


Gráfico 9

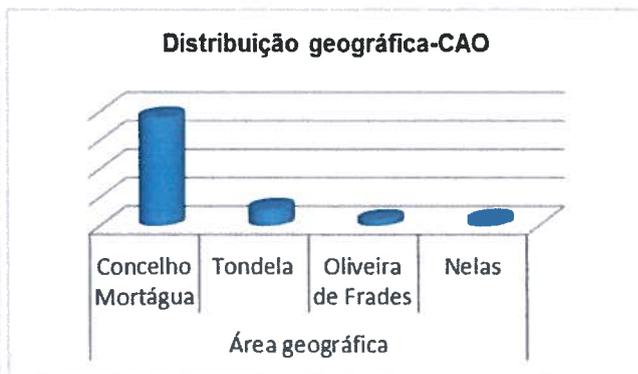


Gráfico 10

### Caracterização das atividades:

A planificação das atividades na área da Deficiência tem sempre por base o Plano Individual (PI) de cada utente. O PI é elaborado atendendo as potencialidades e expetativas de cada um dos utentes, tendo sempre em conta a sua opinião enquanto parte interessada do Plano Individual.

Em 2018 tivemos a seguinte taxa de cumprimento dos Planos Individuais:



Gráfico 11

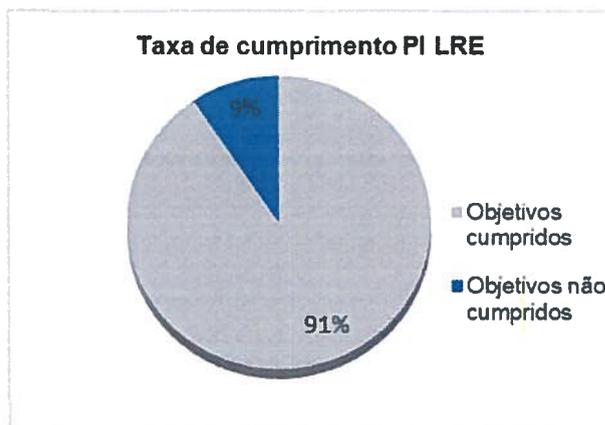


Gráfico 12



Área	Atividades desenvolvidas	Taxa de participação
<b>Desporto Adaptado</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ III Encontro de Boccia – Santa Casa da Misericórdia de Mortágua;</li><li>✓ Encontro de Boccia – Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão;</li><li>✓ Encontro de Boccia – VARIOS;</li><li>✓ Encontro de Boccia – ARTENAVE;</li><li>✓ Encontro de Orientação Adaptada – Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão;</li><li>✓ Special Olympics – IV Jogos Regionais de Tondela – VARIOS.</li></ul>	95,99%
<b>Expressão Corporal</b>	<p>Caminhadas, Jogos Pré-Desportivos Coletivos e Individuais, Ginástica e Circuitos de Motricidade.</p> <p>Participação nos seguintes eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Dia Europeu do Desporto Escolar – Agrupamento de Escolas de Mortágua;</li><li>✓ I Encontro de Atividades Desportivas e Recreativas Adaptadas.</li></ul>	97,02%.
<b>Piscina Adaptada</b>	<p>Desenvolvimento de técnicas de natação e jogos aquáticos promovendo o exercício físico e o seu bem-estar.</p>	94,37%.
<b>Expressão Artística</b>	<p>Performances de dança, vídeos, interpretações de leitura de textos e desenvolvimento de alguns textos criativos.</p> <p>Participação nos seguintes eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Tarde de Fados – Centro de Atividades Ocupacionais;</li><li>✓ XII Movimento Especial FCDEF-UC;</li><li>✓ MAE – Movimento Arte Experiência – “Todos diferentes, todos iguais”;</li><li>✓ Sarau Inclusivo – Santa Casa da Misericórdia de Tarouca.</li></ul>	97,97%.
<b>Agricultura/manutenção de espaços</b>	<p>Produção de produtos agrícolas (alfaces, tomates e morangos)</p> <p>Aprendizagem de técnicas agrícolas.</p>	100%
<b>Ateliê de Carpintaria</b>	<p>Trabalhos para a comunidade e restauração de móveis.</p> <p>Continuidade da campanha “<i>Juntos pelo Ambiente e pela Biodiversidade</i>”, com construção das caixas-ninho.</p> <p>Participação na celebração do dia mundial da criança com a colocação de caixas ninho nas arvores com as crianças do Centro Educativo.</p>	100%



Área	Atividades desenvolvidas	Taxa de participação
<b>Expressão Plástica</b>	Decorações de parede; limpeza de cápsulas de café, lembranças diversas e construção de cenários e decorações diversas. Parcerias com o tecido empresarial nomeadamente; 100 sacos de papel kraft para a "Optióptica de Mortágua" e 100 caixas de cartolina para a pastelaria "Estrela de Mortágua".	95,87%
<b>Tapeçaria/costura/ Tecelagem</b>	Reciclagem de peças de roupa e desperdícios das mesmas, Elaboração de tapetes de trapos e almofadas.	100%
<b>Cuidados de auto-imagem</b>	Manicure, depilações, Peeling facial (máscara de argila verde); limpeza de rosto com creme e maquilhagem.	100%
<b>Snozelen</b>	✓ Estimulação multissensorial,.	97,66%
<b>Atividades Socialmente úteis</b>	✓ Acompanhamento do utente nas empresas; ✓ Avaliações trimestrais com os empresários; ✓ Integração de utentes em empresas.	100%
<b>Treino de Competências</b>	Desenvolvimento capacidades cognitivas e a autonomia numa perspetiva funcional; Desenvolvimento de estratégias de comunicação, verbal ou não verbal.	98,92%
<b>Atividades da Vida diária</b>	Trabalharam-se competências ao nível da higiene pessoal; na alimentação; tarefas de culinária (conhecer produtos e ver a sua validade; aquisição de produtos no supermercado) etrabalhos domésticos (pôr e arrumar a mesa; lavar a loiça; fazer a cama; dobrar roupa)	98,58%
<b>Asinoterapia</b>	✓ Trabalhamos a postura e o equilíbrio; ✓ Escovagem e maneoio do burro; ✓ Desenvolvimento da coordenação; ✓ Competências sócio afetivas.	2,60 (resultado da escala de avaliação de competências)
<b>Psicologia</b>	✓ Técnicas de relaxamento; ✓ Terapia cognitivo-comportamental; ✓ Aplicação de testes de avaliação psicológica.	7,5 (Resultado médio da aplicação da Escala de Depressão de Beck)
<b>Fisioterapia</b>	✓ Hidroterapia ✓ Manutenção das capacidades existentes.	93,6%

Para além das áreas tipo, o CAO também desenvolve atividades comemorativas. Estas atividades pretendem a inclusão dos utentes na comunidade, permitindo-lhes experienciar atividades diferentes na comunidade em que estão inseridos em parceria com outras entidades.



**Atividades Comemorativas desenvolvidas**

- ✓ Revista à Portuguesa "Ó Zé bate o pé";
- ✓ Assistir ao desfile de Carnaval;
- ✓ Visita Pascal no LRE;
- ✓ Colónia de Férias- Praia da Barra
- ✓ I encontro de Atividades Desportivas e Recreativas Adaptadas;
- ✓ Missa N.º Sr.ª De Chão de Calvos
- ✓ Sessão de contos na Biblioteca Municipal;
- ✓ Comemoração do S.Martinho;
- ✓ Dia Internacional das Pessoas com Deficiência;
- ✓ Festa de Natal CAO/LRE

Em síntese, no que diz respeito aos objetivos previstos no Plano de Atividades de Inclusão (PAI), conseguimos uma taxa de cumprimento de 82%.

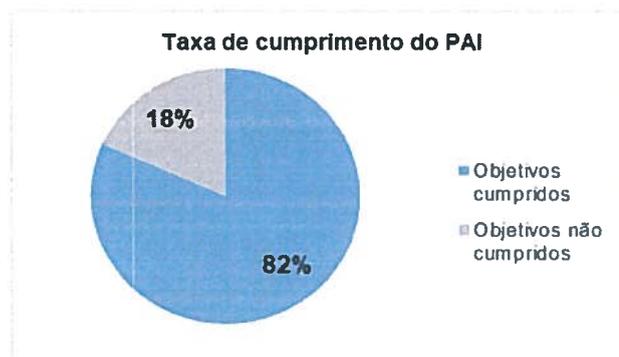


Gráfico 13

Por último, apresentamos um quadro síntese com as ações propostas no Plano de Atividades e Orçamento (PAO) de 2018 no, do qual tivemos uma taxa de concretização de 41%.

<b>Plano de Atividades e Orçamento 2018-Ações a Implementar</b>	
Adquirir três colchões anti-escaras	Adquirido
Adquirir dois Cadeirões reclináveis com rodas	Não adquirido
Adquirir uma cadeira de banho	Adquirido
Adquirir talheres	Adquirido
Adquirir uma guilhotina e uma plastificadora para a área de expressão plástica	Adquirido
Adquirir uma Lixadora rolo e uma rebarbadora para o Ateliê de Madeiras	Adquirido
Arranjar os espaços interiores e exteriores e aquisição de um estufim	Não realizado
Organizar a IV noite de Fados Solidária	Realizado
Organizar o III TT-ATASCAO	Não realizado
Acrescentar inovação à oferta de serviços com a criação de um Ateliê de Olaria	Não realizado
<b>Concretização</b>	<b>41%</b>



#### 4.4. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

As pessoas idosas, quando se encontram em situações que reclamam apoio, necessitam de respostas com qualidade. Estas respostas, devem ser desenvolvidas na perspetiva do reconhecimento do direito dessas pessoas idosas à plena cidadania, à igualdade de oportunidades, à participação no processo de desenvolvimento económico, social e cultural. Implicam o acesso aos cuidados necessários, ao bem-estar e à qualidade de vida.

Apesar do esforço que tem sido feito nos últimos anos, a realidade mostra que há um número considerável de pessoas em condições de acentuada dependência, que não encontram resposta capaz nesse meio, por inexistência ou insuficiência de meios económicos e apoios, nomeadamente familiares. Torna-se, por isso, frequente a necessidade do recurso a respostas sociais, em que se inclui o alojamento em estrutura residencial.

É fundamental, que nesta estrutura impere a atuação humanizada, personalizada e que tenha em conta as necessidades reais e específicas de cada situação, tendo sempre como horizonte que os residentes são o centro de toda a atuação. O meio familiar e social de que cada um provém é parte integrante das suas vivências, devendo continuar a ser particularmente considerado no apoio a essas pessoas, de acordo com os seus desejos e interesses. Inspirados nesta realidade procuramos continuar a contribuir para uma atuação em harmonia com essa perspetiva que vem norteado a nossa intervenção ao longo dos últimos anos.



Gráfico 14

No ano de 2018, a Estrutura Residencial para Idosos apresentou uma taxa de ocupação igual ao total da capacidade do equipamento, ou seja, com um total de 55 utentes. Como podemos verificar pelo gráfico acima apresentado, ao longo de 2018 foram apoiados um total de 73 utentes.

Como já foi referido anteriormente, no ano 2018 a ERPI apoiou um total de 73 utentes, tendo-se verificado um total de 18 utentes admitidos número igual às saídas. Esta variação prende-se com o fato de durante o ano terem sido apoiadas situações temporariamente, acrescido do número de óbitos (6).

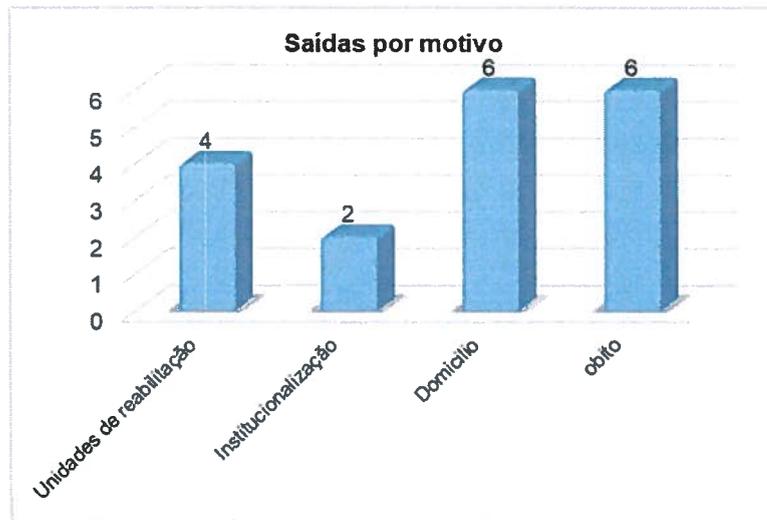


Gráfico 15

O motivo das saídas foi maioritariamente por óbito; o número de óbitos explica-se pelo facto de muitos utentes apresentarem já idade muito avançada aliada ao grau de gravidade do estado de saúde.

Seguido de quatro situações a que demos resposta por ausência de condições para manutenção no domicílio e que aguardavam vaga para a Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCC) ou outros serviços/respostas sociais e duas que tiveram regresso ao domicílio.

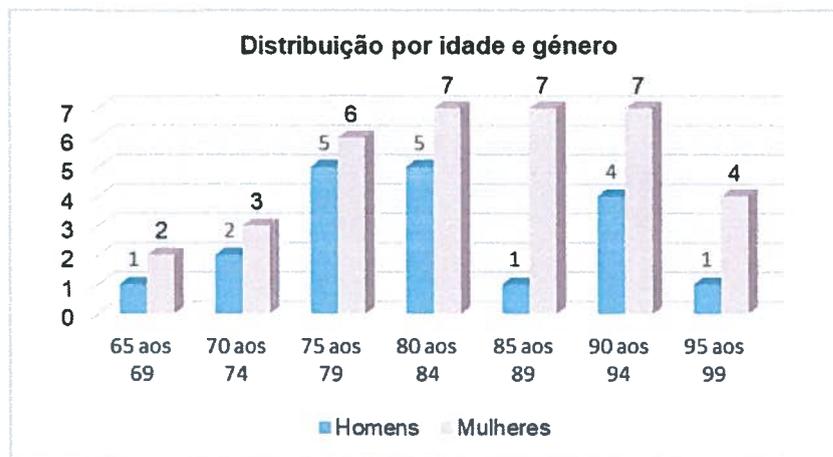


Gráfico 16

Ao caracterizarmos os residentes da Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) no ano de 2018, por grupo etário, verifica-se que os grupos que apresentam uma forte expressão são os que estão acima dos 80 anos (36 utentes) ou seja, o grupo dos grandes idosos. Com um forte destaque para número de utentes com idade  $\geq$  85 anos (24). Podemos concluir que 65% dos utentes da resposta social ERPI apresenta idades acima dos 80 anos.



Como podemos constatar quanto à distribuição por género e de acordo com a leitura do gráfico nº 17 a maioria dos utentes internados são do sexo feminino (65%) já a percentagem de utentes do sexo masculino fica nos 35%.

Se ao fator idade associarmos os motivos que determinou o acolhimento institucional, destacam-se os problemas de saúde e consequentemente, o das dependências.

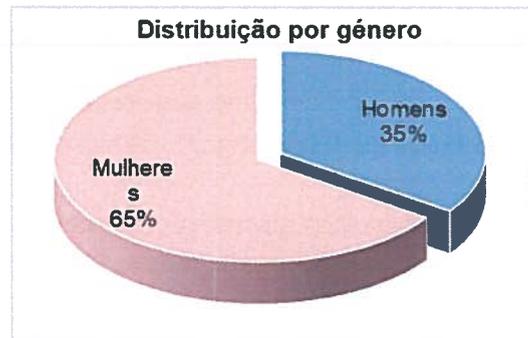


Gráfico 17

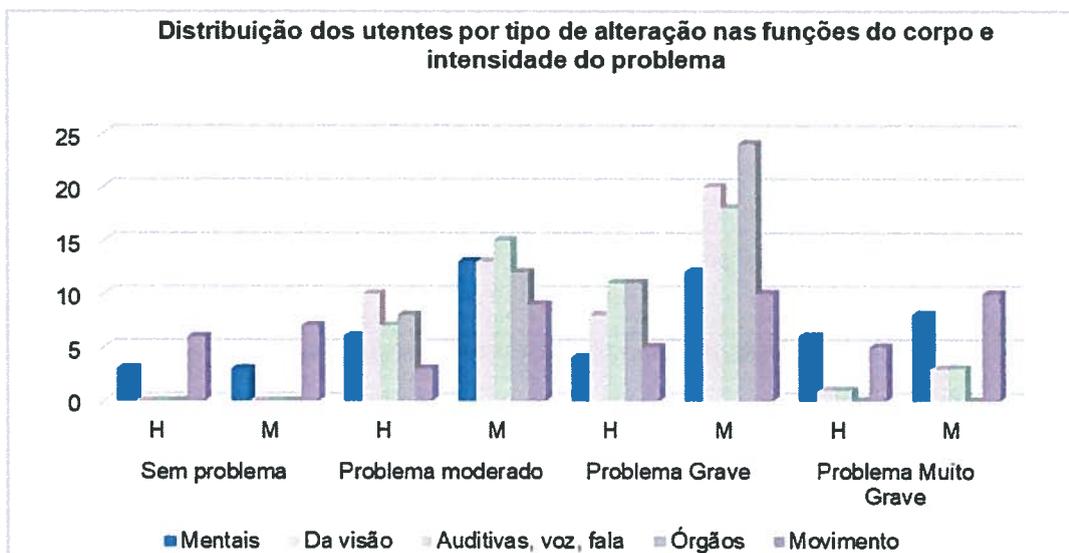


Gráfico 18

O gráfico nº 18 representa a distribuição dos utentes por tipo de alteração nas funções do corpo, por intensidade do problema, sendo que este apresenta-se distribuído pelas 5 funções que são: as funções mentais, a função da visão, as funções auditivas, da voz e da fala, funções dos órgãos ou aparelhos internos e as funções relacionadas com o movimento.

As disfunções dos órgãos ou aparelhos internos, visão, auditivas, da voz e da fala, são as que apresentam um valor mais significativo.

Seguem-se as disfunções relacionadas com o movimento numa situação de grande intensidade, ou seja, resultando em limitações na capacidade de realização das atividades da vida diária, que implica ajudas técnicas. Importa destacar, o facto de não haverem utentes com inexistência de Problema, o que nos leva a concluir que, a qualidade de vida das pessoas idosas não acompanhou o aumento da esperança média de vida e que os problemas de saúde se intensificam com o avançar da idade.



Podemos constatar que a diversidade de problemáticas com que nos confrontamos no dia-a-dia também tem vindo a aumentar de forma significativa, sendo que atualmente praticamente todos os utentes apresentam alguma patologia associada. Em suma, a heterogeneidade do grupo de utentes continua a ser um fator muito preponderante e complexo de gerir quer na gestão de alguns constrangimentos quer na realização de um trabalho conjunto.

Tal implica uma maior necessidade de recorrer aos serviços de saúde, quer seja para consultas de especialidades diferentes, quer para consultas ao centro de Saúde Local nas 3 especialidades (Saúde do adulto, HTA e Diabetes). Para estas consultas os utentes usufruíram de acompanhamento personalizado e diferenciado adequadas às necessidades de cada um num total de setenta e uma consultas (71). Muito embora, tal se traduza num custo para os serviços continuaremos a prestar esse serviço uma vez que o consideramos de grande relevância e importância para o bem-estar físico e funcional dos utentes.

Como referimos anteriormente, atualmente temos na Estrutura Residencial para Idosos, várias situações a considerar: utentes conscientes e orientados, mas dependentes fisicamente; utentes parcialmente autónomos (física e mentalmente) e situações de grande dependência física e psíquica. Esta é cada vez mais uma realidade que exige da equipa uma adaptação e capacidade de gestão de recursos constante.

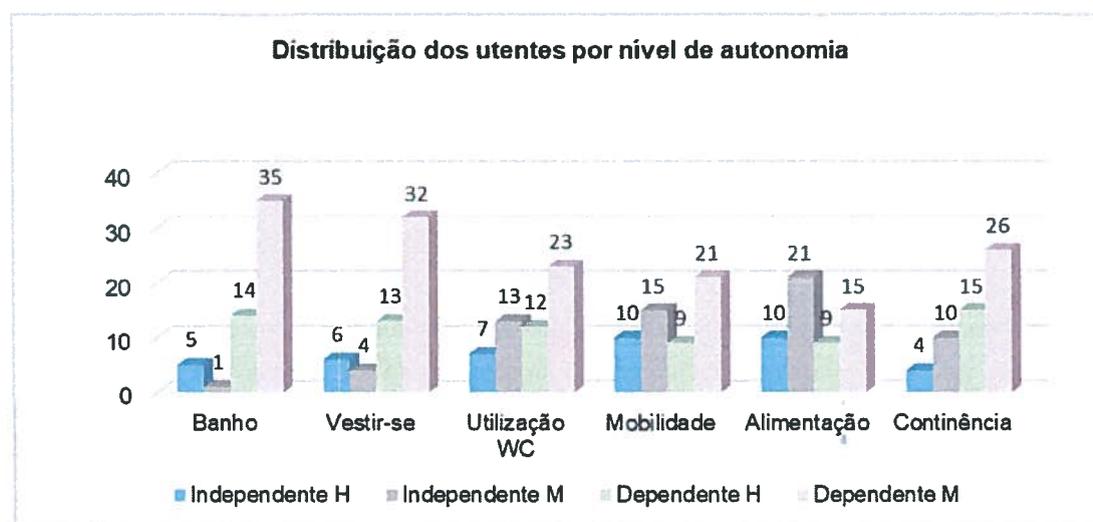


Gráfico 19

A análise da capacidade de realização de AVD sugere níveis de dependência elevados na resposta ERPI em todas as atividades avaliadas. Pelo gráfico acima apresentado podemos constatar um elevado grau de dependência em todas as AVD'S que fazem parte desta análise. Podemos depreender por esta análise que a resposta social ERPI dá resposta a utentes cada vez mais dependentes e a carecerem de cuidados diários. Atualmente, os utentes já internados assim como os em lista de candidatos para admissão apresentam um elevado grau de dependência. Tal exige maior e especializado número de recursos humanos devido à diversidade de patologias e dos cuidados que são exigidos.



Considerando a situação de saúde dos utentes internados em ERPI ao longo do ano 2018 registaram-se em oito utentes um total de 9 quedas das quais cinco apresentaram consequência, não alterando o seu grau de autonomia funcional, estes dados apresentam-se no gráfico nº 20. Comparativamente ao ano anterior obtivemos o mesmo número de quedas, no entanto as consequências foram apenas hematomas e feridas traumáticas não comprometendo a autonomia dos utentes. Assim consideramos que em 2018 este objetivo foi concluído com sucesso. Uma vez que as quedas não tiveram consequências a nível orgânico e funcional dos utentes.

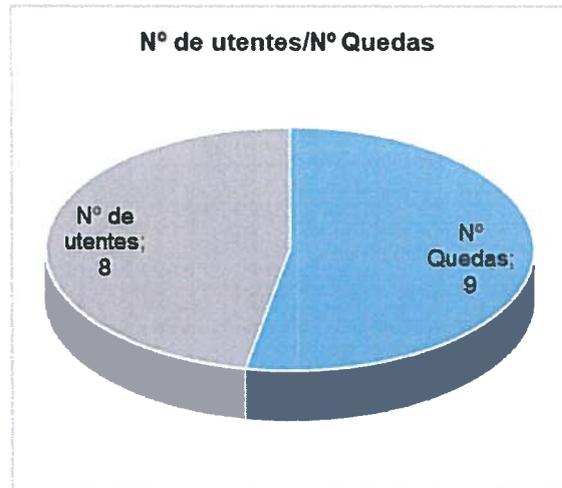


Gráfico 20

Relativamente aos utentes internados verificou-se que, em 14 utentes houve aparecimento de trinta e nove úlceras de pressão, este número deve-se à degradação do estado de saúde e à idade avançada dos mesmos. Acresce-nos referir que algumas destas úlceras não foram adquiridas na nossa unidade, sendo provenientes de internamentos nos hospitais centrais. Considera-se que este objetivo não foi atingido conforme o

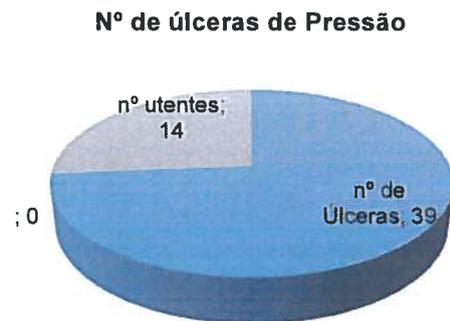


Gráfico 21

desejado, no entanto, o grau de cicatrização destas feridas foi elevado, num total de 78%. Para estes resultados contribuíram a aquisição de equipamento e material preventivo, os posicionamentos adequados ao estado físico dos utentes e o acompanhamento contínuo da equipa de enfermagem. Nos utentes em que o seu estado geral não permitia a sua cicatrização procurou-se dar o melhor conforto e bem-estar.

Tendo por base os resultados da escala de Barthel constata-se que 42% (23) dos utentes internados apresentam uma dependência total seguida de 22% (12) com uma dependência considerada grave. Relativamente ao objetivo proposto que consistia numa redução de 10% no número de dependentes nas AVD'S, tal não é possível de aferir uma vez que não detemos dados relativamente a 2017.



Gráfico 22

O gráfico ao lado apresenta o tempo de permanência dos utentes na ERPI; que como podemos constatar apresenta uma elevada percentagem de utentes que se encontram internados na resposta social dos internados 5 <10 anos (12), seguido entre 1 e <2 anos (9) e com igual número entre os 2 e 3 anos. Como podemos constatar entre 1 e 2 anos apresenta um número



Gráfico 23

bastante significativo que se deve em parte ao número de internamentos que tivemos ao longo do ano.

Uma vez integrado em ERPI, o utente é alvo de uma avaliação das suas necessidades e do desenvolvimento dos seus potenciais e de uma avaliação diagnóstica onde são recolhidas várias informações no que diz respeito às suas condições ou capacidades físicas e funcionais, estado de saúde, expectativas e representações face à sua vida e face à Instituição. Todo o tipo de informações acerca do utente são importantes e por isso são devidamente registadas e transmitidas para que, assim, se possa identificar áreas ou aspetos que necessitem de serem analisados e explorados no sentido de garantir uma boa integração e apoio na vida do utente. É a partir da análise da informação recolhida, através de entrevistas, observações clínicas e da aplicação de instrumentos de avaliação que se vai proceder à identificação das necessidades e potenciais do utente que, posteriormente, irão permitir a elaboração do programa Individual (PI). Este trata-se de um “instrumento” formal que visa organizar, operacionalizar e integrar todas as respostas às necessidades, expectativas e potenciais de desenvolvimento identificadas em conjunto como utente/família.



*[Handwritten signature and initials]*

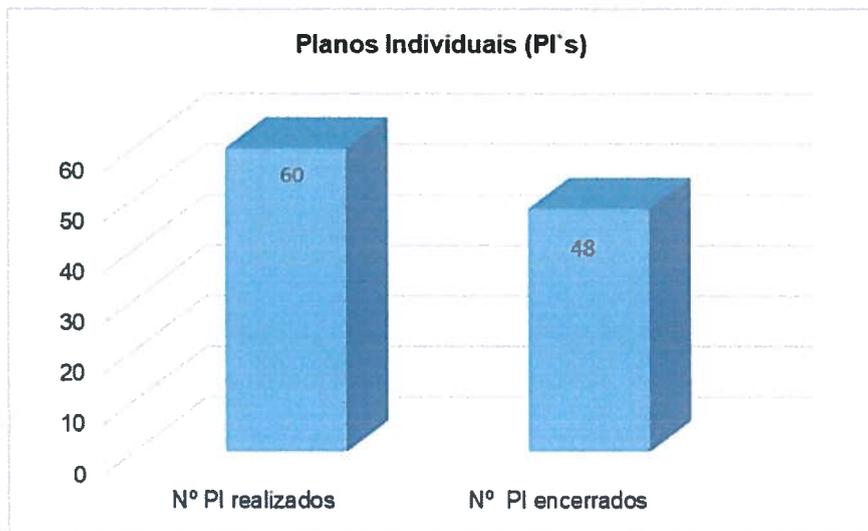


Gráfico 24

Durante o ano de 2018 foram realizados um total de 60 planos individuais dos quais 48 encerraram o seu período de vigência, com uma taxa de cumprimento do PI de 91%.

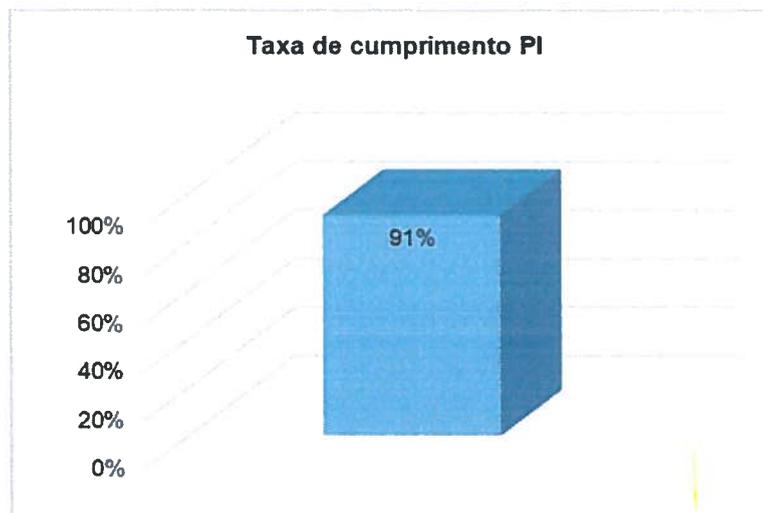


Gráfico 25

O Gráfico nº26 apresenta-nos o número médio de sessões de fisioterapia realizadas ao longo do ano de 2018. Beneficiaram deste serviço um total de 25 utentes, tendo este passado a fazer parte dos serviços que a ERPI disponibiliza aos seus utentes sem acarretar custos acrescidos à mensalidade.



Gráfico 26

Continuamos a assegurar aos utentes, para além da realização dos serviços que promovem a satisfação das suas necessidades básicas, serviços essenciais para dar resposta às suas necessidades, expetativas e potencialidades através de uma equipa multidisciplinar. Assim no desenvolvimento da sua atividade para além dos profissionais que compõem as equipas permanentes dos equipamentos (diretores, animadores encarregados de serviços domésticos, ajudantes de lar e centro de dia e auxiliares de serviços gerais) estão ainda afetos um conjunto de técnicos da área da saúde designadamente médicos (voluntários), enfermeiros e fisioterapeuta.

Paralelamente, continuámos a investir na melhoria da qualidade de vida dos utentes, através da humanização de alguns espaços interiores e exteriores e na aquisição de mais ajudas técnicas (camas articuladas e colchões anti-escara).

Por último, apresentamos um quadro síntese com as ações propostas/concretizadas no PAO para o ano 2018 para a resposta social ERPI.

#### Plano de atividades 2018 – Ações a implementar

1. Obter uma taxa elevada de cumprimento de objetivos do PI	Realizado
2. Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Realizado
3. Melhorar o grau de autonomia funcional do utente	Reformulado
4. Melhorar o padrão de marcha diminuindo o risco de queda	Realizado
5. Melhorar a qualidade de vida dos utentes dependentes	Realizado
6. Remodelar a ERPI	Não Realizado
7. Aumentar a capacidade de resposta em ERPI	Não realizado



*[Handwritten signatures and initials]*

#### 4.5. Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento, e possibilita às pessoas novos relacionamentos e elos de ligação com o exterior, através do estabelecimento de contactos com os colaboradores e restantes pessoas da comunidade. Permite, também, que o cidadão permaneça, o maior tempo possível, no seu meio habitual de vida, retardando a institucionalização. Ao caracterizar os utentes de Centro de Dia, pode verificar-se que no ano 2018, usufruíram desta resposta social 24 utentes, maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 35 e os 94 anos, no entanto o grupos etários mais significativos são acima dos 80 anos, tendencialmente verifica-se, também, o crescente número de utentes com idade superior a 85 anos, assim como a caracterização atual da sociedade contemporânea.

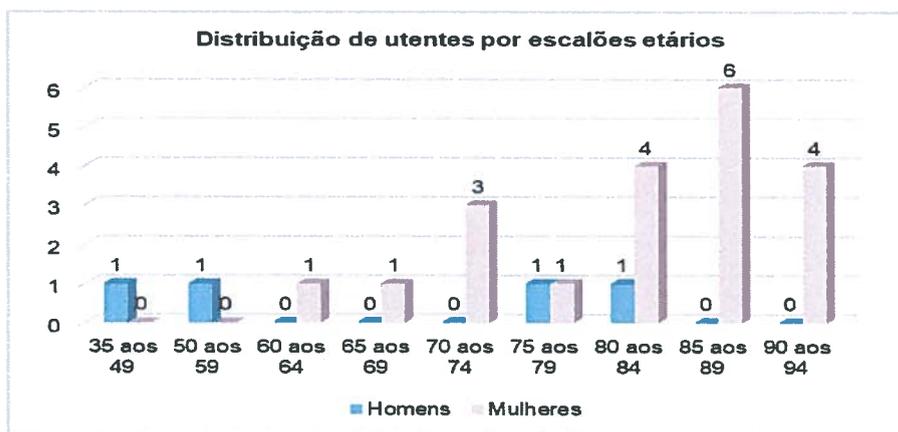


Gráfico 27

Tendo em conta o ano decorrido, realça-se que a maioria dos utentes que frequentaram o Centro de Dia em 2018 é do sexo feminino; 20 mulheres e 4 homens.

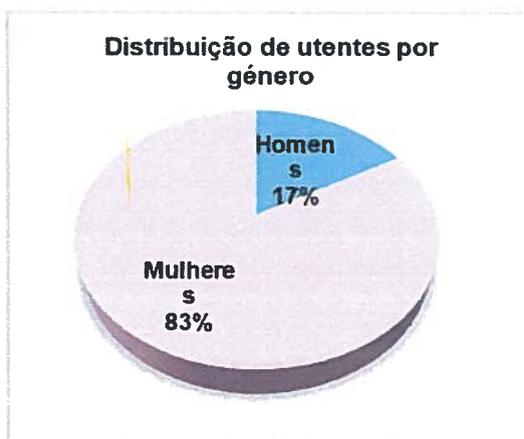


Gráfico 28





*[Handwritten signatures and initials]*

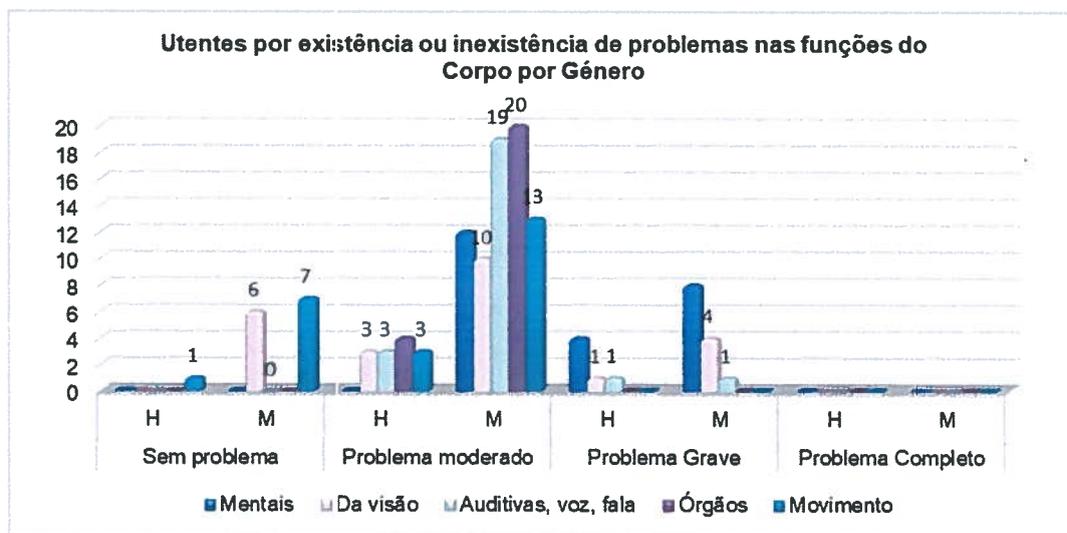


Gráfico 29

Para além das questões associadas ao isolamento, à perda de relações sociais e a ausência de retaguarda familiar, ainda se colocam as questões acerca dos vários problemas de saúde a vários níveis. Dos utentes apoiados em 2018 pelo Centro de Dia, verifica-se que há existência de problemas moderados, principalmente ao nível dos órgãos, da visão e do movimento.

A existência ou inexistência de problemas nas funções do corpo está diretamente relacionada com a independência da pessoa, ainda mais tendo em conta o elevado número de idosos que se encontram num grupo etário superior aos 80 anos. Desta forma, altera-se a situação de dependência de ano para ano, e perante os valores

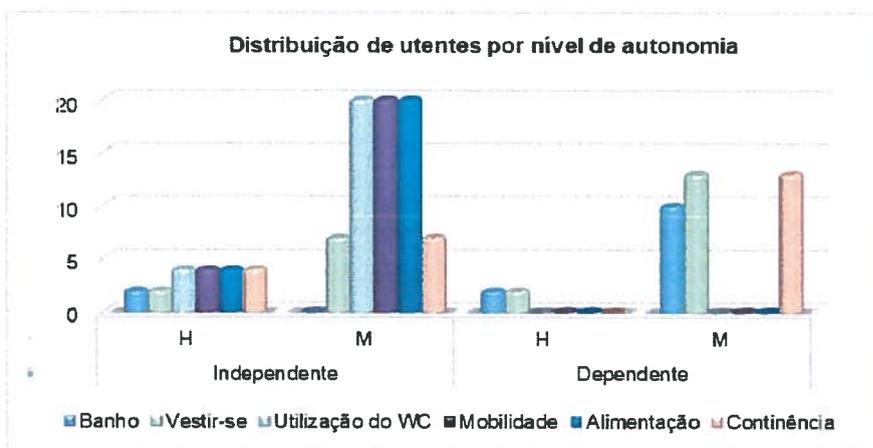


Gráfico 30

abaixo apresentados, observa-se que a maioria dos utentes de Centro de Dia é independente, contudo ao nível de algumas AVD'S tais como dos cuidados de higiene e apoio no vestir-se o número de pedidos tem vindo a aumentar assim como na continência.



Estas alterações, devido a vários fatores, que têm impacto na variação do grau de dependência vão potenciando, também, alterações na tipologia dos serviços prestados. Ou seja, cada vez mais o Centro de Dia, enquanto resposta social, tem que ir de encontro às necessidades sentidas pelos utentes, desta forma vão-se observando alterações na oferta de serviços, colmatando as reais necessidades, e garantindo a satisfação das mesmas.



Gráfico 31

Através da análise do gráfico acima apresentado verifica-se que a nutrição e alimentação é um serviço prestado à totalidade dos utentes (24) assim como a apoio psicossocial e a participação em atividades de animação, no entanto, a grande evolução evidencia-se no número de utentes que usufruíram de cuidados de higiene e conforto pessoal, seguido dos cuidados de saúde, gestão e administração de medicação e transporte. Também o apoio na aquisição de bens ou pagamento a serviços é solicitado por um número significativo de utentes. Podemos concluir que, a número de serviços tem vindo a aumentar de forma significativa apresentando atualmente uma oferta de nove serviços distintos. Muito embora, tal acarrete um esforço acrescido à Instituição, que se reflete num aumento do volume de trabalho e nos encargos da resposta social como podemos constatar no relatório de contas.

As ações traçadas no Plano de Atividades de 2018, de forma a dar melhor e mais resposta aos utentes, foram realizadas na sua totalidade alcançadas como se pode verificar no quadro abaixo descrito.

#### Plano de atividades 2018 – Ações a implementar

1. Obter uma taxa elevada de cumprimento de objetivos do PI	Realizado
2. Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Realizado

Das duas ações traçadas para desenvolver no ano decorrido, foram realizadas na totalidade tendo em conta a transversalidade e obrigatoriedade das mesmas em todas as respostas sociais.



### Animação Sociocultural

O Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) de 2018 teve como tema **“Misericórdia - Sentir, Viver e Construir”**. A escolha do tema teve que ver com o que é a Santa Casa da Misericórdia e, de certa forma, com as suas **Obras**.

Tal como indicam as pesquisas que estão a ser desenvolvidas constantemente, o envelhecimento da população é um fenómeno mundial e que se está a mostrar muito acelerado, o que se está a tornar num grande desafio. Assim sendo, o PADP foi elaborado para atuar com os utentes das várias Respostas Sociais da área sénior: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia, que contempla um grupo de idosos que possui um baixo nível de escolaridade e tem uma variação de idades entre os 55 e 98 anos. Em 2018 a PADP teve um prolongamento até dezembro, passando assim a ser elaborada por ano civil, de forma a adequar a calendarização aos documentos de gestão da instituição (PAO e Relatório de Atividades). As atividades realizadas tiveram como essência a temática principal, nunca descuidando o gosto e o interesse dos utentes, bem como a necessidade de amenizar os problemas que são inerentes ao envelhecimento e à institucionalização. Ao longo do ano também foram realizados ateliers para o desenvolvimento das atividades constantes no plano com a distribuição abaixo apresentada. Segundo a apresentação gráfica a animação lúdica e recreativa foi a área com maior número de atividades realizadas.

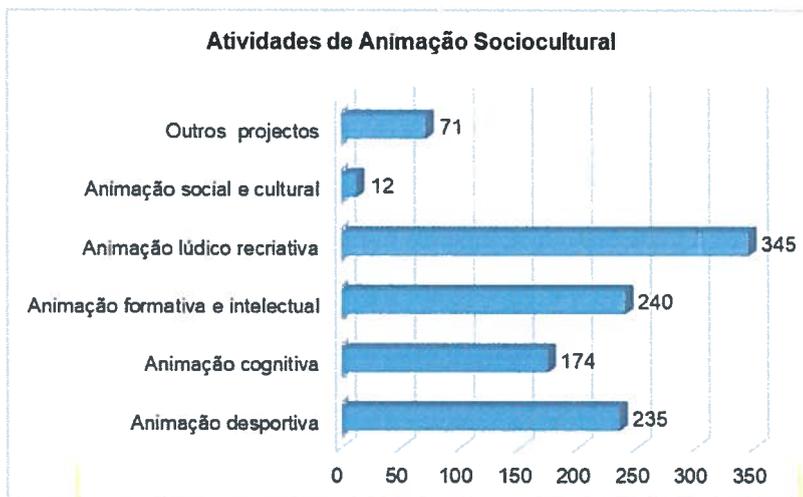


Gráfico 32

### **Animação Desportiva**

Nesta área contemplam-se dois tipos de Atividade: As caminhadas que visam promover a saúde tentando diminuir o sedentarismo, desenvolver a força muscular equilíbrio, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória.

As aulas de ginástica têm como objetivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolvendo as suas capacidades físicas e intelectuais através de tarefas simples de movimentação articular e muscular possibilitando-lhe uma maior qualidade de vida.



### **Animação Cognitiva**

Esta área tem como objetivo realizar jogos de estimulação cognitiva permitindo o aumento da atividade cerebral, retardando os efeitos da perda de memória e da acuidade e prevenir o surgimento de doenças degenerativas. Esta atividade foi desenvolvida através dos Ateliers de Memória que compreendem o desenvolvimento de: operações aritméticas simples, jogo das diferenças, jogo do labirinto, jogo de memória, sopa de letras, puzzles, damas, provérbios, dominó e jogos de concentração.

### **Animação lúdico recreativo**

Este grupo abrange vários ateliers e expressões que visam proporcionar aos utentes a possibilidade de se exprimirem através das artes plásticas e artísticas.

Nesta área, pretende-se que o idoso possa dar largas à sua imaginação e criatividade através das várias formas de expressão e da comunicação, transmitindo os seus sentimentos e emoções usando a voz, o comportamento, a postura e o movimento.

### **Animação social e cultural**

Esta componente da animação tem como objetivos, o divertimento, ocupação do tempo, promover o convívio, divulgação de conhecimentos, artes, experiências e saberes.

### **Animação formativa e intelectual**

Esta área de intervenção visa dar acesso diariamente a informação através de revistas e jornais, bem como promover o acesso as novas tecnologias de informação.

### **Outros projetos**

Nesta área estão integrados os projetos apresentados por estágios profissionais (Terapia com animais; psicomotricidade) e estágios curriculares, que decorreram durante o ano de 2018. Os grupos acima descritos englobam uma série de ações/atividades, que estão convertidas e integradas em três grupos distintos:

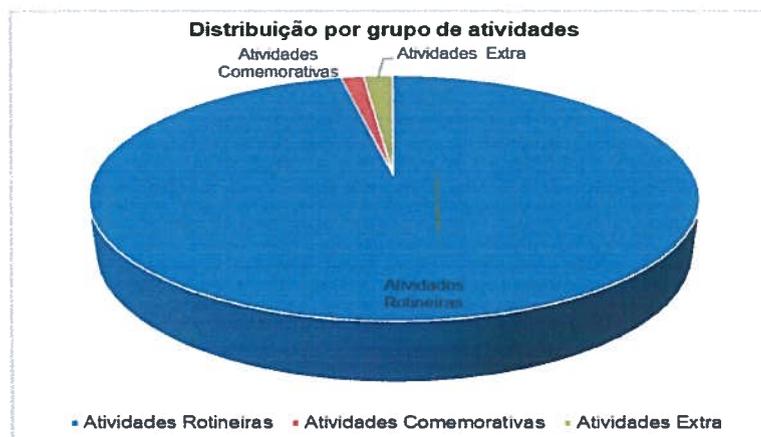


Gráfico 33



**Atividades Rotineiras:** ações /atividades que se desenvolvem diariamente e estão calendarizadas no plano semanal da instituição.

**Atividades comemorativas:** Ações/atividades que se realizam pontualmente e têm como objetivo comemorar datas ou eventos que vão de encontro à temática do PADP e aos costumes e tradições.

**Atividades Extras:** Ações/atividades que surgem tendo em conta proposta extras que visam dar resposta às necessidades dos utentes. Neste grupo também estão integradas as propostas feitas por outras instituições e organismos público

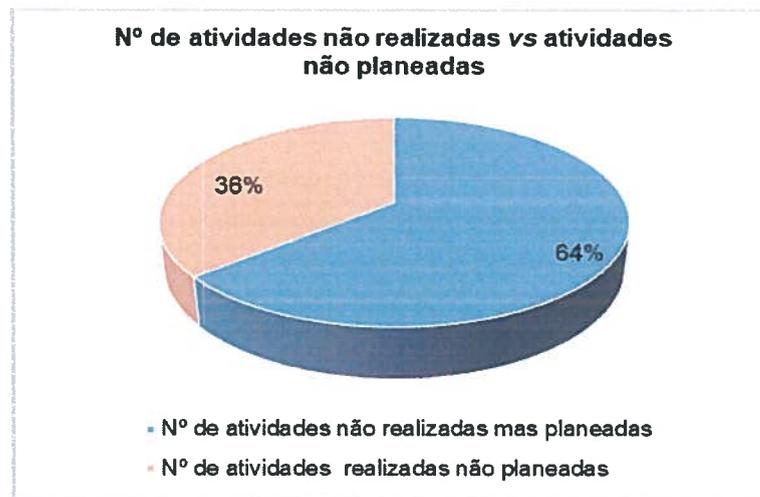


Gráfico 34

Neste contexto, podemos afirmar que o PDAP implementado no ano 2018 não foi atingido a 100% em todas as atividades, devido a inexistência de meios de transporte e falta de recursos financeiros. Sempre que possível essas atividades foram substituídas por outras de forma a suprimir as necessidades dos utentes. Teve como objetivo essencial a promoção do envelhecimento ativo e saudável, procurando a integração do idoso na comunidade local revivendo e trabalhando costumes e tradições. Este Plano foi monitorizado, semestralmente, apresentando excecionalmente este ano um prolongamento de 4 meses (set a dez), através de documentação para o efeito, como os registos de presença de todos os intervenientes no processo.

Na avaliação foram analisados o grau de execução e adequação dos objetivos, o número de atividades realizadas, a taxa de participação, a adequação dos recursos e custos envolvidos (ver documento em anexo)



#### 4.6. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) foi fundado na SCMM em 1995. É uma Resposta Social organizada para pessoas que se encontrem em situação de dependência, que responde à satisfação de necessidades básicas e específicas, apoiando nas atividades instrumentais da vida diária. Presta um conjunto de serviços no domicílio do utente com vista à promoção da autonomia e à prevenção de situações de dependência ou do seu agravamento.

Devido ao envelhecimento progressivo da população e ao aumento da prevalência de doenças crónicas ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que levam, na maioria dos casos, a situações de dependência, nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que visa garantir a satisfação das necessidades biopsicossociais e o bem-estar dos seus utentes, respeitando a sua permanência no domicílio e evitando/retardando a sua institucionalização.

Esta resposta social tem, também, como objetivo combater a exclusão e o isolamento social das pessoas dependentes que não possuem redes informais de suporte e/ou relacionamento familiar, promovendo e fomentando uma relação de proximidade entre serviço, utente e família/cuidador.

O SAD da SCMM tem capacidade para 90 utentes e um acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social para 40 e funciona das funciona das 08h30 às 21h00, sete dias por semana. O SAD é constituído por uma equipa de doze Ajudantes Familiares, uma Auxiliar de Serviços Gerais, Gerontóloga Social (Diretora Técnica) e Enfermeiro (25% de afetação) contando ainda com o apoio dos serviços transversais como lavandaria, cozinha, aprovisionamento e serviços administrativos. Apoiava uma média mensal de 85 utentes. No ano de 2018 o SAD apoiou um total de 123 utentes, com variação no número de admissões e saídas ao longo do ano.

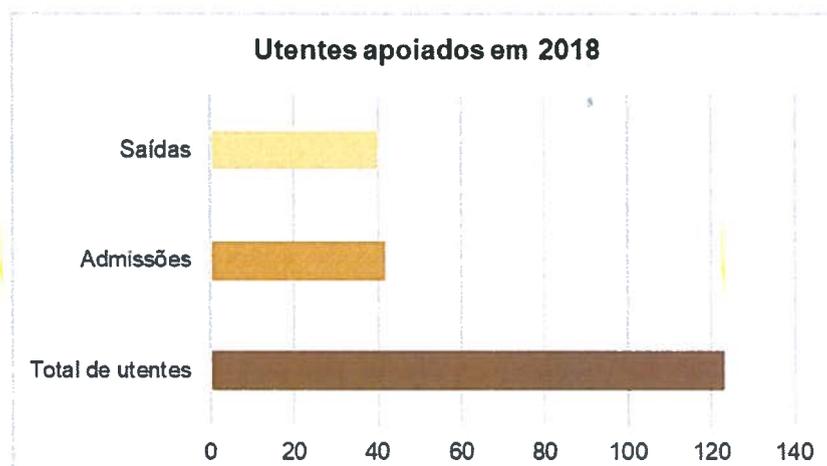


Gráfico 35



Os motivos de saída são diversos, no entanto, os principais justificam-se com a institucionalização pelo agravamento do estado de saúde/grau de dependência, e aos cuidados familiares quando o SAD se torna insuficiente para responder a todas as necessidades e a pessoa acaba por ser desenraizada do seu meio habitual de vida e passa para o domicílio de familiares diretos, na maioria das vezes fora do concelho.

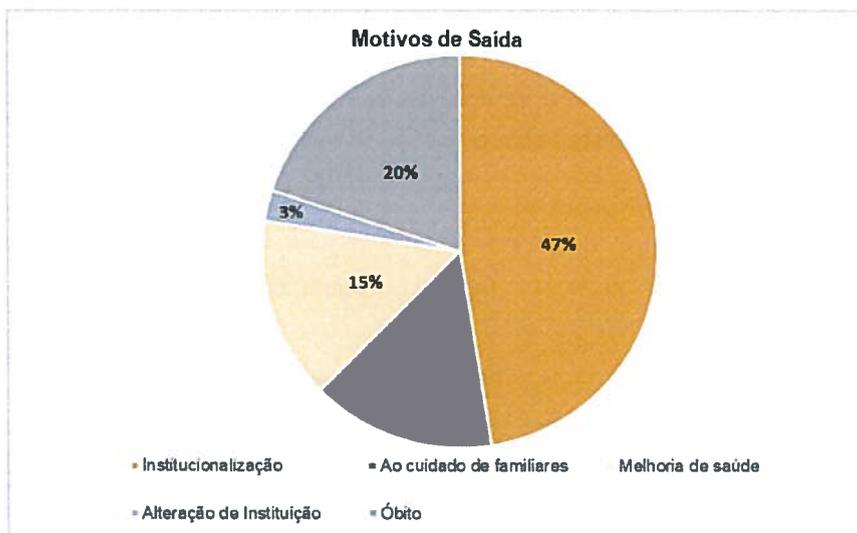


Gráfico 36

Dos 47% de utentes que saíram por institucionalização, dois foram admitidos na ERPI da SCMM, dois em Centro de Dia, oito recorreram aos internamentos em Unidades de Cuidados Continuados Integrados e sete foram institucionalizados em lares, dentro e fora do concelho.

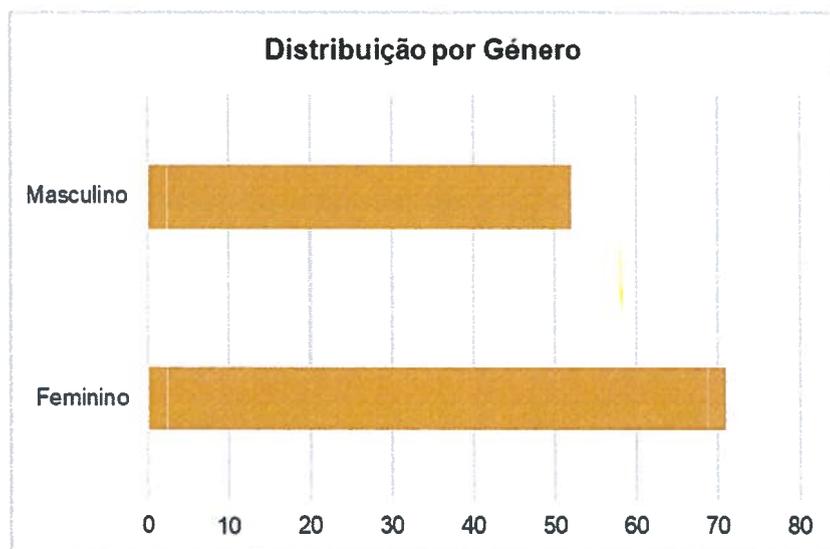


Gráfico 37



Do total de utentes apoiados verificou-se que, ao contrário dos anos anteriores, na distribuição por género 58% dos utentes apoiados em 2018 eram mulheres e 42% homens. Nos anos de 2016 e 2017 a distribuição era mais homogeneia e em 2015, mais de 50% dos utentes apoiados pelo SADeram do sexo masculino.

A caracterização da população abrangida pelos serviços prestados pelo SAD vai ao encontro de uma caracterização tendencial da sociedade contemporânea, em termos demográficos, com o aumento do número de idosos com idade avançada, principalmente mulheres.

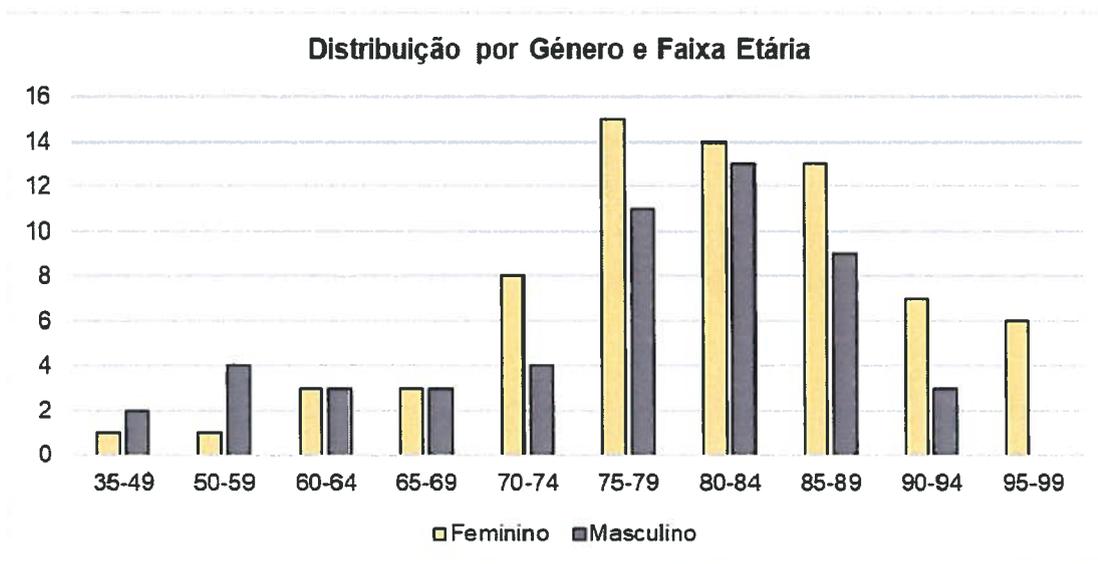


Gráfico 38

Verifica-se, através do gráfico nº 38 que os grandes grupos etários são dos 75 aos 79 anos, dos 80 aos 84 anos e verificou-se um aumento acentuado do número de utentes da faixa etária dos 85 aos 89 anos comparativamente aos anos anteriores.

Para a concretização dos seus objetivos e prestação dos serviços de SAD é necessário ter em conta vários fatores externos à SCMM, como as características dos utentes, os recursos existentes na comunidade e a dispersão geográfica do concelho.

As diferentes alterações na sociedade atual como o progressivo envelhecimento da população que potencia situações de vulnerabilidade física e psíquica e a posição e funções do agregado familiar, tem contribuído para o aumento significativo da procura de apoio. Este aumento notório pode averiguar-se, a nível concelhio, através do raio de ação do SAD e da distribuição por freguesias, que se mantém desde o último ano.



*[Handwritten signature and initials]*

Figura 3 – Raio de ação a Outubro de 2018 no concelho

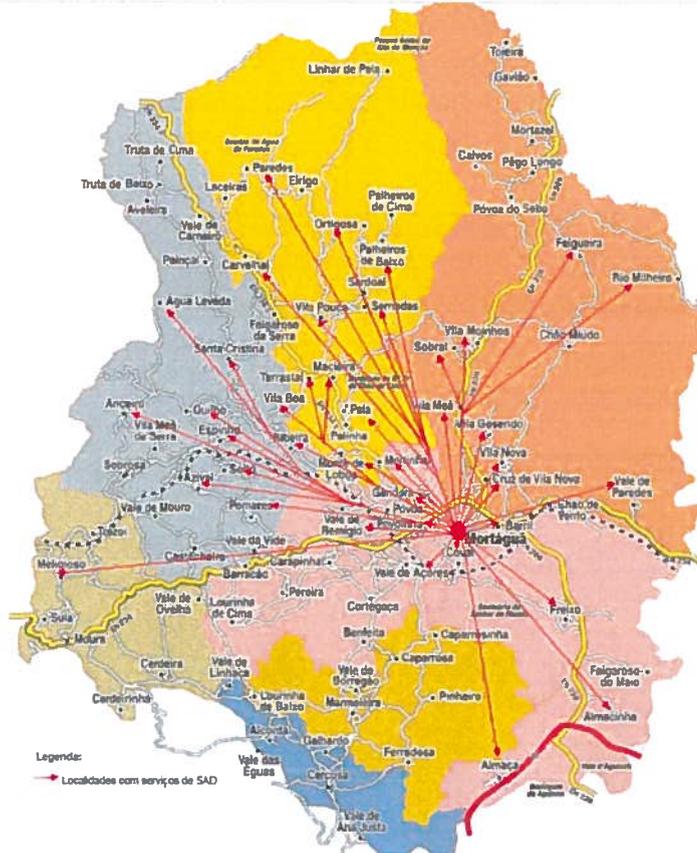


Figura 4

Apesar de um raio de ação alargado no concelho, verifica-se uma grande dispersão das freguesias com mais utentes apoiados pelo SAD.

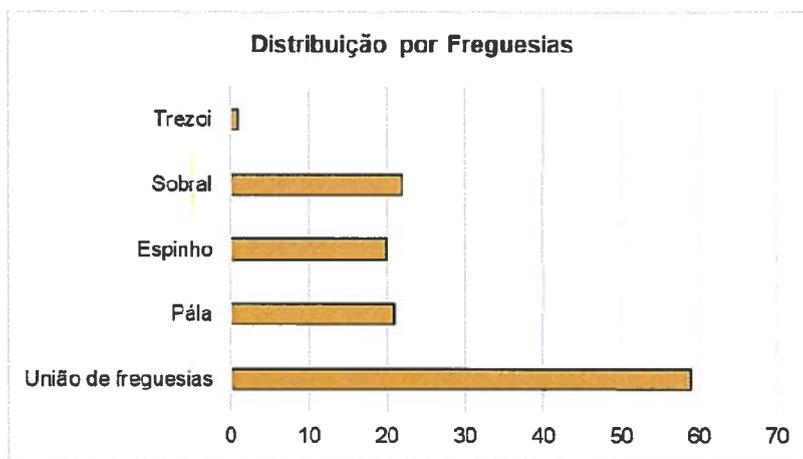


Gráfico 39



Segundo a leitura do gráfico nº 39, que apresenta a distribuição dos utentes do SAD por freguesias, conclui-se que aproximadamente 48% dos utentes pertencem à União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, seguido da freguesia do Sobral com cerca de 18% de utentes apoiados em 2018, diminuiu face ao ano anterior (21%), os utentes que beneficiaram dos serviços de SAD na freguesia de Espinho representam 16% do total, O SAD prestou ainda serviços a 21 utentes (17%) da freguesia de Pála e a 1 utente da freguesia de Trezoi.

A caracterização dos utentes é suscetível de variação a vários níveis de ano para ano e um dos grandes desafios é gerir os serviços prestados em função do grau de dependência, pois tendencialmente, com o aumento da esperança média de vida, a população idosa vive mais anos com uma maior alteração da situação de dependência na realização de Atividades de Vida Diária (AVD's) e de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD'S), necessitando de terceiros para a satisfação de necessidades básicas

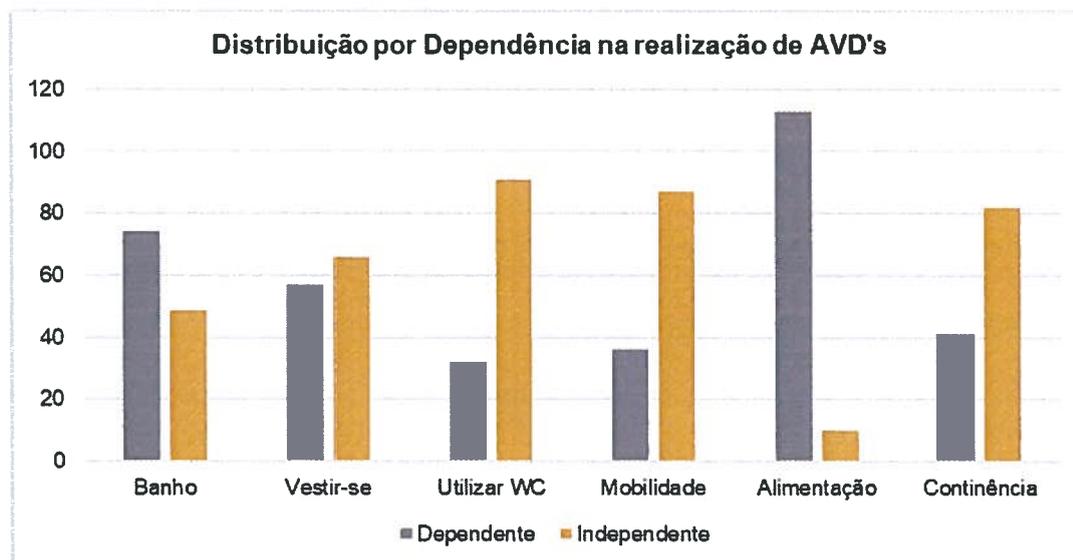


Gráfico 40

O gráfico nº40 apresenta a distribuição dos utentes por dependência e independência na realização de AVD's e AIVD's. Ao analisar o gráfico importa referir que 60% dos utentes apresentava dependência na realização de cuidados de higiene e 92% na confeção da alimentação. Cerca de 30% era dependente nas restantes atividades.

A variação da situação de dependência reflete-se nos serviços mais requisitados, como se pode observar no gráfico abaixo, em 2018 houve 71 utentes a usufruir de cuidados de higiene e conforto pessoal e 89 de fornecimento de alimentação.

O serviço de Teleassistência não se evidencia em relação aos outros, pois é fornecido pela autarquia de forma gratuita à população idosa.



Para além das evidências relativamente aos serviços mais prestados, que vão de encontro às situações de dependência na realização de AVD's e de AIVD's, surgiu também uma mudança abrupta no número de serviços por utentes, ou seja, mais de 50% dos utentes admitidos em 2018 usufruíram de dois ou mais serviços de SAD no seu domicílio.

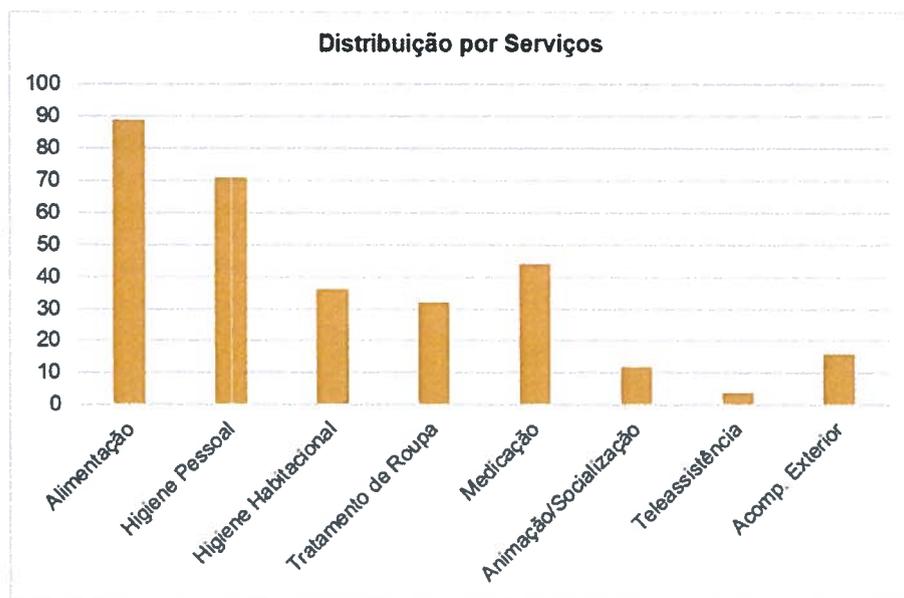


Gráfico 41

Após esta análise, compreende-se que o SAD e as carências da população estão em constante mudança, e é necessário alterar serviços e a forma de atuação conforme as necessidades que vão surgindo, pois se anteriormente não eram solicitados serviços como gestão e administração de medicação e acompanhamento a consultas, hoje em dia estes são serviços em grande crescimento. Em 2018, dos 123 utentes apoiados, 44 tiveram o serviço de gestão e administração de medicação.

O SAD divide-se, ao todo, em 21 percursos diferentes no concelho, sendo que seis são percursos para a prestação de cuidados de higiene e conforto pessoal, incluindo administração de medicação e insulina, cinco são para fornecimento de refeições e apoio nas mesmas, cinco para higiene habitacionais e os restantes cinco são para os serviços prestados em prolongamento de horário entre as 15h00 às 21h00. Estes percursos compreendem todos os serviços prestados, e encontram-se divididos por serviços em quatro momentos diferentes do dia a dia.

Em 2018 manteve-se o sexto percurso de cuidados de higiene e conforto pessoal, que foi criado em 2017, em 2015 existiam quatro percursos e em 2016 cinco. A formação deste percurso surgiu devido



às mudanças no tipo de utente a usufruir dos serviços de SAD, pois cada vez mais a prestação de cuidados é mais morosa e exige mais personalização tendo em conta as especificidades dos utentes.

<b>Plano de Atividades 2018 - Ações a Implementar</b>	
Adaptação das malas das duas viaturas mais recentes com prateleiras extensíveis	Não realizado
Aquisição de 14 caixas térmicas	Não realizado
Aumentar a capacidade do Acordo de Cooperação com o ISS	Candidatura ao PROCOOP realizada em agosto de 2018
Aquisição de três cacifos	Não realizado
Aumentar a participação das colaboradoras na formação	Não realizado por falta de financiamento.
Aquisição de uma viatura para renovação de frota	Não realizado

Das seis grandes ações delineadas para o ano de 2018, nenhuma foi realizada, relativamente ao aumento da capacidade do Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social foi realizada a candidatura ao PROCOOP no mês de agosto e ainda não saíram as deliberações.



#### 4.7. Unidade de Cuidados Continuados Integrados: Longa e Média Duração

As preocupações com a qualidade são um contínuo na vida das pessoas e das organizações. De acordo com a Direção-Geral da Saúde [DGS] (2009), “[a] segurança do doente, enquanto componente chave da qualidade dos cuidados de saúde, assumiu uma relevância particular nos últimos anos, tanto para os doentes e familiares que desejam sentir-se seguros e confiantes relativamente aos cuidados de saúde, como para os gestores e profissionais que querem prestar cuidados seguros, efetivos e eficientes.”

O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 visa, principalmente, apoiar os gestores e os clínicos do Serviço Nacional de Saúde na aplicação de métodos e na procura de objetivos e metas que melhorem a gestão dos riscos associados à prestação de cuidados de saúde, uma vez que a melhoria da segurança dos doentes é uma responsabilidade de equipa, que mobiliza as competências individuais de cada um dos seus elementos e implica a gestão sistémica de todas as atividades.

O Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020, visa atingir os seguintes objetivos estratégicos: 1. Aumentar a cultura de segurança do ambiente interno. 2. Aumentar a segurança da comunicação. 3. Aumentar a segurança cirúrgica. 4. Aumentar a segurança na utilização da medicação. 5. Assegurar a identificação inequívoca dos doentes. 6. Prevenir a ocorrência de quedas. 7. Prevenir a ocorrência de úlceras de pressão. 8. Assegurar a prática sistemática de notificação, análise e prevenção de incidentes. 9. Prevenir e controlar as infeções e as resistências aos antimicrobianos. (Diário da República, 2.ª série — N.º 28 — 10 de fevereiro de 2015)

O facto dos cuidados de saúde poderem provocar danos iatrogénicos, é a razão pela qual a segurança do doente é o centro da qualidade em saúde, e comprometermo-nos com a segurança do doente significa proporcionar ao doente uma experiência do contexto hospitalar semelhante aquela de que gostaríamos de ter para nós próprios ou para alguém muito próximo.

A preocupação com a qualidade e a segurança sempre foi, ainda que sob diferentes perspectivas, parte integrante desta instituição, pelo, e em conformidade com Despacho governativo n.º 1400-A/2015, monitorizamos alguns indicadores da existência de eventos adversos que comprometem a segurança do doente, como as quedas, úlceras de pressão e infeções, ocorridos nos utentes internados nesta instituição

A Equipa da Unidade de Cuidados Continuados Integrados José Abreu da SCM de Mortágua é composta por:

- 2 Médicos
- 8 Enfermeiros
- 2 Fisioterapeutas
- 1 Assistente Social
- 1 Psicóloga



- 1 Dietista
- 1 Terapeuta da Fala
- 1 Animadora sociocultural
- 10 Auxiliares de Ação Médica
- 4 Auxiliares de Serviços Gerais

Os Recursos Humanos afectos aos Serviços Administrativos, Lavandaria e Cozinha são comuns às diversas respostas da Santa Casa da Misericórdia.

Durante o ano de 2018, entraram, na Unidade de Média Duração, 63 pessoas, tendo transitado 12 do ano de 2017, o que perfaz um total de 75 utentes atendidos.

Na Unidade de Longa Duração entraram 36 utentes e transitaram 12 do ano 2017, o que perfaz um total de 48 utentes atendidos.

ENTRADAS 2018				
	Média		Longa	
	M	F	M	F
Janeiro	3	5	1	0
Fevereiro	1	4	1	0
Março	1	1	1	2
Abril	5	6	3	4
Mai	3	2	0	0
Junho	1	2	2	1
Julho	5	3	5	1
Agosto	2	1	0	2
Setembro	1	1	1	3
Outubro	4	3	0	5
Novembro	4	1	0	2
Dezembro	2	2	2	0
<b>Total Parcial</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>16</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>63</b>		<b>36</b>	

No quadro podemos verificar o número de utentes entrados por mês, tipologia e género, informação esquematizada no gráfico nº42.

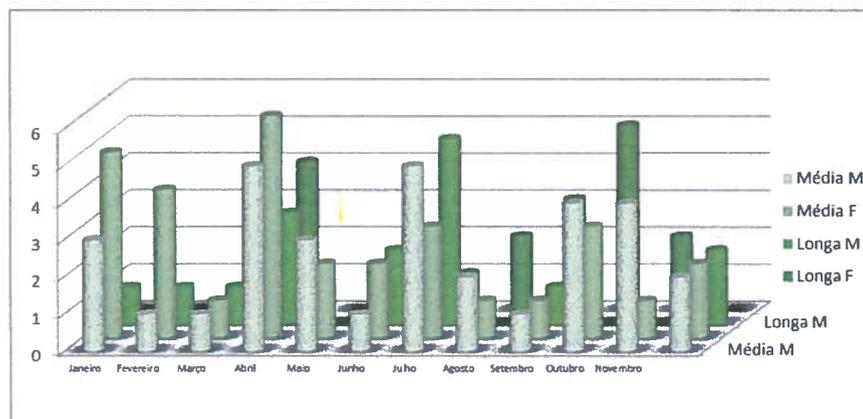


Gráfico 42



Como podemos verificar pelo gráfico n.º43 e no quadro infra, na Unidade de Cuidados Continuados entraram 99 utentes, sendo que em Longa Duração e Manutenção, entraram 16 utentes do género masculino e 20 do género feminino. Enquanto na Unidade de Média Duração e Reabilitação recebemos 32 utentes do género masculino e 31 do género feminino.

Utentes por género		
	Média	Longa
Masculino	32	16
Feminino	31	20

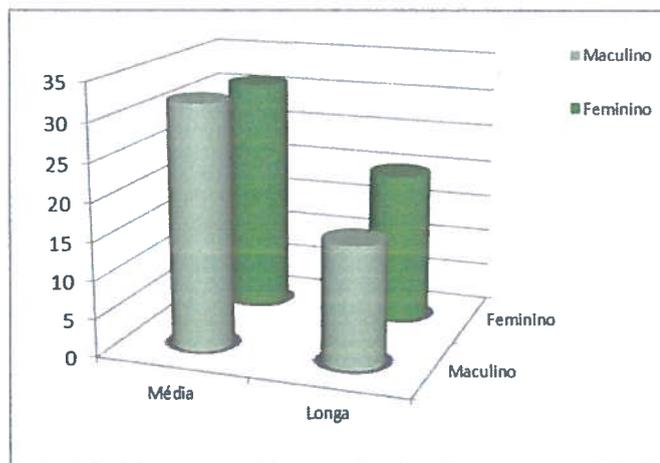


Gráfico 43

No que diz respeito à idade, podemos verificar pelo quadro e gráfico seguinte que a maioria dos utentes assistidos na Unidade de Cuidados Continuados, tinham mais de 81 anos.

Podemos verificar ainda que dos 63 utentes entrados na Unidade de Média Duração, 42 tinham idade superior a 71 anos, ou seja, 66,6% da população.

No que diz respeito à Unidade de Longa Duração, podemos constatar, que 31 dos 36 utentes entrados durante o ano em apreço, tinha mais do que 71 anos, ou seja, 86,1% utentes.

Considerando as idades dos utentes entrados na nossa unidade, podemos constatar que na unidade de reabilitação a média de idades era 75,3 e na unidade

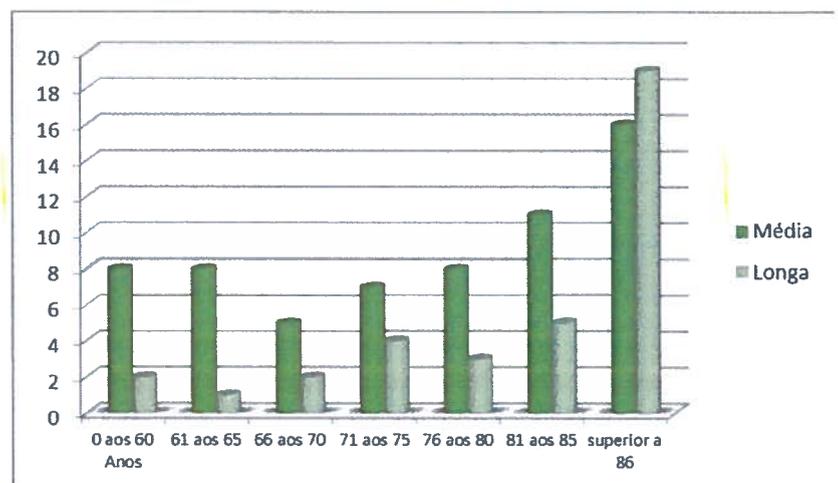


Gráfico 44



de manutenção 82,5 anos. O que só por si não constitui qualquer novidade.

Podemos facilmente concluir de forma inequívoca, que os grandes consumidores dos cuidados continuados são os idosos.

Podemos verificar pelo gráfico seguinte, que a unidade esteve, durante todo o ano de 2018, com uma taxa de ocupação superior a 85%, valor mínimo para receber o valor total do acordo o que é essencial para fazermos face às despesas de funcionamento da Unidade.

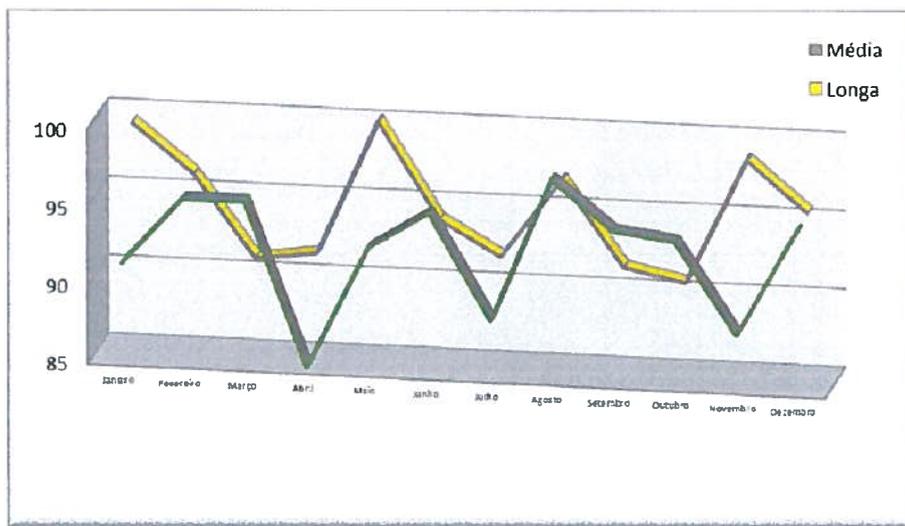


Gráfico 45

Quanto à proveniência dos utentes podemos verificar pelo Gráfico n.º 46, que a maioria dos utentes atendidos na Unidade de Média Duração e Reabilitação, durante o ano de 2018, vieram do dos Hospitais de Agudos (53), logo seguido dos provenientes seu domicílio (22).

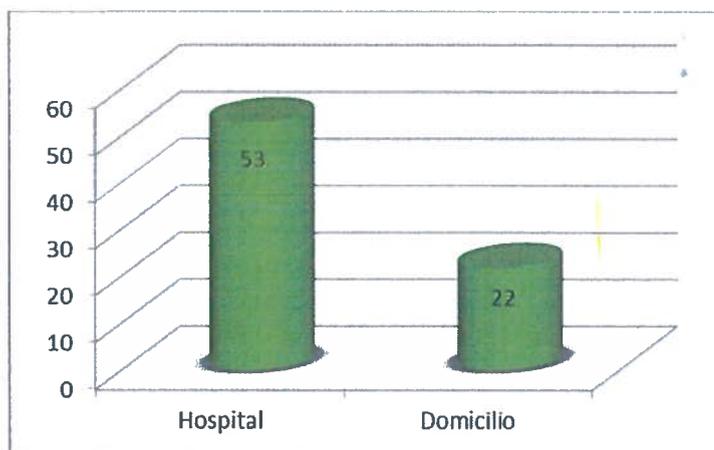


Gráfico 46



*[Handwritten signatures and initials]*

No que diz respeito aos concelhos de origem, podemos verificar no quadro seguinte que dos 75 utentes atendidos em média duração, 34 eram do Concelho de Mortágua e 41 de outros concelhos.

Proveniência dos utentes por concelho	
Mortágua	Outros concelhos
34	41

Na Unidade de Longa Duração e Manutenção, como se pode verificar pela leitura do gráfico n.º 47, a maioria dos utentes atendidos são provenientes do domicílio (31), ou seja, sinalizados pelos centros de saúde da área de residência e 17 foram sinalizados por um Hospital de Agudos.

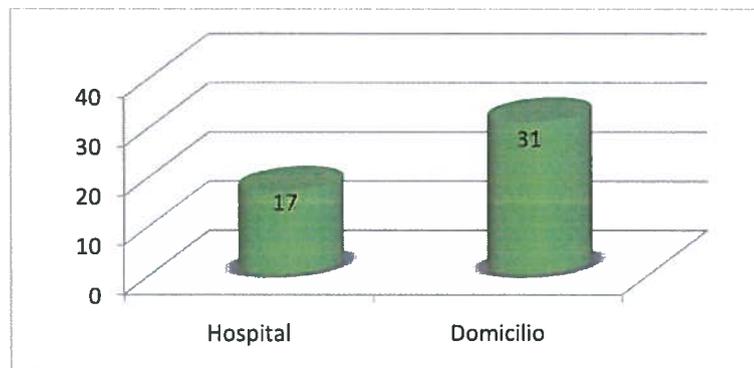


Gráfico 47

Quanto à proveniência por Concelho, podemos verificar que 24 utentes eram provenientes do concelho de Mortágua e 24 de outros concelhos.

Proveniência dos utentes por concelho	
Mortágua	Outros concelhos
24	24

Como podemos verificar pela leitura do quadro seguinte e gráfico n.º 48, tiveram alta da Unidade de Média Duração 60 pessoas e da Unidade de Longa Duração, 38. Sendo 29 do género masculino e 31 do género feminino na Unidade de Média Duração e 18 do género masculino e 20 do género feminino na Unidade de Longa Duração.

ALTAS 2017				
	Média		Longa	
	M	F	M	F
Janeiro	4	3	2	
Fevereiro	1	3	1	1
Março	2	1	3	1
Abril	3	5	2	2
Maio		4		
Junho	1	1	2	1
Julho	7	3		4
Agosto		2	1	2
Setembro	3	3	2	1
Outubro	2	2	1	4
Novembro	5	2	2	
Dezembro	1	2	2	4
<b>Total Parcial</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>18</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>60</b>		<b>38</b>	

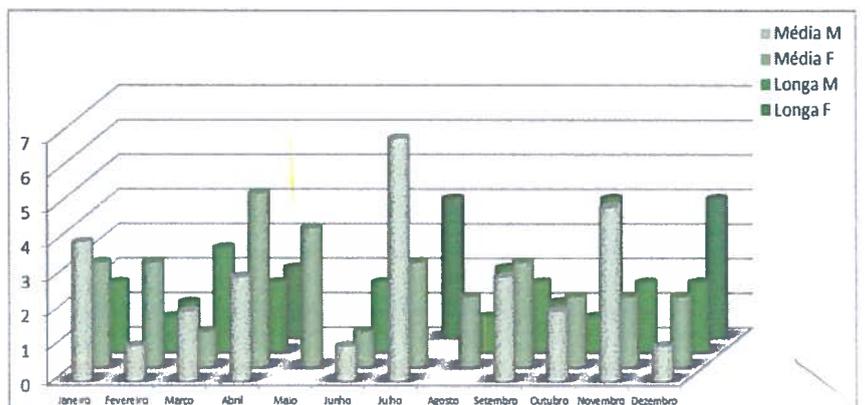


Gráfico 48



Considerando o tempo de permanência dos utentes com alta durante o ano de 2017, constatamos que na Unidade Média Duração e Reabilitação os utentes estiveram em média 86,2 dias enquanto na Unidade de Longa Duração, estiveram 161,4 dias.

Quanto ao Destino Após Alta, na Unidade de Média Duração e Reabilitação e de acordo com a leitura do quadro seguinte e gráfico n.º 8, podemos verificar que 28 utentes regressaram ao domicílio. Destes, 21 sem indicação de qualquer cuidado após alta e 7 com encaminhamento para outros serviços ou respostas sociais de apoio social e saúde, nomeadamente Fisioterapia em ambulatório e Serviço de Apoio Domiciliário, 3 utentes foram internados na resposta social Lar de Idosos (ERPI) e 6 para outro equipamento social, 10 faleceram, 8 foram transferidos, 3 utentes foram enviados para o Hospital de Agudos após agudização, 2 tiveram outras situações após alta, tais como integração em casa de acolhimento a idosos.

Destino dos Utes após alta Hospitalar							
Domicílio Sem Cuidados	Domicílio com cuidados	ERPI	Agudização	Transferência	Resposta/Eq. Social	Outros	Óbito
21	7	3	3	8	6	2	10

Podemos assim concluir que 47% dos utentes atendidos durante o ano de 2018 regressaram ao seu domicílio, destes 75% tiveram uma reabilitação total durante o internamento, regressando a casa sem qualquer indicação de cuidados e 25% continuaram a ser apoiados no seu domicílio ou em ambulatório após a alta.

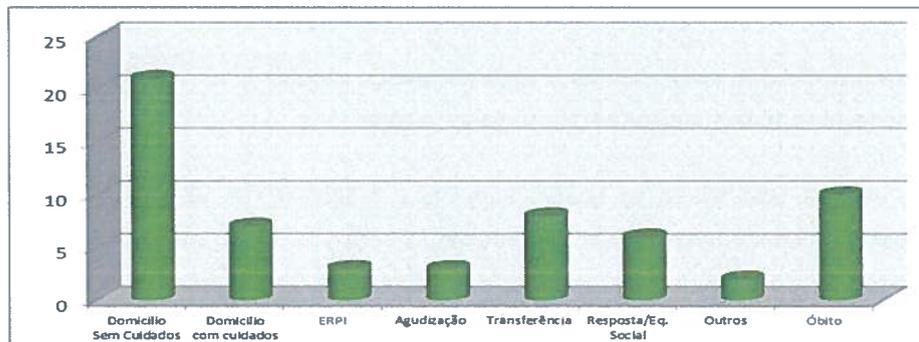


Gráfico 49

No que concerne à Unidade de Longa Duração e Manutenção, podemos verificar pelo quadro seguinte e gráfico n.º 49, que a maioria dos utentes regressou ao seu domicílio (21 utentes), destes 14 sem indicação de cuidados domiciliários e 7 com indicação para continuidade de cuidados, 6 foram integrados numa estrutura residencial para pessoas idosas e 2 em outro equipamento social, 5 foram transferidos para outra unidade de longa para aproximação ao domicílio, 3 faleceram e 1 pessoa foi integrada em casa de acolhimento de idosos.

Destino dos Utes após alta Hospitalar						
Domicílio S/ Cdom.	Domicílio c/ Cdom.	ERPI	Transferência	Resposta/Eq. Social	Outros	Óbito
14	7	6	5	2	1	3

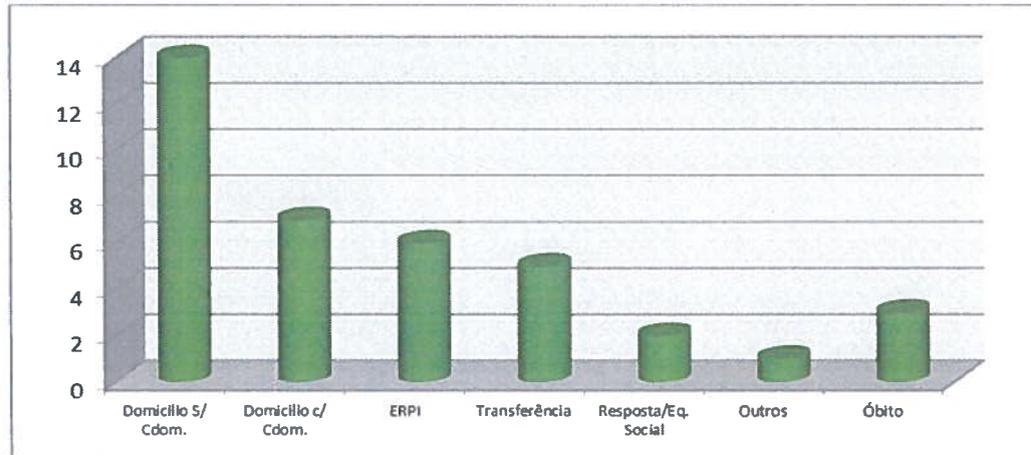


Gráfico 50

As causas principais do internamento dos utentes atendidos na Unidade de Média Duração, foram as sequelas de AVC (16) e as fraturas (16).

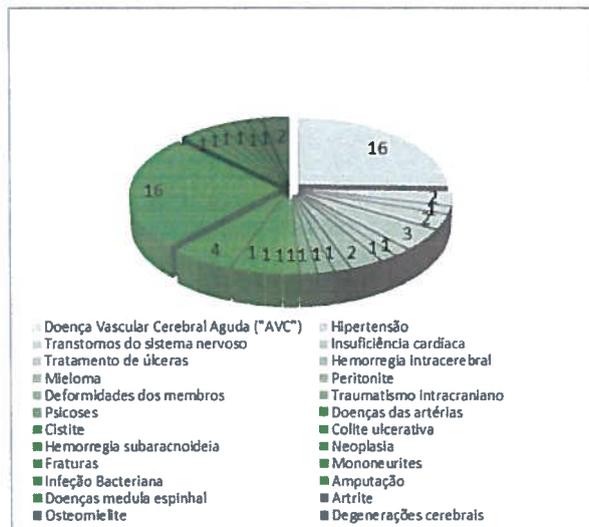


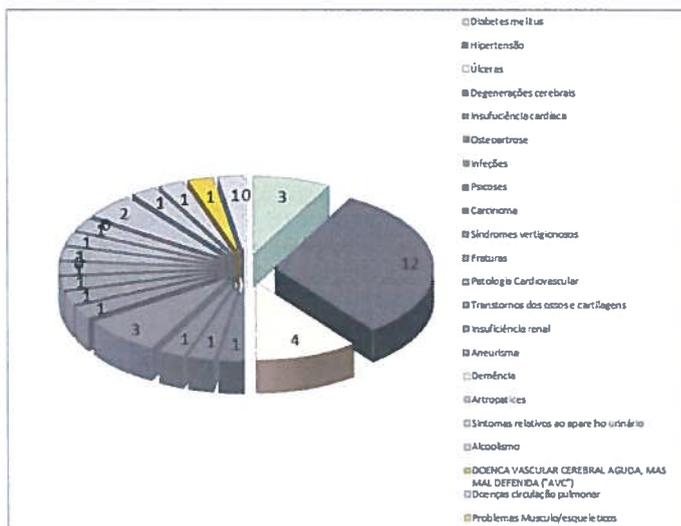
Gráfico 51

No que respeita aos diagnósticos secundários, podemos verificar pela leitura do gráfico nº 51 que as patologias cardiovasculares (14) e as úlceras (4) são os diagnósticos mais prevalentes, seguido de diabetes Mellitus e artropatias.

Causa Principal do Internamento	
Doença Vascular Cerebral Aguda ("AVC")	16
Hipertensão	2
Transtornos do sistema nervoso	1
Insuficiência cardíaca	2
Tratamento de úlceras	3
Hemorragia intracerebral	1
Mieloma	1
Peritonite	2
Deformidades dos membros	1
Traumatismo intracraniano	1
Psicoses	1
Doenças das artérias	1
Cistite	1
Colite ulcerativa	1
Hemorragia subaracnoideia	1
Neoplasia	4
Fraturas	16
Mononeurites	1
Infeção Bacteriana	1
Amputação	1
Doenças medula espinhal	1
Artrite	1
Osteomielite	1
Degenerações cerebrais	2
	63

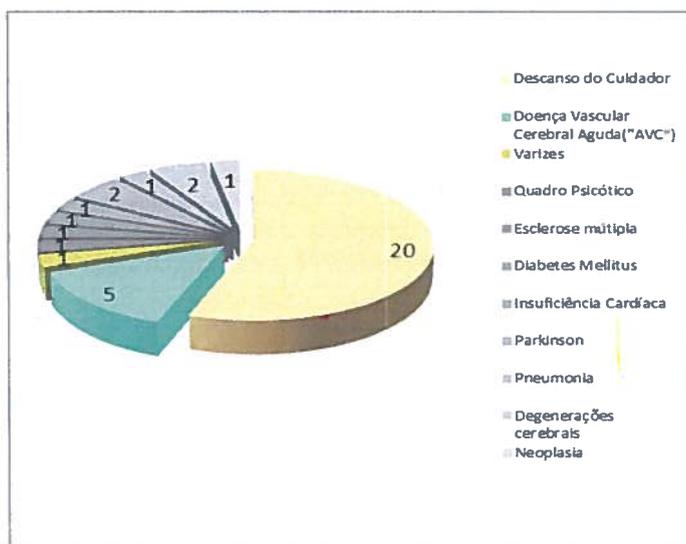


Como podemos verificar no quadro ao lado e gráfico n.º52, as causas principais do internamento dos utentes atendidos na Unidade de Longa Duração, foram o descanso do Cuidador (20), AVC (5) e problemas psiquiátricos (6).



Causa Principal do Internamento Longa	
Descanso do Cuidador	20
Doença Vascular Cerebral Aguda ("AVC")	5
Varizes	1
Quadro Psicótico	1
Esclerose múltipla	1
Diabetes Mellitus	1
Insuficiência Cardíaca	1
Parkinson	2
Pneumonia	1
Degenerações cerebrais	2
Neoplasia	1
	<b>36</b>

No que respeita aos diagnósticos secundários, podemos verificar pela leitura do quadro seguinte e do gráfico n.º 53, que as degenerações cerebrais (6), a hipertensão (4) a Diabetes melitus (2), o AVC (2), a insuficiência cardíaca (2), entre outros com menor expressividade são os diagnósticos mais prevalentes.



Diagnósticos Secundários	
Diabetes melitus	2
Hiperplasia da próstata	1
Afeções do cérebro	1
Artropatias	1
Senilidade	1
Parkinson	1
Transtorno do ouvido	1
Sintomas relativos ao sistema nervoso	1
DOENÇA VASCULAR CEREBRAL AGUDA, ("AVC")	2
Psicoses	1
Fraturas	1
Degenerações Cerebrais	6
Hipertensão	4
Insuficiência Renal	1
Insuficiência Cardíaca	2
Hemiplegia e Hemiparesia	1
	<b>27</b>





Podemos verificar, pelo quadro seguinte e gráfico n.º 56, que 11 utentes atendidos na Unidade de Longa Duração, durante o ano transato, (valor a que foram retirados os que faleceram e os utentes que a 31 de dezembro ainda se encontravam internados), eram totalmente dependentes e que este valor passou a 7 no final do internamento. No que diz respeito à categoria parcialmente dependente podemos constatar que foram atendidos com perfil de inclusão nesta categoria 24 utentes e tiveram alta 22. Podemos ainda verificar que entraram 7 utentes com grau "independente" e saíram 13 utentes com o grau referido.

Grau de dependência longa		
	Entrada	Saída
Totalmente Depen	11	7
Parcialmente Depen	24	22
Independente	7	13
	42	42

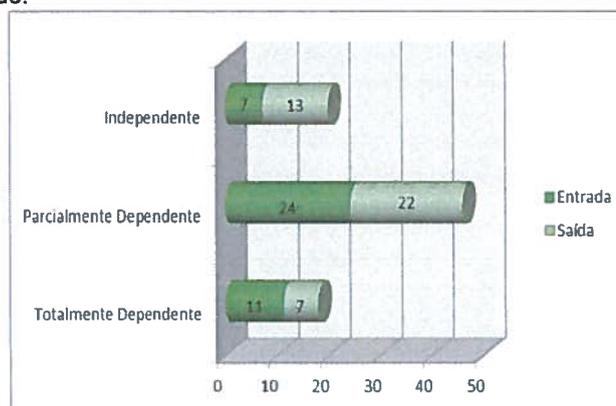


Gráfico 56

No quadro ao lado e gráfico n.º57, observa-se que a maioria dos utentes com cuidados de fisioterapia se encontram internados na Unidade de Média Duração e reabilitação (64 utentes), sendo claramente a população que mais deveria beneficiar destes cuidados, foram avaliados todos os internados, no entanto, nem todos entram com potencial de reabilitação de forma a usufruir de uma reabilitação efetiva. Assim podemos constatar que foram efetuadas 3548 sessões de fisioterapia a 64 utentes.

Sessões de Fisioterapia		
	utentes	sessões
Média	64	3548
Longa	36	1445

Na Unidade de Longa Duração e de Manutenção, usufruíram de sessões fisioterapia, 36 utentes que efetuaram 1445 sessões regulares de fisioterapia.

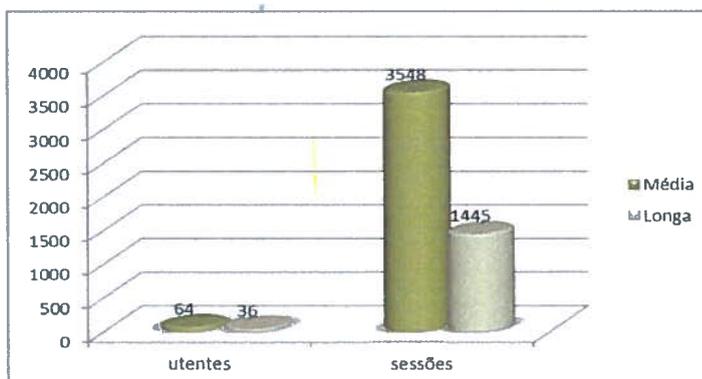


Gráfico 57



#### 4.8. Fisioterapia em Ambulatório

Como podemos verificar no gráfico seguinte as sessões de fisioterapia em ambulatório são muito flutuantes ao longo do ano, conferindo um carácter de sazonalidade a este serviço.

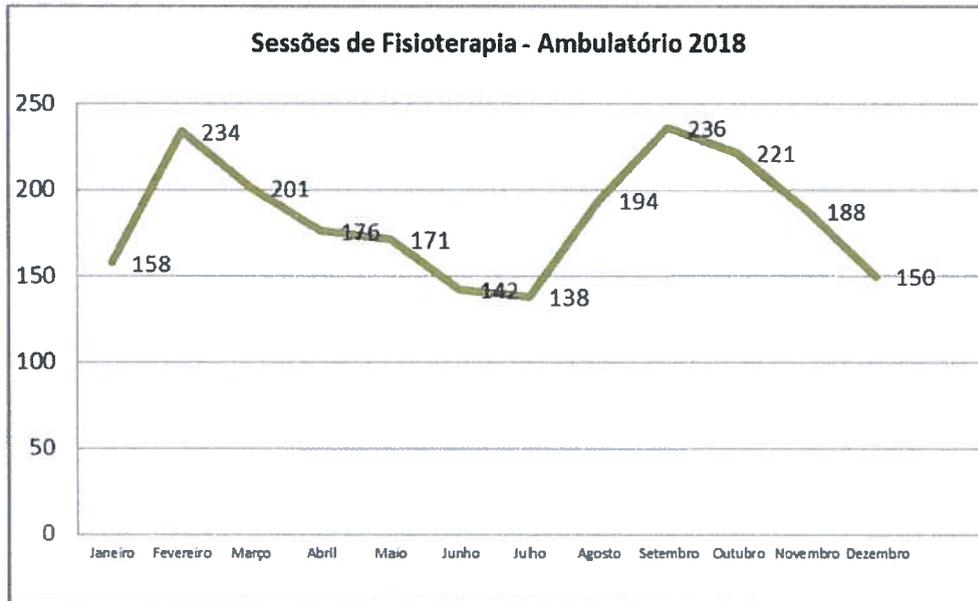


Gráfico 58

No ano de 2018 foram efetuadas 2209 sessões de fisioterapia e a maioria dos utentes que procura este serviço apresenta queixas/lesões do foro ortopédico.



## **5. Processo de Recursos**

### **5.1. Aprovisionamento**

A função do aprovisionamento tem vindo a destacar-se pela sua importância e necessidade.

No ano de 2018 o aprovisionamento continuou a estratégia de fornecimento de bens e serviços. Para aquisições não previstas ou esporádicas que são pedidas propostas caso a caso.

No que se refere ao controlo de stock, tentámos minimizar as necessidades de capital investido. A Instituição tem como política prioritária evoluir para "stock mínimo" de segurança para o bom funcionamento das suas respostas sociais.

### **Manutenção**

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua conta com uma equipa de funcionários capazes de dar resposta a pequenas reparações motivadas por problemas surgidos diariamente.

Uma das estratégias é a correta manutenção preventiva e corretiva das máquinas e equipamentos, visando ganhos na performance e redução de custos.

A manutenção, que antes era feita após a avaria dos equipamentos, passou a ser planeada. As periodicidades de intervenções nos equipamentos foram definidas e a gestão da manutenção evoluiu ainda mais com a utilização de técnicas preditivas e de inspeção.



*[Handwritten signature and initials]*

## 5.2. Lavandaria

A lavandaria é um serviço de apoio da Instituição, opera no âmbito do tratamento de roupa dos clientes/utentes e roupa da Instituição. O gráfico abaixo demonstra as quantidades de roupa lavada em kg distribuídas por meses no ano de 2018. O serviço de Lavandaria higieniza, em média, por mês cerca de 11 041kg de roupa.

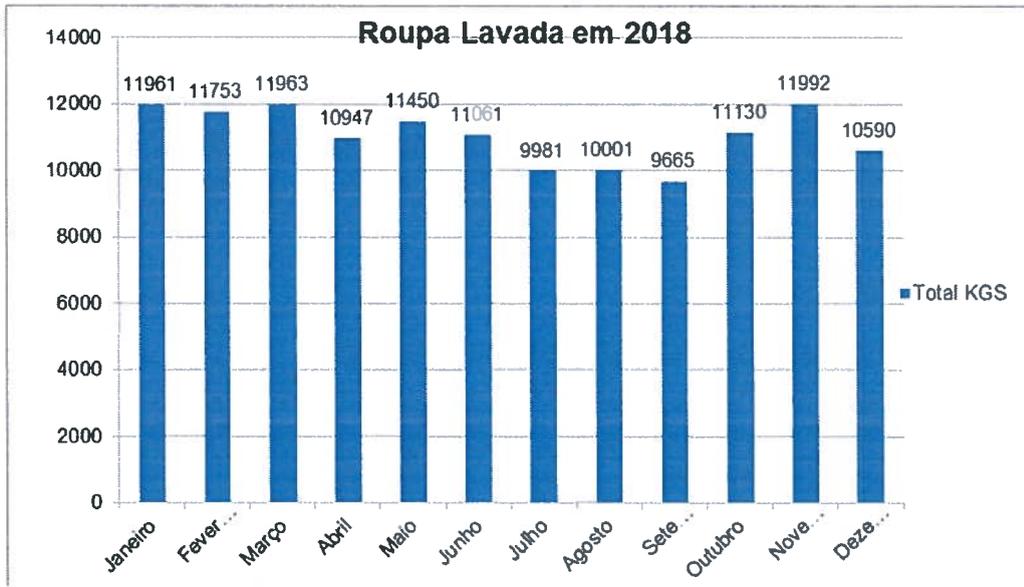


Gráfico 59

O gráfico seguinte apresenta o total de roupa lavada por resposta social/serviço no ano de 2018:

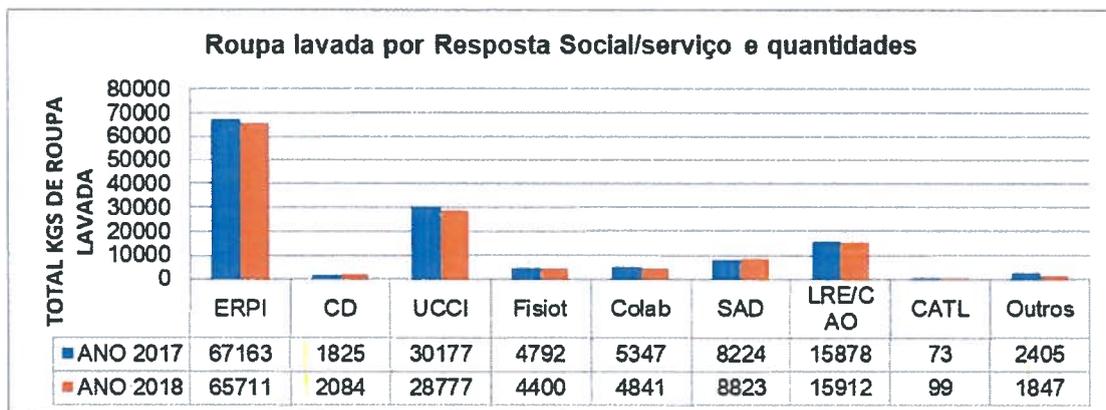


Gráfico 60

Ao longo de 2018, houve um esforço de sensibilização junto dos profissionais dos restantes serviços, de forma a diminuirmos a quantidade de roupa a enviar para a Lavandaria, diminuindo os custos e aumentando a durabilidade das roupas.



### 5.3. Frota

A Instituição tem um total de 15 viaturas, sendo que 6 delas estão afetas ao Serviço de Apoio Domiciliário, as restantes são geridas de acordo com as necessidades dos serviços. É de referir o esforço que a Instituição tem efetuado para renovação e adequação da frota .

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua pretende melhorar significativamente a utilização das viaturas através de um maior controlo/inspeção das mesmas e maior responsabilização dos utilizadores, com a ajuda do programa informático TSR- Viaturas adquirido em 2018 que fornece os seguintes dados: tempos de serviço; tipos de serviço, médias de consumo, revisões, mudanças de óleo; inspeções periódicas, seguros; tempos, km por colaborador e serviço.

Em 2018 foram abatidas 2 viaturas (15-50-FS e 13-44-TF), por comprovadamente estarem a dar prejuízo, nomeadamente com custos elevados de manutenção e consumos elevados.

Km Realizados, custo dos combustíveis e Custos de Manutenção					
Número	Ano	Matrícula	Kms	Combustíveis(€)	C. Reparações(€)
1	2006	98-BN-94	13.263	1.281,36 €	147,31 €
2	2006	98-BN-93	10.481	1.132,04 €	203,60 €
3	2000	44-77-QX	5.851	800,40 €	1.627,36 €
4	2010	02-JU-28	24.881	2.410,23 €	1.291,52 €
5	2002	13-44-TF	0	46,98 €	0,00 €
6	2004	14-50-XP	16.276	1.336,25 €	845,65 €
7	1996	18-97-GQ	6.973	1.000,89 €	413,39 €
8	1992	65-02-BD	3.851	818,96 €	148,09 €
9	2010	27-JU-69	34.076	4.522,35 €	4.716,25 €
10	2006	13-CE-59	22.777	4.087,12 €	10.055,94 €
11	2005	57-28-ZX	11.920	1.858,63 €	990,77 €
12	1997	08-63-IF	204	149,91 €	486,10 €
13	2015	39-QN-73	39.805	3.775,51 €	589,43 €
14	2017	39-PU-04	24.517	2.330,52 €	1.049,29 €
15	2017	27-SZ-67	31.281	3.929,99 €	1.148,25 €
16	2017	50-TR-88	12.478	1.516,63 €	562,98 €
		Total	258.634	30.997,77 €	25.122,25 €

Podemos verificar que, em 2018, se percorreram 258634 Km, totalizando um custo de 30997.77 € em combustível e um custo de 25.122,25€ em reparações.



#### 5.4. Cozinhas

O bem-estar e a saúde de todos os utentes e colaboradores têm sido uma aposta da Instituição, prima por servir refeições com qualidade nutricional de acordo com os pressupostos da roda dos alimentos, respeitando os princípios da segurança alimentar, o rigor e profissionalismo de todos os colaboradores das cozinhas e copas.

Em 2018, a Instituição adequou as ementas em função das preferências pessoais, levando em conta, os hábitos e aspetos culturais dos nossos utentes. Acima de tudo é nosso dever garantir que uma alimentação saudável não é algo restritivo e sinal de sacrifício.

A cozinha da ERPI, que confeciona as refeições para toda a Misericórdia exceto para a área da infância, confecionou em 2018 um total de 195.458 refeições, que representa uma média diária de aproximadamente 550 refeições.



Gráfico 61



## 6. Processo de Melhoria Contínua

### 6.1. Apreciação dos resultados das Auditorias da Qualidade Interna e Externa

#### A Auditoria da Qualidade Interna

Durante o primeiro semestre continuámos a trabalhar na implementação do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) com vista à sua certificação pela Norma ISO 9001: 2015, período durante o qual foram elaborados novos impressos e feitas revisões a procedimentos já aprovados, num processo de melhoria contínua. A auditoria interna realizada nos dias 28 e 29 junho e teve como auditora a empresa XZ Consultores Lda.

Não conformidades	Recomendações	Ações corretivas a implementar
<b>12</b>	<b>31</b>	<b>12</b>

#### Resultados da Auditoria da Qualidade Externa

Em julho de 2018, foi realizada a auditoria do 1º acompanhamento para Certificação de Gestão da Qualidade pela Norma ISO 9001:2015 pelo organismo certificador AENOR, que comprovou a implementação do SGQ nas seguintes respostas sociais: Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Estrutura residencial para Pessoas Idosas, Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais e Creche. Os resultados desta auditoria estão presentes no quadro abaixo apresentado.



Figura 5

Pontos Fortes	Oportunidades de melhoria	Observações	Não conformidades
<b>7</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>3</b>

O total de constatações verificadas ao longo do ano de 2018, mencionadas no quadro anterior, encontram-se desenvolvidas no mapa de controlo de receção e tratamento, assim como a descrição das constatações, origem e respetivo tratamento.

#### Não Conformidades (NC)

Não Conformidades	Origem		
	Auditoria Interna	Auditoria Externa	Fornecedores
19	12	3	2



### Reclamações

A Santa Casa entende que os elogios, as sugestões, e as reclamações são um meio de participação na organização, mesmo sabendo que em muitos casos as organizações evitam formalizar reclamações. Contudo e face ao conteúdo apresentado em cada reclamação ou sugestão será objeto de análise pela organização; averigua-se a pertinência da mesma e assim surge ou não a sua implementação/resolução.

Apresenta-se de seguida um quadro que evidencia a gestão de reclamações, sugestões e elogios e a sua origem. Este indicador apresenta os números de reclamações, sugestões e elogios recebidos na instituição durante o ano de 2018.

Reclamações	Origem			Sugestões	Elogios
	Utentes	Colaboradores	Anónimo		
5	-	3	2	1	1

### Ações Corretivas

De acordo com os dados disponíveis foram realizadas ações corretivas à totalidade das não conformidades NC e reclamações. Também para as ações de melhoria foram realizadas ações corretivas.



## 7. Programas, Projetos e Investimentos

### 7.1. Programa de emergência alimentar (PEA)

O Programa de Emergência Alimentar, inserido na Rede Solidária de Cantinas Sociais, permite reforçar a capacidade e a utilização das cantinas alargando a tipologia de serviços e número de agregados familiares em dificuldades e garantir às pessoas e /ou famílias que mais necessitam o acesso a refeições.

É um programa focado em medidas e soluções simples e diretas, que minorem o impacto social da crise e identifiquem as situações de resposta social mais urgente.

Assenta na promoção e proteção dos direitos das pessoas em situação de maior vulnerabilidade e em grupos de risco.

Durante o ano de 2018, e de acordo com o que se pode verificar no quadro, o PEA apoiou um total de 850 beneficiários. Podemos ainda constatar no quadro abaixo que o número de beneficiários apoiados mensalmente superou o número protocolado com a segurança social.

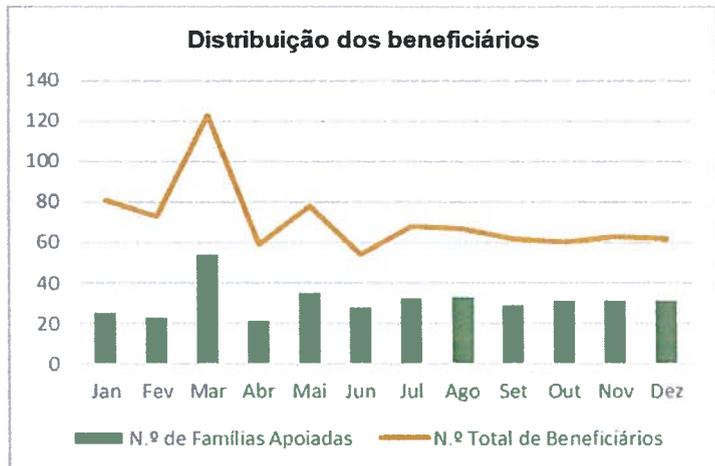


Gráfico 62

Número de Beneficiários/Número de protocolados			
Mês	Protocolo com ISS	N.º de Famílias	Total de Beneficiários
Jan	57	25	81
Fev	57	23	73
Mar	57	54	123
Abr	51	21	59
Mai	50	35	78
Jun	48	28	54
Jul	48	32	68
Ago	48	33	67
Set	48	29	62
Out	46	31	60
Nov	44	31	63
Dez	42	31	62
<b>N.º Total</b>	<b>596</b>	<b>373</b>	<b>850</b>



## 7.2. Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas (POAPMC)

O Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas mais carenciadas (FEAC) foi instituído pelo Regulamento (UE) n.º 223/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de março de 2014, para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2020.

Para a implementação do FEAC em Portugal, foi aprovado, pela Portaria n.º 190-B/2016, de 26 de junho, alterada pela Portaria n.º 51/2017, de 2 de fevereiro, o Regulamento Geral deste Fundo, bem como a regulamentação específica do respetivo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), o qual define o regime de acesso aos apoios concedidos no âmbito da Medida 1 do Programa – Aquisição e distribuição de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade.

Para colmatar as dificuldades no acesso aos alimentos, decorrentes de situações de carência socioeconómica, o nosso país foi apresentando, anualmente, a sua candidatura a programas que promovam a distribuição de alimentos, nomeadamente ao PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados), FEAC (Fundo Europeu Auxílio a Carenciados) a partir do ano de 2014. Estes programas de distribuição alimentar a famílias/indivíduos mais carenciadas também se destinavam a instituições ligadas ao setor social e com intervenção nessa área, tendo a Santa Casa dinamizado distribuição de alimentos neste âmbito. Atualmente, o PCAAC foi substituído pelo FEAC, programa que pretende melhorar o modelo de ajuda alimentar da União Europeia e que tem como preocupação assegurar a distribuição de cabazes alimentares adequados do ponto de vista nutricional para as pessoas mais carenciadas.

Com o propósito de manter o apoio às pessoas mais carenciadas, surgiu uma candidatura que juntou os territórios do Concelho de Mortágua, Santa Comba Dão e Carregal do Sal. A mesma foi operacionalizada, em dezembro de 2017, através da distribuição de géneros alimentares e da implementação de medidas de acompanhamento promotoras de inclusão social, nomeadamente, no âmbito da seleção de géneros alimentares, prevenção do desperdício e otimização da gestão do orçamento familiar. A parceria é constituída por Entidades Mediadoras e por uma Entidade Coordenadora, que se assume como Pólo de Receção. No concelho de Mortágua existem duas entidades mediadoras, (Santa Casa da Misericórdia e o Centro Balmar). Ambas apoiam um total de 60 famílias com a seguinte distribuição; Santa Casa da Misericórdia 40 beneficiários e Centro Balmar com um total de 20.



### 7.3. Rede Local de Intervenção Social (RLIS)

A RLIS - Rede Local de Intervenção Social (Despacho n.º 12154/2013, de 11 de setembro e Despacho n.º 11675/2014, de 18 de setembro) constitui uma plataforma local de intervenção social que visa potenciar uma atuação concertada dos organismos e entidades envolvidas na prossecução do interesse público e promover a implementação de novos mecanismos de atuação e diferentes estratégias de ação em resposta às necessidades sociais.

O SAAS - Serviço de Atendimento Social e ou Acompanhamento Social (Portaria n.º 188/2014, de 18 de setembro) é definido como um serviço que assegura o atendimento social e ou o acompanhamento social (modalidade isolada ou cumulativa) a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social (com exceção de catástrofes naturais, calamidades públicas ou outras ocorrências cobertas por legislação específica). Conforme normativo específico constituem objetivos do SAAS:

- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação; apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

O SAAS em Mortágua funciona na Santa Casa da Misericórdia desde janeiro de 2016 como um espaço de atendimento de primeira linha, que efetua o diagnóstico social, orienta e informa cada pessoa/família sobre os seus direitos deveres e responsabilidades, os serviços e recursos adequados a cada situação; procede à avaliação e diagnóstico social, podendo haver lugar a encaminhamento para acompanhamento que visa a contratualização de um plano de inserção social específico, com a participação dos próprios, para cada pessoa/família. Na sua atuação têm sido acionadas, em parceria, outras entidades da comunidade, designadamente a Autarquia, Centro de Saúde de Mortágua, Agrupamento de Escolas de Mortágua, Ninho de Empresas, ASSOL entre outras.

Visando uma ação com âmbito generalizado a todo o concelho, o SAAS Mortágua, desde o mês de outubro o ano de 2016, descentralizou o atendimento às juntas de freguesia. A descentralização de respostas e recursos existentes privilegiou um atendimento mais próximo da população, procurando mitigar algum défice de autonomia dos indivíduos, atendendo os direitos sociais e de cidadania.



*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Poderão constituir-se como ações complementares futuras, a atualização do levantamento da população idosa do concelho (em curso na Junta de Freguesia de Espinho), realização de sessões de esclarecimento/formação sobre gestão de orçamento familiar, economia doméstica, respostas sociais e prestações sociais da Segurança Social entre outras que se demonstrem adequadas. Pretende-se capacitar as pessoas/famílias carenciadas na seleção dos produtos mais adequados a cada membro da família, na prevenção do desperdício e na otimização da gestão do respetivo orçamento familiar.

O elevado índice de envelhecimento do concelho (2017) -295,60<sup>1</sup> e a consequente necessidade de alargar as respostas sociais a esta franja da população mais vulnerável exige, à semelhança do que já é feito por outros concelhos, o envolvimento de todos os atores locais na criação de uma Rede Integrada de Proteção ao Idoso.

O ano de 2018, ano 3 do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (doravante designado SAAS Mortágua), a funcionar na Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, no âmbito do programa Rede Local de Intervenção Social (RLIS), apresentou uma tendência para um crescimento sustentado do volume de atendimentos, facto que presumimos ser natural atendendo a variáveis como o período de instalação, alteração dos hábitos dos beneficiários alvo, encaminhamento progressivo por parte de alguns serviços locais e, sobretudo, o reconhecimento do serviço prestado e qualidade de resposta do mesmo por parte da população em geral e dos diversos serviços e entidades verdadeiramente empenhados num trabalho em rede e, finalmente, o facto de o serviço vir granjeando notória maturidade e aceitação local.

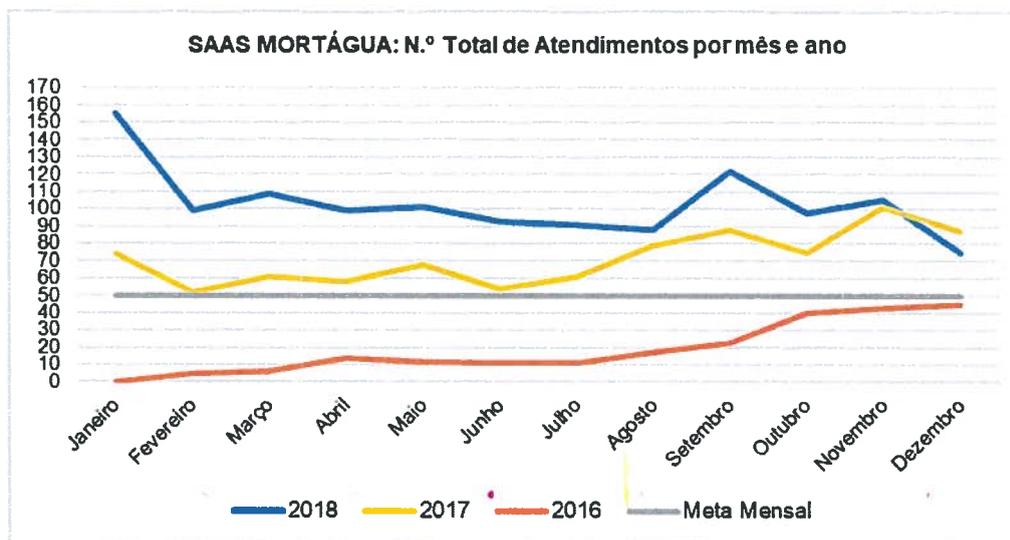


Gráfico 63

<sup>1</sup> INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2017,



Relativamente à atividade geral do SAAS quanto ao volume geral de atendimentos nos anos 2016, 2017 e 2018 (ver Gráfico nº 63), solucionados os constrangimentos iniciais devidos às alterações na equipa técnica (2016), ultrapassada a fase de crescimento exponencial observada ao longo de todo o ano de 2017, poderemos apreciar o que se poderá designar por desenvolvimento de uma tendência de crescimento sustentado no ano de 2018.

Da análise dos dados refletidos nos Gráficos 63 e 64, ressalta à vista, não apenas a tendência para um acréscimo constante no volume de atendimentos, como a preponderância de atendimentos por parte de um dos TGP face ao outro, facto que poderá indiciar alguns elementos a corrigir nos procedimentos internos de distribuição dos processos que vem seguindo critérios chave como a freguesia de residência do beneficiário.

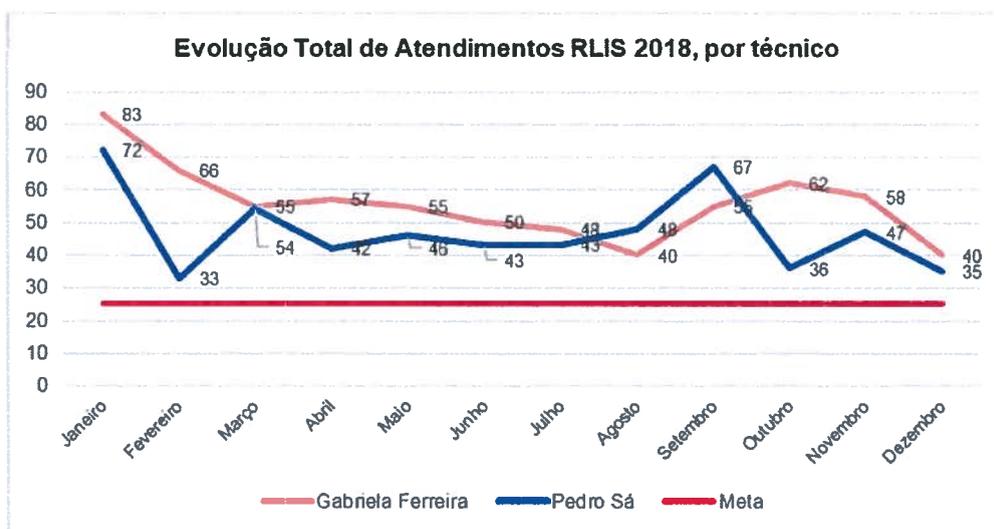


Gráfico 64

Atendendo, pois, ao facto de haver sido feita a distribuição de um e outro TGP por freguesias específicas, poderemos ponderar a análise dos resultados alcançados não apenas na capacidade produtiva de um ou do outro, mas também na distribuição geográfica dos territórios que lhes foram designados (ver Gráfico 65), abrangendo este segundo ponto o volume da população e as suas características endógenas culturais, socioeconómicas e profissionais, pressupondo abordagens diferenciadas com eventuais ajustamentos técnicos e/ou metodológicos.

O Gráfico nº50 traduz a desagregação dos Processos Familiares em acompanhamento social pelo SAAS Mortágua, por técnico, acumulado e por freguesia do concelho. Da leitura deste gráfico depreende-se a grande preponderância de famílias da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, face às restantes freguesias.



*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

Os Gráficos 66 e 67, conferem-nos a possibilidade de avaliar comparativamente a actividade do SAAS Mortágua nos anos de 2017 e de 2018 no que concerne à proporção de atendimentos efectuados por freguesia de origem do beneficiário.

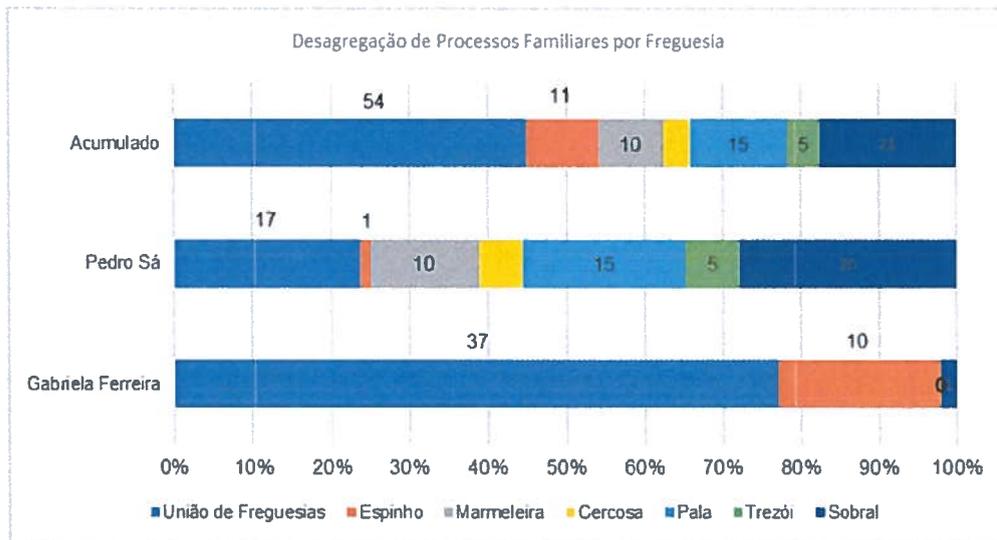


Gráfico 65

Como já havia sido referido no relatório homólogo de 2017, "[...] sem grandes surpresas, detecta-se uma maior de concentração de atendimentos junto da população da União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio em detrimento das restantes freguesias [...]".

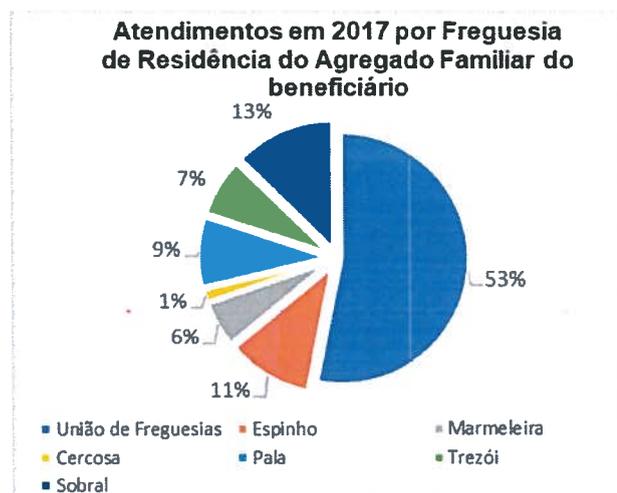


Gráfico 66

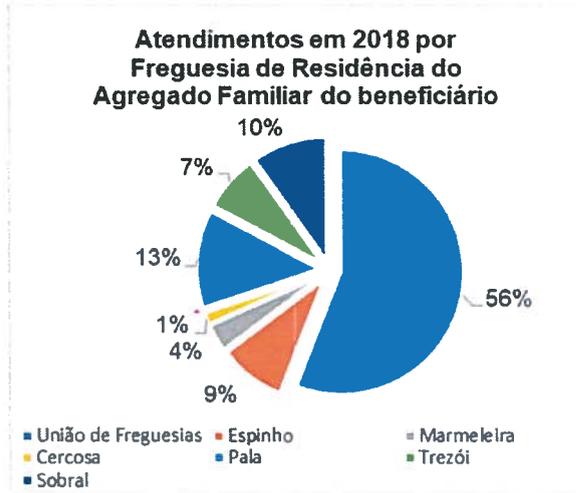


Gráfico 67



A justificação entretanto avançada de que este facto se poderia dever “[...] tanto a uma questão de proximidade da sede do SAAS como a uma maior densidade populacional [...]”, continua válida, podendo ainda acrescentar-se o facto de não se ter verificado dinâmica favorável no que concerne ao desenvolvimento do atendimento descentralizado, acentuando-se a fraca capacidade de mobilidade de boa parte dos beneficiários, por motivos de doença, idade, ou simplesmente de carência económica, assim como da inexistência de uma rede de transportes públicos que sirva os interesses da população e que não esteja totalmente dependente da rede de transporte escolar.

### Atendimento Descentralizado

Tendo sido acordada, em sede de reunião efetuada no dia 12/10/2016, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia, com os senhores presidentes das juntas de freguesia do concelho de Mortágua, a realização de atendimentos descentralizados nas sedes das juntas de freguesia seguindo o modelo evidenciado no *Quadro 1*, há a referir a grande preponderância dos atendimentos na sede do RLIS face aos atendimentos em regime descentralizado, que, em termos comparativos, se mantiveram residuais face ao volume total, tendo sido alvo de diferentes abordagens.

Atendimento descentralizado			
Junta de Freguesia	Atendimento	Dia da Semana	TGP
Cercosa	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Espinho	Quinzenal	Segunda-feira	Gabriela Ferreira
Marmeleira	Quinzenal	Quinta-feira	Pedro Sá
Mortágua*	-----	-----	Gabriela Ferreira
Pala	Semanal	Terça-feira	Pedro Sá
Sobral	Semanal	Quarta-feira	Pedro Sá
Trezói	Quinzenal	Segunda-feira	Pedro Sá

(\* Ficou acordado, face à proximidade da sede da SCMM, que os atendimentos da União de Freguesias de Mortágua, Almaça, Cortegaça e Vale de Remígio seriam efetuados na SCMM)

Atendendo às características dos serviços prestados, à adesão da população ao mesmo e à efetivação de medidas de divulgação adequadas a cada território, os resultados obtidos em atendimento descentralizado, por não terem sido muito profícuos, tanto pela sinalização de novos casos e/ou mesmo de novos atendimentos por iniciativa dos beneficiários exigiram a introdução ad hoc de algumas alterações na periodicidade dos momentos de atendimento descentralizado por questões, também elas, associadas à produtividade do serviço (mensurável por metas contratualizadas ao abrigo do projecto).



Tal como no relatório homólogo do ano de 2017, os resultados obtidos em sede de atendimento descentralizado obrigam a uma reflexão acerca do modelo de intervenção, exigindo, da parte do RLIS e demais parceiros locais, uma abordagem mais proativa que promova o carácter de proximidade consubstanciado na génese do próprio projeto.



#### 7.4. Centro de Intervenções Assistidas por Animais

A SCMM iniciou em 2017, em parceria com a Câmara Municipal de Mortágua, projeto "Escola da Quinta Pedagógico-Terapêutica". Esta escola tem como objetivo criar e desenvolver uma estrutura que fomente na população nas crianças, idosos e jovens portadores de deficiência, bem como na população em geral, intervenções assistidas por animais, tais como atividades lúdico-pedagógicas para crianças, terapias para as mais variadas patologias, para além de promover também a intervenção comunitária.

No âmbito deste projeto, que ainda se encontra em fase embrionária, desenvolvemos sessões de Asinoterapia e Asinomediação para os utentes das diversas respostas sociais.



Figura 6

Durante o ano de 2018, demos início à construção de abrigos para os dois burros e também para as cabras anãs que recebemos no final de 2018.

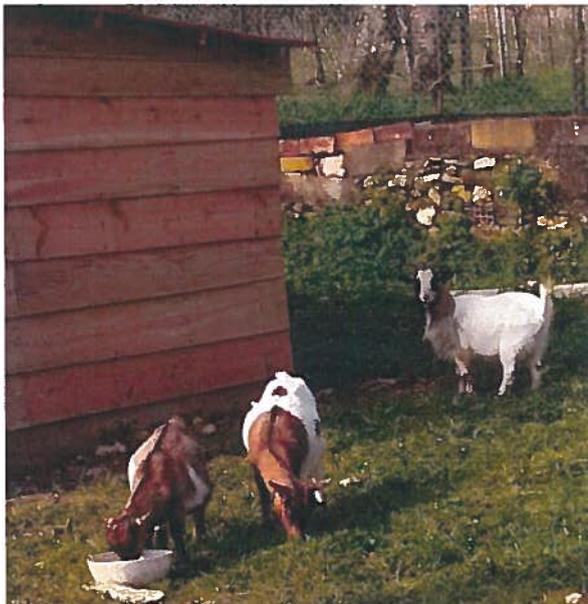


Figura 8



Figura 7



## Considerações Finais

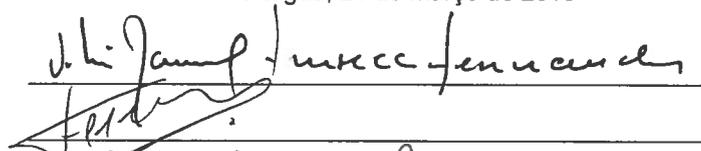
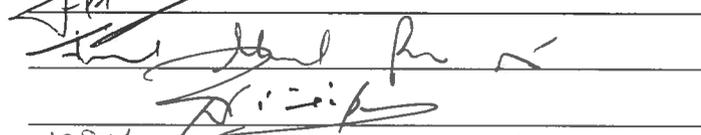
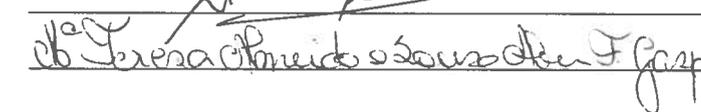
Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência pelos nossos serviços, em particular aos utentes, fornecedores e entidades parcerias, pois a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento da nossa atividade, dando assim cumprimento à nossa **Missão**.

Aos nossos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a ser, no futuro, elementos fundamentais para a sustentabilidade da Misericórdia.

Finalmente, mas não menos importante, uma saudação a todos os Irmãos que, ao participarem nas Assembleias Gerais e noutras manifestações da SCMM, foram transmitindo calor e estímulo, fundamentais para vencermos as dificuldades que surgem no dia-a-dia na concretização das obras de Misericórdia a que nos propusemos realizar.

Apresentam-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração de Alterações Fundos Patrimoniais.

Mortágua, 21 de março de 2019

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
de Teresa Almeida e Sousa de F. Gaspar



Handwritten signatures and initials in blue and black ink.

# Demonstrações Financeiras







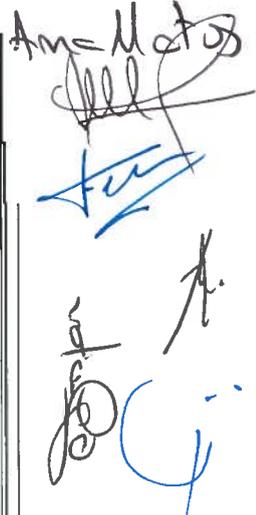
Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2017

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>		494201,98	0	0	1501556,53	621665,11	1970272,42	-121757,77	4465938,27	4465938,27
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização do excedentes de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Excedentes de reavaliação		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12.7	0	0	0	-61551,82	0	49228,63	121757,77	109434,58	109434,58
		0	0	0	-61551,82	0	49228,63	121757,77	109434,58	109434,58
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		0	0	0	0	0	0	-92967,5	-92967,5	-92967,5
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>								26790,27	16467,08	16467,08
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>										
Fundos	12.7	1675	0	0	0	0	0	0	1675	1675
Subsídios, obrigações e ligados		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	0
		1675	0	0	0	0	0	0	1675	1675
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017</b>		495876,98	0	0	1440004,71	621665,11	2019501,05	-92967,5	4484080,35	4484080,35

Amalato  




**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2018**

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores										Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total				
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018</b>		495876,98	0	0	1440004,71	821665,11	0	2019501,05	-92987,5	4484080,35	0	4484080,35	
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Alterações de políticas contabilísticas		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Realização do excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Excedentes de revalorização		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Ajustamentos por impostos diferidos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12.7	0	0	0	-66526,64	0	8272,42	8272,42	92987,5	34713,28	0	34713,28	
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		0	0	0	-66526,64	0	8272,42	8272,42	92987,5	34713,28	0	34713,28	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>		0	0	0	0	0	0	0	63633,27	63633,27	0	63633,27	
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>													
Fundos	12.7	900	0	0	0	0	0	0	0	900	0	900	
Subsídios, doações e legados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Outras operações		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>POSICÃO NO FIM DO ANO 2018</b>		498776,98	0	0	1373478,07	821665,11	0	2027773,47	63633,27	4583326,9	0	4583326,9	

O Contabilista Certificado

*Amc Metos*

A Mesa Administrativa

*Ubi Jamul Jure e Jeraud*  
  




Demonstração dos Fluxos de Caixa

UNIDADE MONETÁRIA

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	12.3	1.339.206,69	1217002
Recebimentos de subsídios	7	1.852.210,12	1857437,21
Pagamentos a fornecedores	12.8	-896.173,63	-1058864,7
Pagamentos ao pessoal	9	-2.001.263,91	-2007117,13
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>293.979,27</b>	<b>8457,38</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0
Outros recebimentos/pagamentos		-74.083,47	-18267,21
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>		<b>219.895,80</b>	<b>-9809,83</b>
Rec. Relacionados com rubricas extraordinárias			0
(Pag) relacionados com rubricas extraordinárias		0,00	0
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>219.895,80</b>	<b>-9809,83</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	-96.317,25	-156138,45
Ativos Intangíveis	5	-5.479,65	0
Investimentos financeiros		0,00	-5801,53
Outros ativos		0,00	0
		-101.796,90	-161939,98
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0
Ativos Intangíveis		0,00	0
Investimentos financeiros	12.10	244.606,45	0
Outros ativos			0
Subsídios ao Investimento	12.13	37.411,46	35411,45
Juros e rendimentos similares	12.15	5.374,10	3627,18
Dividendos		0,00	0
		287.392,01	39038,63
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>185.595,11</b>	<b>-122901,35</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0
Realização de Fundos		0,00	0
Doações	12.13	4.537,25	8552,67
Cobertura de prejuízos		0,00	0
Outras operações de financiamento		0,00	0
		4.537,25	8552,67
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0
Juros e gastos similares		0,00	0
Dividendos		0,00	0
Redução de Fundos		0,00	0
Outras operações de financiamento		0,00	0
		0,00	0
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>4.537,25</b>	<b>8552,67</b>
Variação de caixa e seus equivalentes 4 = (1+2+3)		410.028,16	-124158,51
Caixa e seus equivalentes no início de período		837.727,22	961885,73
Caixa e seus equivalentes no fim de período		1.247.755,38	837727,22

(1) - Euro

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração de fluxos de caixa com as rubricas do Balanço

	2018	2017
Numerário	757,81 €	263,37 €
Depósitos Bancários Imediatamente mobilizáveis	1.246.997,57 €	337.463,85 €
Equivalentes a Caixa	0,00 €	500.000,00 €
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>1.247.755,38 €</b>	<b>837.727,22 €</b>
Outras disponibilidades		
Ações	0,00 €	0,00 €
Fundos	0,00 €	0,00 €
<b>Disponibilidades constantes no Balanço</b>	<b>1.247.755,38 €</b>	<b>837.727,22 €</b>

31 de Dezembro 2018

O Contabilista Certificado

*Amc Matos*

Mesa Administrativa

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten initials]*



**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas**

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	1.246.541,51	1.181.801,29	5,48%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.816.470,19	1.724.336,09	5,34%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	49.892,76	65.891,59	-24,28%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-155.540,37	-230.274,42	32,45%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-727.427,55	-728.313,43	0,12%
Gastos com o pessoal	9	-2.116.321,47	-2.075.074,24	-1,99%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-2.912,70	4.112,66	-170,82%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		270,55	69,26	290,63%
Outros rendimentos	12.13	124.535,77	147.865,39	-15,78%
Outros gastos	12.14	-38.941,35	-45.786,68	14,95%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		196.567,34	44.627,51	340,46%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-138.302,10	-141.222,19	2,07%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		58.265,24	-96.594,68	160,32%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	5.374,10	3.627,18	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-6,07	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		63.633,27	-92.967,50	168,45%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		63.633,27	-92.967,50	168,45%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Dr. Joaquim Jacinto

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]



Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901101 - LAR || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	444.052,59	408.864,28	8,61%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	274.781,80	259.345,75	5,95%
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	14.029,66	19.689,35	-28,74%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-15.933,27	-23.047,85	30,87%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-191.857,27	-185.407,36	-3,48%
Gastos com o pessoal	9	-529.453,41	-548.426,55	3,46%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0,00	-889,64	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		78,22	20,02	290,71%
Outros rendimentos	12.13	27.471,07	33.397,06	-17,74%
Outros gastos	12.14	-5.905,33	-6.931,53	14,80%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17.264,06	-43.386,47	139,79%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-29.176,79	-30.902,08	5,58%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-11.912,73	-74.288,55	83,96%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	1.612,24	1.088,16	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-1,77	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-10.302,26	-73.200,39	85,93%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-10.302,26	-73.200,39	85,93%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Vilhelma Ferreira

*[Handwritten signatures and initials]*



**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social**

901102 - Centro de Dia || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	58.719,36	55.463,06	5,87%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	45.789,09	27.586,59	65,98%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	1.935,96	1.444,52	34,02%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-2.395,13	-5.037,77	52,46%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-45.424,14	-42.955,00	-5,75%
Gastos com o pessoal	9	-90.766,14	-50.940,39	-78,18%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	338,21	-836,51	140,43%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		12,69	3,25	290,46%
Outros rendimentos	12.13	2.518,70	3.939,98	-36,07%
Outros gastos	12.14	-879,85	-821,05	-7,16%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-30.151,25	-12.153,32	-148,09%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-5.801,88	-5.587,84	-3,83%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-35.953,13	-17.741,16	-102,65%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	268,71	181,36	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-0,28	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-35.684,70	-17.559,80	-103,22%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-35.684,70	-17.559,80	-103,22%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Alf. Paulo Jusica-Juarez

[Handwritten signatures]







**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social**

901104 - Centro de Dia - Polo II II Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	15.575,16	15.414,68	1,04%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	2.832,28	466,48	507,16%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	807,26	1.223,03	-34,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-303,12	-681,23	55,50%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-9.656,76	-14.534,53	33,56%
Gastos com o pessoal	9	-36.995,75	-32.947,01	-12,29%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos	12.13	3.013,56	3.488,14	-13,61%
Outros gastos	12.14	-127,76	-107,57	-18,77%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-24.855,13	-27.678,01	10,20%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-2.819,31	-4.281,64	34,15%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-27.674,44	-31.959,65	13,41%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-27.674,44	-31.959,65	13,41%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-27.674,44	-31.959,65	13,41%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc. Neto

A Mesa Administrativa

Whi paul jose cc paul  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901201 - UCCI || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	142.490,55	143.204,71	-0,50%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	641.746,75	620.423,06	3,44%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	10.761,67	16.204,86	-33,59%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-13.574,60	-17.649,54	23,09%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-206.449,85	-209.166,46	1,30%
Gastos com o pessoal	9	-487.980,77	-494.105,31	1,24%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0,00	-901,53	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		71,86	18,40	290,54%
Outros rendimentos	12.13	26.916,91	34.305,28	-21,54%
Outros gastos	12.14	-7.444,80	-7.167,25	-3,87%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		106.537,72	85.166,22	25,09%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-29.097,32	-35.936,16	19,03%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		77.440,40	49.230,06	57,30%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	1.397,26	943,07	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-1,61	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		78.836,05	50.173,13	57,13%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		78.836,05	50.173,13	57,13%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

João Paulo José de Jesus

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]



**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social**

901301 - Creche || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	64.438,13	55.178,03	16,78%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	151.605,35	51.741,55	193,01%
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	3.158,40	3.675,32	-14,06%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-14.455,97	-13.869,61	-4,23%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-10.101,38	-17.094,33	40,91%
Gastos com o pessoal	9	-149.538,19	-160.191,15	6,65%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	177,20	559,13	-68,31%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		12,69	3,25	290,46%
Outros rendimentos	12.13	1.488,66	3.316,39	-55,11%
Outros gastos	12.14	-1.064,44	-993,55	-7,14%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		45.720,45	-77.674,97	158,86%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-1.514,17	-1.595,98	5,13%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		44.206,28	-79.270,95	155,77%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	268,70	181,36	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-0,28	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		44.474,70	-79.089,59	156,23%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		44.474,70	-79.089,59	156,23%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amo Matos

A Mesa Administrativa

M. José Inácio  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901302 - A.T.L. || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

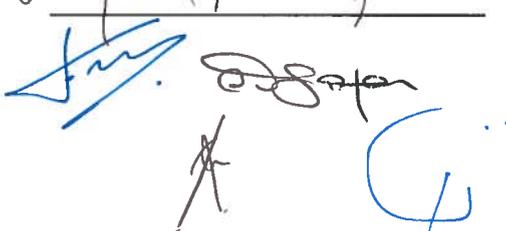
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	240.000,66	225.850,44	6,27%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	31.896,58	27.326,44	16,72%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	3.822,39	4.273,89	-10,56%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-55.522,52	-59.032,25	5,95%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-28.212,66	-29.406,03	4,06%
Gastos com o pessoal	9	-167.445,14	-167.226,16	-0,13%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	-1.558,43	-669,16	-132,89%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		35,93	9,20	290,54%
Outros rendimentos	12.13	5.307,62	18.051,24	-70,60%
Outros gastos	12.14	-12.007,72	-20.491,79	41,40%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		16.316,71	-1.314,18	1.341,59%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-3.389,54	-3.498,30	3,11%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.927,17	-4.812,48	368,62%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	698,63	471,53	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-0,81	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		13.624,99	-4.340,95	413,87%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		13.624,99	-4.340,95	413,87%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Dr. Paulo Henrique Jesualdo  




**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social**

901401 - Lar Residencial/CAO II - Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

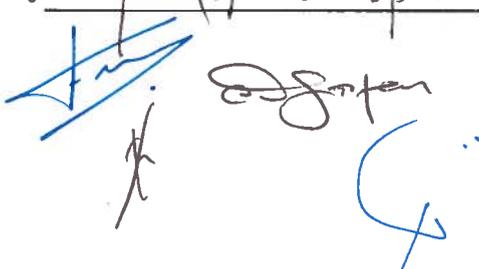
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	80.831,92	76.716,15	5,36%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	273.959,45	270.007,48	1,46%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	7.205,13	8.219,77	-12,34%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-3.438,90	-7.705,85	55,37%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-71.117,24	-62.901,14	-13,06%
Gastos com o pessoal	9	-233.796,78	-231.489,37	-1,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	341,82	-175,38	294,90%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		29,60	7,58	290,50%
Outros rendimentos	12.13	23.096,21	27.485,44	-15,97%
Outros gastos	12.14	-1.418,69	-1.656,66	14,36%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		75.692,52	78.508,02	-3,59%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-30.653,57	-29.100,82	-5,34%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		45.038,95	49.407,20	-8,84%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	456,80	308,31	48,16%
Juros e gastos similares suportados		-0,66	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		45.495,09	49.715,51	-8,49%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		45.495,09	49.715,51	-8,49%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Mata

A Mesa Administrativa

M.ª Paula Inês de Jesus  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social

901402 - CAO || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

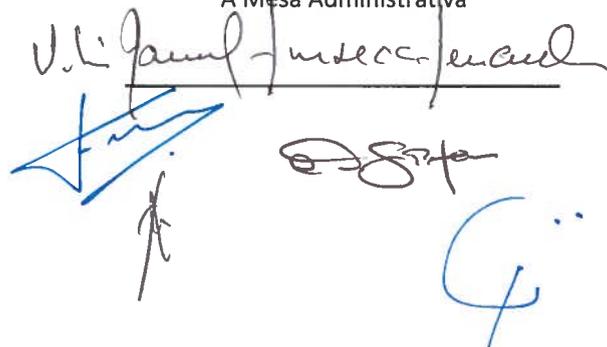
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	24.739,95	18.763,16	31,85%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	149.355,56	141.875,47	5,27%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	1.296,49	2.545,10	-49,06%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-1.368,68	-3.538,85	61,32%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-56.281,37	-59.692,11	5,71%
Gastos com o pessoal	9	-132.125,20	-106.566,66	-23,98%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	71,00	-190,03	137,36%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		8,46	2,16	291,67%
Outros rendimentos	12.13	31.839,97	19.445,03	63,74%
Outros gastos	12.14	-8.496,58	-5.177,43	-64,11%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9.039,60	7.465,84	21,08%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	-25.892,93	-20.235,34	-27,96%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-16.853,33	-12.769,50	-31,98%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	295,58	199,49	48,17%
Juros e gastos similares suportados		-0,19	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-16.557,94	-12.570,01	-31,73%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-16.557,94	-12.570,01	-31,73%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Motos

A Mesa Administrativa

V. L. Paulo Fernandes  




**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Naturezas por Resposta Social**

901501 - Cantina Social || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	0,00	0,00	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração	7	45.882,50	87.477,50	-47,55%
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	12.12	0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-44.321,24	-87.477,50	49,33%
Fornecimentos e serviços externos	12.11	-1.561,26	0,00	0,00%
Gastos com o pessoal	9	0,00	0,00	0,00%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.3	0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos	12.13	0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	0,00	0,00	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0,00	0,00	0,00%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.3/5.3	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0,00	0,00	0,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	12.15	0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		0,00	0,00	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Anc. Matos

A Mesa Administrativa

[Assinatura]  
 [Assinatura]  
 [Assinatura]  
 [Assinatura]







**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Funções**

Valência: Todas || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	1.246.541,51	1.181.801,29	5,48%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-2.271.861,84	-2.305.348,66	1,45%
Resultado bruto		-1.025.320,33	-1.123.547,37	8,74%
Outros Rendimentos	7	1.998.448,37	1.952.553,62	2,35%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-870.547,35	-876.787,73	0,71%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-38.941,35	-45.186,02	13,82%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		63.639,34	-92.967,50	168,45%
Gastos de financiamento		-6,07	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		63.633,27	-92.967,50	168,45%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		63.633,27	-92.967,50	168,45%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amo Metas

A Mesa Administrativa

Un. Paulo Jacinto  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901101 - LAR || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

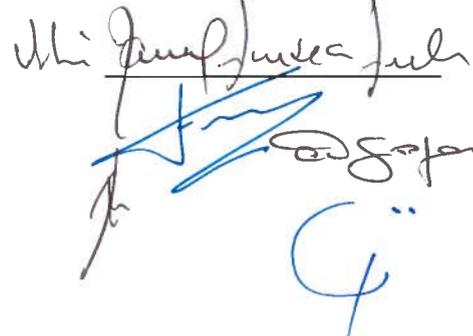
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	444.052,59	408.864,28	8,61%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-545.386,68	-571.474,40	4,56%
Resultado bruto		-101.334,09	-162.610,12	37,68%
Outros Rendimentos	7	317.972,99	313.690,93	1,37%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-221.034,06	-217.349,67	-1,70%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-5.905,33	-6.931,53	14,80%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-10.300,49	-73.200,39	85,93%
Gastos de financiamento		-1,77	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-10.302,26	-73.200,39	85,93%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-10.302,26	-73.200,39	85,93%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amo Matos

A Mesa Administrativa

Uli José Sousa  
  
  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901102 - Centro de Dia II Do Mês: Abertura II Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

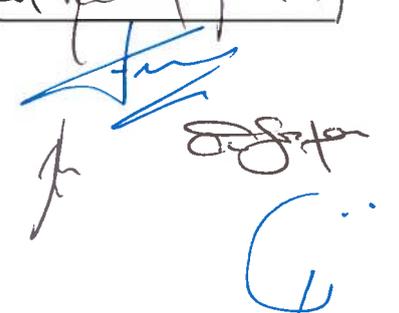
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	58.719,36	55.463,06	5,87%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-93.161,27	-55.978,16	-66,42%
Resultado bruto		-34.441,91	-515,10	#####
Outros Rendimentos	7	50.958,94	33.155,70	53,70%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-51.321,60	-49.379,35	-3,93%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-879,85	-821,05	-7,16%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-35.684,42	-17.559,80	-103,22%
Gastos de financiamento		-0,28	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-35.684,70	-17.559,80	-103,22%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-35.684,70	-17.559,80	-103,22%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amo Matos

A Mesa Administrativa

Ulisses Soares  




**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Funções**

Valência: 901103 - S.A.D. || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	175.693,19	182.346,78	-3,65%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-243.710,43	-246.503,12	1,13%
Resultado bruto		-68.017,24	-64.156,34	-6,02%
Outros Rendimentos	7	165.168,72	171.740,20	-3,83%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-106.359,43	-105.098,98	-1,20%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-1.596,18	-2.433,70	34,41%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-10.804,13	51,18	-21.210,06%
Gastos de financiamento		-0,47	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-10.804,60	51,18	-21.210,98%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-10.804,60	51,18	-21.210,98%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

V. L. Gonçalves



**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Funções**

Valência: 901104 - Centro de Dia - Polo II || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

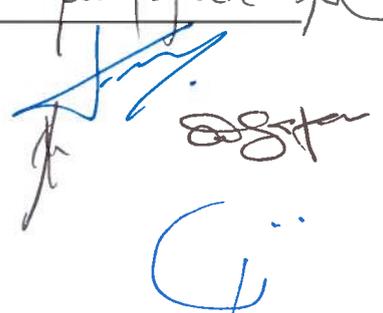
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	15.575,16	15.414,68	1,04%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-37.298,87	-33.628,24	-10,92%
Resultado bruto		-21.723,71	-18.213,56	-19,27%
Outros Rendimentos	7	6.653,10	5.177,65	28,50%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-12.476,07	-18.816,17	33,69%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-127,76	-107,57	-18,77%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-27.674,44	-31.959,65	13,41%
Gastos de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-27.674,44	-31.959,65	13,41%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-27.674,44	-31.959,65	13,41%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Metos

A Mesa Administrativa

Ul. [Signature]  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901201 - UCCI || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	142.490,55	143.204,71	-0,50%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-501.555,37	-511.754,85	1,99%
Resultado bruto		-359.064,82	-368.550,14	2,57%
Outros Rendimentos	7	680.894,45	671.894,67	1,34%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-235.547,17	-246.129,41	4,30%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-7.444,80	-7.041,99	-5,72%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		78.837,66	50.173,13	57,13%
Gastos de financiamento		-1,61	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		78.836,05	50.173,13	57,13%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		78.836,05	50.173,13	57,13%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

Ush. [Handwritten Signature]  
 [Handwritten Signatures]



**Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**

**Demonstração dos Resultados por Funções**

Valência: 901301 - Creche || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

**Período findo em 31 de Dezembro de 2018**

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	64.438,13	55.178,03	16,78%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-163.994,16	-174.060,76	5,78%
Resultado bruto		-99.556,03	-118.882,73	16,26%
Outros Rendimentos	7	156.711,00	59.650,37	162,72%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-11.615,55	-18.863,68	38,42%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-1.064,44	-993,55	-7,14%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		44.474,98	-79.089,59	156,23%
Gastos de financiamento		-0,28	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		44.474,70	-79.089,59	156,23%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		44.474,70	-79.089,59	156,23%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Mato

A Mesa Administrativa

Vili Manuel Sousa

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*







Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901401 - Lar Residencial/CAO || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

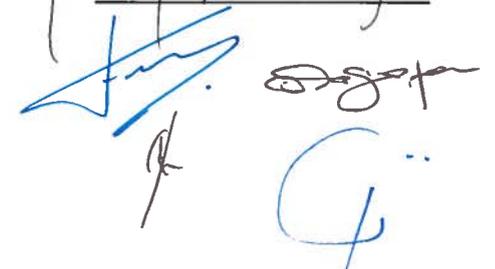
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	80.831,92	76.716,15	5,36%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-237.235,68	-239.195,22	0,82%
Resultado bruto		-156.403,76	-162.479,07	3,74%
Outros Rendimentos	7	305.089,01	306.147,93	-0,35%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-101.770,81	-92.535,89	-9,98%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-1.418,69	-1.417,46	-0,09%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		45.495,75	49.715,51	-8,49%
Gastos de financiamento		-0,66	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		45.495,09	49.715,51	-8,49%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		45.495,09	49.715,51	-8,49%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Mota

A Mesa Administrativa

V. C. Paula Ferreira  




Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 9016 - Rede Local de Intervenção Social (RLIS) || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

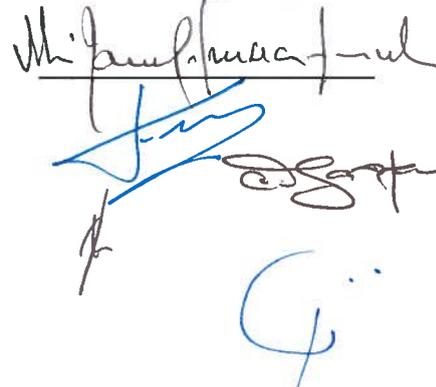
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	0,00	0,00	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-48.736,60	-48.912,49	0,36%
Resultado bruto		-48.736,60	-48.912,49	0,36%
Outros Rendimentos	7	44.120,77	88.076,76	-49,91%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-13.157,79	-13.345,05	1,40%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	0,00	-6,15	100,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-17.773,62	25.813,07	-168,86%
Gastos de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-17.773,62	25.813,07	-168,86%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-17.773,62	25.813,07	-168,86%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Ana Mateu

A Mesa Administrativa

M. Paula  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901501 - Cantina Social || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	0,00	0,00	0,00%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-44.321,24	-87.477,50	49,33%
Resultado bruto		-44.321,24	-87.477,50	49,33%
Outros Rendimentos	7	45.882,50	87.477,50	-47,55%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-1.561,26	0,00	0,00%
Gastos de Investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0,00	0,00	0,00%
Gastos de financiamento		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		0,00	0,00	0,00%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

D. L. Manuel Inês a Jul  




Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: 901402 - CAO II Do Mês: Abertura II Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2018

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	8	24.739,95	18.763,16	31,85%
Custo das vendas e dos serviços prestados	6	-133.493,88	-110.105,51	-21,24%
Resultado bruto		-108.753,93	-91.342,35	-19,06%
Outros Rendimentos	7	182.867,06	164.067,93	11,46%
Gastos de distribuição		0,00	0,00	0,00%
Gastos administrativos	12.11	-82.174,30	-80.149,36	-2,53%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos	12.14	-8.496,58	-5.146,23	-65,10%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-16.557,75	-12.570,01	-31,72%
Gastos de financiamento		-0,19	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-16.557,94	-12.570,01	-31,73%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-16.557,94	-12.570,01	-31,73%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado

Amc Matos

A Mesa Administrativa

M. Manuel José a. J. L.  






## Anexo

### 1-Identificação da Entidade

#### 1.1 Dados da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

Sede social: Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450 -151

NIPC: 501103546

Período: Ano 2018

Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

### 2- Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

#### 2.1 Referencial Contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SCN). O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8256/2015, de 29 de Julho, (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo:NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015, de 23 Julho, (Código de contas específico para as Entidades do Sector não Lucrativo:NCRF-ESNL);
- Portaria nº 220/2015, de 24 de Julho, (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo)

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem

Amc Motos  
Vh: Paul José Fernandes  
[Handwritten signatures and initials]





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*Handwritten signature: Vili Fernandes*

indicada: i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e normas Supletivas (NS) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei nº158/2009, de 13 de julho, ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

*Handwritten signature: Amalato*

*Handwritten signature: [illegible]*

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos um ano, mas sem limitação, doze meses a contar da data do balanço.

- Regime da periodização

A Entidade reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Outras Contas a Receber"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Outras Contas a Pagar".

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos e fundos patrimoniais rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas na rubrica de "Outras contas a receber", em "Devedores por acréscimos de rendimento". Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidos na rubrica de "Outras contas a pagar", em "Credores por acréscimos de gastos".

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesas/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de "Diferimentos", em "Rendimentos a reconhecer" ou "Gastos a reconhecer", respetivamente.

- Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos, de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material, sendo que a Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovadas para as ESNL.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2018.

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

**2.2 Indicação e Justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no SNC-ESNL, não foram derogados quaisquer princípios ou disposições previstas no diploma legal tendo em vista a necessidade de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Entidade.

**2.3-Adopção pela primeira vez da NCRF-ESNL (divulgação transitória)**

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua adotou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço reportado a 31/12/2012, data da transição para a NCRF-ESNL. Assim, nas presentes demonstrações financeiras, e com vista a manter a comparabilidade com as quantias referentes ao período de 31/12/2012, as quantias comparativas reportadas ao período anterior foram reexpressas face àqueles que se encontravam preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico em vigor.

Amo Neto  
John F. eul  
[Handwritten signatures and initials]





### 3- Principais Políticas Contabilísticas

#### 3.1- Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

##### - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

##### - Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

##### - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros são registados pelo método do custo.

##### - Inventários

Os inventários são mensurados ao menor entre o custo histórico e o custo corrente (quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes)

##### - Subsídios:

Subsídios monetários: quantia nominal.

Subsídios não monetários: justo valor do ativo não monetário (ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade).

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos fundos patrimoniais". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorrer o respetivo período de depreciação.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incursos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

##### - Rédito:

Justo valor da retribuição recebida ou a pagar, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade

##### - Instrumentos financeiros

As contas de Clientes/Utentes, fornecedores, contas a receber e a pagar e empréstimos bancários: custo menos perdas por imparidade

##### - Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Amo Neto  
v. final  
[Handwritten signature]





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

#### 4 – Ativos Fixos Tangíveis

4.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Ano 2015

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

*Alc. Fernandes*  
*[Signature]*

4.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

4.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

*[Handwritten mark]*

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	4

Os valores do Ativo fixo tangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2017 e 2018, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	120.462,90 €	0,00 €	0,00 €	€	0,00 €	120.462,90 €
Edifícios e outras construções	3.762.956,49 €	181.310,56€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.944.267,05 €
Equipamento básico	634.794,88 €	19.440,48€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	654.235,36 €
Equipamento de transporte	390.842,77 €	54.370,13 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	445.212,90 €
Equipamento administrativo	204.907,81 €	1.973,78€	0,00 €	-3.690,00 €	0,00 €	203.191,59 €
Outros Ativos fixos tangíveis	228.768,70 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	228.768,70 €
<b>Total</b>	<b>5.342.733,55 €</b>	<b>257.094,95€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-3.690,00€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>5.596.138,50 €</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	857.219,74 €	82.033,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	939.252,80 €
Equipamento básico	602.927,15 €	40.781,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	643.708,15 €
Equipamento de transporte	379.212,56 €	12.295,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	391.507,56 €
Equipamento administrativo	181.764,59 €	5.417,76 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	187.182,35 €
Outros Ativos fixos tangíveis	218.403,89 €	0,00	0,00 €	-68.272,78 €	0,00 €	150.131,11 €
<b>Total</b>	<b>2.239.527,93 €</b>	<b>140.526,82€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-68.272,78 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>2.311.781,97 €</b>





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

31 de Dezembro 2018

*Handwritten signatures and initials:*  
- Top right: "de Manuel..."  
- Middle right: "Amel..."  
- Bottom right: "..."

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revaloriza ções	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	120.462,90 €	0,00 €	0,00 €	€	0,00 €	120.462,90 €
Edifícios e outras construções	3.944.267,05 €	50.110,55€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.994.377,60 €
Equipamento básico	654.235,36 €	2.785,89€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	657.021,25 €
Equipamento de transporte	445.212,90 €	0,00 €	0,00 €	-34.845,64 €	0,00 €	410.367,26 €
Equipamento administrativo	203.191,59 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	203.191,59 €
Outros Ativos fixos tangíveis	228.768,70 €	0,00 €	0,00 €	13.802,90 €	0,00 €	242.571,60 €
<b>Total</b>	<b>5.596.138,50 €</b>	<b>52.896,44€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-21.042,74€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>5.627.992,20 €</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Edifícios e outras construções	939.252,80 €	84.929,09 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.024.181,89 €
Equipamento básico	643.708,15 €	33.783,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	677.492,00 €
Equipamento de transporte	391.507,56 €	22.865,05 €	0,00 €	-34.845,64 €	0,00 €	379.526,97 €
Equipamento administrativo	187.182,35 €	2.877,57 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	190.059,92 €
Outros Ativos fixos tangíveis	150.131,11 €	0,00	0,00 €	-12.637,96 €	0,00 €	137.493,15 €
<b>Total</b>	<b>2.311.781,97 €</b>	<b>144.455,56€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>-47.483,60 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>2.408.753,93 €</b>

Os principais movimentos ocorridos nesta rubrica estão associados a dois prédios urbanos. Em 2018 foram reconhecidos dois ativos, prédio urbano artigo 2452 e artigo 32 no valor de 50.110,55€.

## 5-Ativos Intangíveis

### 5.1. Critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada

Os critérios de mensuração utilizados para determinar a quantia bruta escriturada foram os acima mencionados.

### 5.2 Método usado nas depreciações

O método utilizado para cálculo das depreciações é o método da linha reta.

### 5.3 Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	3





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*Handwritten signatures and initials:*  
Alti Jacul  
Ana Mety

Os valores do Ativo intangível e depreciações acumuladas, no início e no fim do período de 2017 e 2018, mostrando aquisições e abates, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	36.078,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	3.420,63 €	0,00€	0,00 €	3.690,00 €	0,00 €	7.110,63 €
Propriedade Industrial	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.495,60 €	0,00 €	9.495,60 €
<b>Total</b>	<b>39.499,61 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>13.185,60 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>52.685,21 €</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>34.152,31 €</b>	<b>695,36€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>17.562,43 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>52.410,10€</b>

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	36.078,98 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36.078,98 €
Programas de Computador	7.110,63 €	5.479,65€	0,00 €	0,00 €	0,00 €	12.590,28 €
Propriedade Industrial	9.495,60 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.495,60 €
<b>Total</b>	<b>52.685,21 €</b>	<b>5.479,65 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>58.164,86 €</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Projetos de Desenvolvimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Programas de Computador	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>52.410,10€</b>	<b>2.101,66€</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>54.511,76€</b>

Não existe informação disponível acerca da separação das depreciações acumuladas.

Os principais movimentos ocorridos nesta rubrica estão associados à aquisição de três Programas de Computador.





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*Handwritten signatures and initials:*  
M. J. ...  
A. M. ...  
C. J. ...

## 6- Inventários

O critério de mensuração utilizado é o custo corrente.

As saídas de armazém encontram-se valorizadas ao preço de aquisição mais recente, o método de custeio das saídas utilizado é o FIFO (first in first out).

Descrição	Inventário em 01-Jan-2017	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018
Mercadorias	7.483,35 €	34.691,90 €	0,00 €	6.434,61 €	43.070,00 €	0,00 €	4.953,21 €
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	3.571,74 €	191.385,60 €	423,56 €	0,00 €	117.032,12 €	2.322,82€	3.720,33 €
<b>Total</b>	<b>11.055,09 €</b>	<b>226.077,50 €</b>	<b>423,56 €</b>	<b>6.434,61 €</b>	<b>160.102,12 €</b>	<b>2.322,82€</b>	<b>8.673,54 €</b>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	230.274,42 €	150.540,37 €
--	--------------	--------------

## 7- Subsídios do Governo e Outros Apoios

Descrição	2018	2017
<b>Subsídios do Governo</b>		
Câmara Municipal Mortágua	499,92 €	999,96 €
Remodelação do Hospital	433.439,31 €	445.479,27 €
POPH – Lar Residencial	1.033.263,84 €	1.063.886,52 €
PRODER – Lar de Terceira Idade	41.610,88 €	48.265,24 €
CM Mortágua – Construção do ATL	13.175,12 €	13.575,08 €
CM Mortágua – Obras no Solário	25.500,00 €	26.250,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital	105.000,00 €	108.000,00 €
CM Mortágua – Remodelação do Hospital II	14.400,12 €	14.800,08 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos	7.399,88 €	7.599,92 €
CM Mortágua – Remodelação da Cozinha do Lar de Idosos II	11.425,00 €	11.725,00 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO	88.081,20 €	90.129,60 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO II	8.799,88 €	8.999,92 €
CM Mortágua – Lar Residencial/CAO III	5.400,00 €	5.520,00 €
CM Mortágua – UCCI Pavimento	4.799,88 €	5.599,92 €
CM Mortágua – Economato e Lavandaria	14.400,00 €	14.700,00 €
CM Mortágua – Aquisição de Viatura 27-SZ-67	10.000,00 €	15.000,00 €
CM Mortágua – Economato e Lavandaria	19.600,04 €	0,00 €
CM Mortágua – Ampliação da UCCI	16.660,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1.853.455,07 €</b>	<b>1.880.530,51 €</b>





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*Handwritten signatures and initials:*  
V. L. - aul  
Am. (Mato)  
G.

Apoios do Governo		
CD Segurança Social de Viseu	1.183.096,85 €	1.202.403,60 €
Lar de Idosos	263.100,80 €	251.769,62 €
Centro de Dia	27.045,29 €	26.570,40 €
Apoio Domiciliário	152.242,68 €	148.291,16 €
ATL	20.806,47 €	21.288,00 €
Creche	79.573,26 €	46.603,80 €
Lar Residencial	271.135,92 €	265.298,88 €
CAO	137.470,08 €	134.510,64 €
UCCI	141.242,27 €	132.516,84 €
Cantinas Sociais	45.882,50 €	87.477,50 €
POISE – RLIS – Rede Local de Intervenção Social	44.038,38 €	88.076,76 €
POAPMC PAC	559,20€	0,00 €
ARS Centro - UCCI	490.752,56 €	482.839,05 €
I.E.F.P.	54.620,78 €	39.093,44 €
CM de Mortágua	88.000,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1.816.470,19 €</b>	<b>1.724.336,09 €</b>

Descrição	2018	2017
Doações	174.318,40 €	138.970,54 €
<b>Total</b>	<b>174.318,40 €</b>	<b>138.970,54 €</b>

Os subsídios foram atribuídos pelo Governo e destinam-se ao investimento, nomeadamente à construção e remodelação do edifício Hospital da valência UCCI, construção do Edifício das Valências Lar Residencial e CAO, construção do edifício da valência ATL, remodelações no edifício da valência Lar de Idosos e UCCI, equipamento de Lavandaria e mobiliário para a valência UCCI, construção da Lavandaria e Economato e aquisição de uma viatura. O saldo da conta Doações diz respeito a doações de utentes no ano 2014, 2017 e 2018, e à participação no concurso Montra Solidária, de um programa televisivo em 2016.

## 8- Instrumentos Financeiros

O rédito reconhecido no ano 2018 e 2017 é detalhado conforme quadro que se segue:

Descrição	2018	2017
Vendas		
Ativos Biológicos	1.200,00 €	0,00 €
Prestação de Serviços		
Quotas dos utilizadores	982.478,54 €	942.417,35 €
Quotas e Joias	17.289,11 €	17.226,91 €
Serviços secundários	245.573,56 €	222.157,03 €
<b>Total</b>	<b>1.246.541,21 €</b>	<b>1.181.801,29 €</b>

A variação nas quotas dos utilizadores deve-se ao aumento 4% das mensalidades de utentes das valências existentes, aumento do número de acordos para a valência Creche a partir de Setembro de 2018. Em relação aos serviços secundários o aumento deve-se ao aumento dos valores unitários das prestações de serviços à Camara Municipal de Mortágua de Refeições, e ao aumento da fisioterapia.





*M. J. - cul*  
*AME Metos*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

## 9-Benefícios dos empregados e encargos da entidade

A rubrica de gastos com pessoal a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 tinha a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00 €	0,00 €
Remunerações ao Pessoal	1.168.658,63 €	1.153.434,79 €
Encargos sobre as Remunerações	275.033,37 €	273.346,01 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	19.652,60 €	16.061,48 €
Fundo de compensação	454,27 €	438,51 €
Outros Gastos com o Pessoal	652.522,60 €	632.231,96 €
<b>Total</b>	<b>2.116.321,47 €</b>	<b>2.075.074,24 €</b>

O aumento da rubrica gasta com pessoal deve-se ao aumento do salário mínimo.

## 10-Outras Divulgações

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Existe um processo de contraordenação nº 201600076435 do I.S.S.I.P – coima aplicável de 2500,00€ no mínimo a 5000,00€ no máximo. Neste momento o processo de contraordenação em causa foi objeto de impugnação judicial que permanece pendente, porquanto a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua não aceita que estejam preenchidos os pressupostos objetivos e subjetivos que permitam a sua condenação.

Acresce referir que o resultado líquido do exercício foi de 63.711,27 euros positivos (sessenta e três mil, setecentos e onze euros e vinte e sete cêntimos), pelo que será transferido para resultados transitados.





*Miguel*  
*Fu*  
*Amo Metas*  
*G*

## 11 – Ativos com Restrições

A Santa casa usa os seguintes ativos com restrições:

Prédio Urbano situado na Lourinha de Baixo, registado sob a matriz nº 72 da Freguesia da Marmeleira, Mortágua.

Centro Educativo de Mortágua (propriedade da CMM):

- Instalações da Creche;
- Instalações do ATL, duas salas, uma para o 1º Ciclo e outra para o pré escolar;
- Instalações da Cozinha e refeitório, que fornece refeições para a Creche e ATL;

Escola Primária de Vila Meã, freguesia do Sobral, usada pelos utentes do CAO, onde funciona uma oficina/carpintaria;

Escola primária de Vale de Remigio freguesia de Mortágua e dois animais, 1 adulto e um jovem do sexo masculino, da raça Asinina de Miranda, cedidos pela AEPG. Neste local são desenvolvidas algumas atividades/terapias com os animais e utentes do CAO.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua tem também um ativo com restrições de uso, o Prédio Urbano situado na Lourinha de Baixo, registado sob a matriz nº 72 da Freguesia da Marmeleira, Mortágua

## 12-Outras Informações

Para que haja uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

### 12.1-Investimentos financeiros

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Investimentos Financeiros		
Depósitos Bancários	0,00 €	250.000,00 €
Fundo de Compensação	18.512,00 €	13.118,45 €
Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	835,21 €	835,21 €
Outros Investimentos	6.337,50 €	6.337,50 €
<b>Total de Investimentos Financeiros:</b>	<b>25.684,71 €</b>	<b>270.291,16 €</b>





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
Ana Metas

### 12.2- Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Doadores - em curso	0,00 €	0,00 €
Patrocinadores	0,00 €	0,00 €
Quotas	17.198,84 €	9.951,92 €
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
Perdas por imparidade	0,00 €	3.467,43 €
<b>Total</b>	<b>17.198,84 €</b>	<b>13.419,35 €</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>

As perdas por imparidade foram calculadas segundo o critério económico.

### 12.3-Clientes, Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Clientes/Créditos a Receber tem a seguinte composição

Descrição	2018	2017
<b>Clientes/Créditos a Receber</b>		
Clientes	0,00 €	0,00 €
Créditos a receber	93.538,18 €	100.460,18 €
<b>Total</b>	<b>93.538,18 €</b>	<b>100.460,18 €</b>

#### Perdas por Imparidade do período

Descrição	2018	2017
Créditos a receber	4.817,70 €	3.184,02 €
<b>Total</b>	<b>4.817,70 €</b>	<b>3.184,02 €</b>

<b>Reversões de perdas por imparidade</b>		
Descrição	2018	2017
Créditos a receber	1.905,00 €	10.764,11 €
<b>Total</b>	<b>1.905,00 €</b>	<b>10.764,11 €</b>





*M. J. ...*  
*Amc Metas*

#### 12.4-Outros Ativos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Outros Ativos Correntes tem a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Adiantamentos ao pessoal	0,00€	0,00€
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00€	0,00€
Outros Devedores:		
Ocupações da UCCI	13.421,78 €	12.709,14 €
ARS Centro	167.452,37 €	167.140,21 €
Camara Municipal de Mortágua	69.606,92 €	130.086,32 €
IEFP	63.413,13 €	69.533,89 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	189.159,38 €	221.046,83 €
Outros	5.860,02 €	2.750,22 €
<b>Total</b>	<b>508.913,60 €</b>	<b>603.266,61 €</b>

A rubrica outros diz respeito a utentes e advogados.

#### 12.5-Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Diferimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	5.038,37 €	9.576,46 €
<b>Total</b>	<b>5.038,37 €</b>	<b>9.576,46 €</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Câmara Municipal de Mortágua	11.461,29 €	31.461,29 €
IEFP	9.561,63 €	27.023,86 €
CDSS – RLIS, Rede Local de Intervenção Social	68.836,50 €	112.874,88 €
<b>Total</b>	<b>89.859,42 €</b>	<b>271.547,40 €</b>

#### 12.6-Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica Caixa e depósitos bancários, a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2018	2017
Caixa	757,81 €	263,87 €
Depósitos à ordem	1.246.997,57 €	337.463,85 €
Depósitos a prazo	0,00 €	500.000,00 €
<b>Total</b>	<b>1.247.755,38 €</b>	<b>961.885,73 €</b>





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*M. J. Silva*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
Ana Matos

### 12.7-Fundos Patrimoniais

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	495.876,98€	900,00 €	0,00 €	496.776,98€
Excedentes técnicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Reservas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Resultados transitados	1.440.004,71€	26.440,86 €	92.967,50 €	1.373.478,07€
Excedentes de revalorização	621.665,11 €	0,00 €	0,00 €	621.665,11 €
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.019.501,05 €	87.110,55 €	78.838,13 €	2.027.773,47 €
Resultado Líquido do Período	(92.967,50€)	156.600,77 €	0,00 €	63.633,27 €
<b>Total</b>	<b>4.484.080,35€</b>	<b>271.052,18 €</b>	<b>171.805,63 €</b>	<b>4.583.326,90€</b>

### 12.8-Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica fornecedores apresentava a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	98.017,61 €	87.142,68 €
Fornecedores títulos a pagar	0,00 €	0,00 €
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>98.017,61 €</b>	<b>87.142,68 €</b>

### 12.9-Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado		
<b>Total</b>	<b>30.326,68 €</b>	<b>28.939,33 €</b>
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	7.063,49 €	7.700,13 €
Contribuições para a segurança social	35.126,96 €	37.733,11 €
Fundo de Compensação	481,68 €	508,50 €
IVA - Regularizações	0,76 €	25,07 €
IVA - A Pagar	4.509,45 €	3.959,71 €
<b>Total</b>	<b>47.182,34 €</b>	<b>49.926,52 €</b>

A rubrica Imposto sobre o valor acrescentado diz respeito à dedução de 50% do valor do iva dos géneros alimentares que ainda não foi efetuado o pedido de reembolso e a pedidos de reembolso ainda não recebidos.





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*Handwritten signatures and initials:*  
Ul...cul  
[Signature]  
[Signature]  
Amc Metos

### 12.10-Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2016 a rubrica Outros Passivos desdobrava-se da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar	0,00 €	295.307,20 €	0,00 €	262.569,56 €
Fornecedores de Investimentos	6.805,66 €	0,00 €	1.973,78 €	0,00 €
Outros credores	0,00 €	90.415,74 €	0,00 €	103.365,11 €
<b>Total</b>	<b>6.805,66 €</b>	<b>385.722,94 €</b>	<b>1.973,78 €</b>	<b>365.934,67 €</b>

### 12.11-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 apresentava os seguintes valores:

Descrição	2018	2017
Serviços especializados	380.332,22 €	349.843,96 €
Trabalhos Especializados	298.153,85 €	258.283,11 €
Honorários	23.086,36 €	39.536,29 €
Conservação e Reparação	59.082,57	50.230,43 €
Outros	10,00 €	1.794,13 €
Materiais	26.744,39 €	48.055,52 €
Ferramentas, utensílios de Desg Rápido	15.000,14 €	22.952,25 €
Material de escritório	7.624,07 €	15.303,11 €
Outros	4.120,18 €	9.800,16 €
Energia e fluidos	154.309,68 €	145.702,98 €
Eletricidade	54.940,42 €	51.858,24 €
Combustíveis	31.536,56 €	28.994,46 €
Água	18.516,48 €	18.515,23 €
Gás	49.316,22 €	46.335,05 €
Deslocações, estadas e transportes	1.522,50 €	1.377,58 €
Serviços diversos:	164.518,76 €	183.333,39 €
Limpeza, higiene e conforto	59.551,66 €	86.066,50 €
Higiene e Conforto de Utentes	9.885,15 €	6.931,96 €
Encargos com saúde de utentes	52.321,20 €	46.134,41 €
Comunicação	10.880,56 €	12.401,50 €
Seguros	15.528,01 €	13.660,12 €
Rouparia	1.116,40 €	2.801,81 €
Outros	15.235,78 €	15.337,09 €
<b>Total</b>	<b>727.427,55 €</b>	<b>728.313,43 €</b>





Santa Casa da Misericórdia de Mortágua  
Fundação 1948

*M. F. Cal*  
*[Signature]*  
*Ame Mats*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

**12.12- Trabalhos para a própria entidade**

Descrição	2018	2017
Trabalhos para a própria entidade	49.892,76 €	65.891,59 €

Esta rubrica diz respeito a refeições confeccionadas para funcionários com subsídio de alimentação em espécie.

**12.13-Outros rendimentos**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica outros rendimentos tem a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Descontos de pronto pagamento obtidos	656,09 €	603,82 €
Imputação de subsídios para investimento	72.389,41 €	65.095,97 €
Restituição de impostos	0,00 €	717,77 €
Excesso de estimativa com férias	8.888,54 €	29.641,67 €
Donativos	4.580,08 €	11.445,53 €
Rendimentos em investimentos não financeiros	2.290,00 €	1.560,00 €
Correções de exercícios anteriores	12.213,21 €	12.690,05 €
Outros rendimentos	23.518,44 €	26.110,58 €
<b>Total</b>	<b>124.535,77 €</b>	<b>147.865,39 €</b>

**12.14-Outros gastos**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica outros gastos tem a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
Impostos	11.709,04 €	7.525,89 €
Dividas Incobráveis	0,00 €	600,66 €
Correções de exercícios anteriores	12.332,56 €	20.029,17 €
Donativos	0,00 €	958,20 €
Quotizações	2.840,00 €	3.342,91 €
Outros Gastos	12.059,75 €	13.329,85 €
<b>Total</b>	<b>38.941,35 €</b>	<b>45.786,68 €</b>





### 12.15-Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	6,07 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>6,07 €</b>	<b>0,00 €</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	5.374,10 €	3.627,18 €
<b>Total</b>	<b>5.374,10 €</b>	<b>3.627,18 €</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>5.374,10 €</b>	<b>3.627,18 €</b>

### 12.16-Outras informações

Em 2018 o número de colaboradores foi de um total de 163, sendo 155 com contrato a termo e sem termo, 3 trabalhadores independentes, 1 estágio emprego, 4 contratos de emprego inserção, ou inserção+. E 6 voluntários.

### Acontecimentos à data do Balanço

Após a data de balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Mortágua, 23 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa





Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.

# Certificação Legal de Contas



## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 5.210.915 € e um total de fundos patrimoniais 4.583.327 €, incluindo um resultado líquido positivo de 63.633 €), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração de resultados por natureza e resposta social e a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### **Responsabilidade do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- ✓ preparação de demonstrações financeiras de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização;
- ✓ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentais aplicáveis;



- ✓ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- ✓ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ✓ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ✓ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ✓ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo da Entidade;
- ✓ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;



- ✓ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ✓ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- ✓ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as lei e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 22 de março de 2019

José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda- SROC nº 332

Representada pela **Dr<sup>a</sup> Sandra Maria de Almeida Simões ROC nº 1249**





Handwritten signatures in blue and black ink, including a large blue signature and a smaller black signature below it.

# Parecer do Conselho Fiscal



## Parecer do Definitório ou Conselho Fiscal

No cumprimento da alínea c) do número 1 do artigo 31º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Definitório ou Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, submete à apreciação dos Senhores Associados / Irmãos o Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018, apresentado pela Mesa Administrativa.

Os elementos do Definitório procederam à análise cuidada do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018, devidamente acompanhado do Parecer do Revisor Oficial de Contas, emitido por José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda. Apresenta rendimentos totais de €3.243.085, gastos totais de €3.179.452 e um resultado positivo de €63.633. O total de fundos patrimoniais é de €4.583.327. Desta análise resultou a convicção dos membros deste órgão de que o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018, é um documento que expressa devidamente a atividade desenvolvida pela Instituição no ano findo.

Face ao exposto, expressamos o nosso Parecer no sentido de que seja aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2018.

Mortágua, 22 de março de 2019

O Definitório ou Conselho Fiscal,

José Manuel de Matos Carvalho (Presidente)



João António Cardoso (Vice-Presidente)



Ivone Oliveira Dinis (Secretária)





Handwritten notes in blue and black ink, including a signature and some illegible scribbles.

# ANEXOS





CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

## PROTÓCOLO

Considerando que:

Nos termos da alínea h) do nº.2 do artigo 23º. da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, os Municípios dispõem de atribuições no domínio da ação social;

Por força do disposto na alínea o) do nº. 1 do artigo 33º. da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal "deliberar sobre as formas de apoio a entidades e organismos legalmente existentes, nomeadamente com vista à execução de obras ou à realização de eventos de interesse para o município, bem como à informação e defesa dos direitos dos cidadãos".

De acordo com o estabelecido na alínea u) do artigo 33º. da referida legislação, compete à Câmara Municipal "apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o município.";

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem como objetivos o apoio a crianças e jovens, o apoio à família, o apoio à integração social e comunitária, a proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidades para o trabalho;

A intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua no nosso Concelho, é de extrema importância para o desenvolvimento social local, uma vez que integra várias valências

Uma das valências da Instituição, sem fins lucrativos, é constituída pela resposta social Creche, e apoia atualmente sessenta e duas (62) crianças diariamente;

A "Creche" foi efetivamente construída e criada por forma a dar resposta social prevista no Diagnóstico Social do Concelho de Mortágua, com capacidade e acordo com a Segurança Social para oitenta e uma (81) crianças;

São imprescindíveis os lugares criados para acolher as crianças de idade até aos três (3) anos, cujos pais desempenham atividades profissionais, necessitando por isso de conciliar a vida profissional com a vida pessoal

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua tem mantido em funcionamento a creche em prejuízo próprio, apenas com o intuito de prestar às famílias o auxílio de que precisam e desta forma colocando em causa a manutenção de toda a instituição, sendo que qualquer que seja a solução sem o apoio do Município, serão as famílias as mais sacrificadas.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua tem vindo ao longo dos anos a prestar o que se considera um serviço público ao manter aberta a creche nas condições atuais que são sem dúvida uma mais valia para as famílias e a população em geral do concelho.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

Nesta conformidade, considera o Município de Mortágua que os apoios consignados no presente Protocolo conferem à entidade beneficiária uma mais efetiva garantia do desenvolvimento das suas atividades e um mais cabal desempenho da sua função social.

Entre:

**Município de Mortágua**, possuidor do cartão de pessoa coletiva n.º 506855368, adiante designado abreviadamente de Município, através do seu Órgão Executivo, Câmara Municipal de Mortágua, neste ato representado pelo seu Presidente, Eng.º José Júlio Henriques Norte, nos termos do disposto na alínea f) do n.º 2 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

e,

**Santa Casa Misericórdia de Mortágua**, Instituições de Solidariedade Social – IPSS, com sede na Vila de Mortágua, com o número identificação de pessoa coletiva 501103546, adiante designada por Santa Casa da Misericórdia, representada pelo seu Provedor Dr. Vítor Manuel da Fonseca Fernandes, com poderes para o ato.

É celebrado o presente Protocolo de Colaboração, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

### CLÁUSULA 1.ª

Constitui objeto do presente Protocolo estabelecer as condições de concessão de uma comparticipação financeira pelo Município de Mortágua à Santa Casa da Misericórdia, no sentido de minimizar os custos inerentes ao funcionamento da resposta social Creche nos anos de 2016/2017.

### CLÁUSULA 2.ª

O apoio financeiro a atribuir pelo Município será de 70.000,00 € (setenta mil euros), conforme deliberação aprovada na Reunião de Câmara de 17/10/2018, para apoio a despesas correntes de funcionamento mencionadas na cláusula 1.ª nos termos da alínea u) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

### CLÁUSULA 3.ª

As verbas que asseguram a execução das ações previstas neste Protocolo encontram-se inscritas no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal para o ano de 2018.

### CLÁUSULA 4.ª

O Município poderá transferir o apoio ora atribuído para o ano seguinte ou para atividade inicialmente não prevista no plano da caso a Câmara Municipal considere válidas e suficientemente fundamentadas as



MP

## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

indicadas alterações.

### CLÁUSULA 5.ª

Quando se verificar que as verbas atribuídas não foram aplicadas, total ou parcialmente, para os fins consignados no presente Protocolo, a Santa Casa da Misericórdia obriga-se a restituir o montante em causa.

### CLÁUSULA 6.ª

Os montantes pecuniários a atribuir serão disponibilizados após a data da outorga do presente contrato.

### CLÁUSULA 7.ª

A Santa Casa da Misericórdia fica sujeita a publicitar o apoio recebido através da menção expressa "Com o apoio do Município de Mortágua" e inclusão do respetivo logotipo em todos os suportes gráficos de promoção dos investimentos apoiados, bem como em toda a informação difundida nos diversos meios de comunicação.

### CLÁUSULA 8.ª

1. Até 30 de março do ano seguinte àquele a que respeita o protocolo, a Santa Casa da Misericórdia deve apresentar o relatório de execução, com particular incidência nos aspetos de natureza financeira e com explicitação dos objetivos e/ou dos resultados alcançados.
2. Deve organizar autonomamente a documentação justificativa da aplicação do apoio atribuído ao abrigo do presente protocolo.
3. O Município reserva-se o direito de, a todo o tempo, solicitar a apresentação da documentação referida nos números anteriores, para comprovar da correta aplicação do apoio.

### CLÁUSULA 9.ª

Sem prejuízo da obrigatoriedade de entrega do relatório mencionado no artigo anterior, as atividades apoiadas podem ser objeto de auditorias a realizar pelo Município, devendo a Santa Casa da Misericórdia disponibilizar toda a documentação solicitada para o efeito.

### CLÁUSULA 10.ª

1. O incumprimento das condições estabelecidas no presente protocolo constitui justa causa de rescisão do mesmo, podendo implicar a reposição dos pagamentos ou parte dos pagamentos já efetuados, caso a Câmara Municipal assim o delibere.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MORTÁGUA

2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o incumprimento das condições estabelecidas no presente protocolo poderá ainda condicionar a atribuição de novos apoios à Santa Casa da Misericórdia.

### CLÁUSULA 11.ª

As situações não contempladas no presente Protocolo serão decididas pela Câmara Municipal.

### CLÁUSULA 12.ª

O presente Protocolo produz efeitos a partir da data da sua assinatura e é válido durante o ano de 2018.

### CLÁUSULA 13.ª

A despesa resultante deste Protocolo no valor de 70.000,00 € (setenta mil euros) para apoio a investimento encontra-se cabimentada no orçamento municipal em vigor na classificação 04.07.01, e na rubrica do plano de atividades 2018/5012.

Para efeitos do cumprimento do estabelecido no art.º 5 da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, alterado e republicada pela Lei n.º 22/2015, de 17 de março e do decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, alterado e republicado pelo Decreto Lei n.º 99/2015, de 2 de junho, o n.º de compromisso válido e sequencial referente à presente despesa é 22055/2018 que se anexa fazendo parte integrante do presente Protocolo.

*Feito em Mortágua em duas vias de igual teor, ficando cada uma na posse dos outorgantes.*

*Mortágua aos 13/11/2018*

O Município de Mortágua

(Eng.º José Júlio Henriques Norte - Presidente da Câmara Municipal)

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua

(Dr. Vítor Manuel da Fonseca Fernandes - Provedor)



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Período de Vigência: 01/09/2018 a 30/12/2018 Plano: PDDP Respostas Sociais: ERPI e Centro de Dia

## 1. Avaliação Quantitativa

Avaliação		Parâmetros	Prolongamento	Grau de Cumprimento	
Indicadores					
Objetivos	N.º Alcançados	8	8	Taxa: 80%	79%
	N.º Não Alcançados	2	2		
Atividades	N.º Realizadas	7	7	Taxa: 78%	
	N.º Não Realizadas	2	2		

Nota: Nos impressos Planificação Semanal das Atividades, já consta a avaliação de cada atividade.





# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## 2. Avaliação Qualitativa

### Avaliação Global – Relatório Final (Constrangimentos, impacto das atividades, no desenvolvimento multidimensional das crianças, propostas futuras)

Este relatório de monitorização reflete a avaliação dos quatro meses de prolongamento da PADP de 09/2017 a 09/2018, que foi elaborado de forma a regularizar a calendarização das atividades até ao final do ano de 2018, tendo em conta o público-alvo e o tema.

Neste prolongamento foram alcançados 80% dos objetivos e realizadas 78% das atividades, ou seja, das nove atividades planeadas foram realizadas sete. Não foram realizadas duas atividades. A Atividade Dia Mundial do Idoso/ Dia do Coração não foi realizada devido às condições climáticas e ao pedido de visita de uma instituição externa, realizamos outros ateliês que faram de encontro aos objetivos propostos. A Atividade Dia Mundial do Cinema não foi realizada por alteração da comemoração do São Martinho pela Mesa Administrativa.

O próximo PADP será elaborado com novas atividades para dar continuidade aos objetivos traçados para a ERPI e CD em 2019.

Data:

28/12/2018

Assinaturas:

Tomada de Conhecimento da Direção Técnica e Geral:

11/12/2018

Data de envio do email 28/12/2018



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Período de Vigência: 09/2017 a 08/2018 Plano: PAD/PAI Respostas Sociais: Centro de Dia e ERPI

### 1. Avaliação Quantitativa

Avaliação	Parâmetros	1º Semestre	2º Semestre	Anual (=soma do 1º e 2º)	Grau de Cumprimento
Indicadores	N.º Alcançados	7	5	12	Taxa: 71%
	N.º Não Alcançados	1	4	5	
Objetivos Específicos do Plano	N.º Realizadas	5	4	9	Taxa: 75%
	N.º Não Realizadas	1	2	3	
<b>Atividades Comemorativas</b>					<b>73 %</b>

Nota: Nos impressos Planificação Semanal das Atividades, já consta a avaliação de cada atividade.

*Handwritten signature*





Comuna da Mortágua

Mortágua

## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### 2. Avaliação Qualitativa

#### Avaliação Semestral

(Constrangimentos, impacto das atividades no desenvolvimento multidimensional dos utentes, propostas futuras)

No 1º semestre, de Setembro a Fevereiro, não atingimos os 100% das atividades comemorativas (6), programadas no Plano Anual de Atividades (PADP), devido ao estado de calamidade que se viveu em Mortágua, nos incêndios de 15 de outubro. No Plano de Atividades Institucionais (PAI) todas as atividades propostas (3) para este semestre foram realizadas e avaliadas.

Neste semestre desenvolveram-se algumas Atividades extra (6) propostas por nós e por outros organismos que tiveram por objectivo promover a interação intergeracional e social. Todas estas atividades estão descritas nos documentos em anexo na pasta de Animação Sociocultural 2017 /2018 ERPI/CD.

Para além destas atividades, foram realizados vários ateliés/oficinas com objetivo de desenvolver várias acções que têm como finalidade colmatar as necessidades dos utentes proporcionando-lhes maior autonomia, destreza física e mental, desenvolvimento cognitivo, momentos de prazer e lazer, bem como a possibilidade de interagir com outros grupos etários e a comunidade.

Estes ateliés são desenvolvidos durante o ano e calendarizados no plano semanal, que está afixado nas salas de atividades. A taxa de participação de cada um pode ser consultada digitalmente através de registos feitos diariamente em suporte Excel.

Tendo em conta a taxa de participação dos grupos propostos para cada atelié, que são direccionados após a análise e realização dos PI, tendo em conta as necessidades de cada indivíduo.

As atividades realizadas tiveram alguns percalços devido a condicionantes climatéricas, organizacionais e humanas, contudo obteve-se um resultado final muito positivo, pelo que pre vemos que o segundo semestre irá decorrer conforme delineado.

No caso da terceira idade, é sempre complicado estimular a sua participação nas atividades, devido às várias limitações em que se encontram, como por a idade, as condições de saúde muito distintas, as condições de solidão e os modos de vida que adotaram a partir de certo momento da sua vida.

De acordo com tudo isto, os programas de Animação Sociocultural devem ser adequados a cada tipo de grupo com que se trabalha estabelecendo-se

1ª Semestre:

23/02





Município de Mortágua

Mortágua

## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

alguns objetivos gerais,

Animação significa animar, dar vida a, vitalizar, motivar, estimular, alegria, amor, é dar e receber, é enaltecer. A animação não é apenas um momento, mas sim um trabalho diário que perdura, pois a animação incide ao nível psicológico, físico e social e é de vital importância para proporcionar qualidade de vida aos idosos preservando a autonomia, auto-eficácia e auto-estima, portanto podemos considerar que o primeiro semestre teve como objetivo principal o bem-estar dos utentes e a realização pessoal de cada um em particular.

Assinaturas: Teresa Cecilia Pereira

Tomada de Conhecimento da Direção Técnica e Geral Data de envio do email: 28/02/2018

Neste semestre, de Março a Agosto não atingimos os 100% de sucesso na realização das atividades, sendo que das 6 atividades comemorativas programadas na PADP, 2 não foram realizadas devido a falta de recursos humanos, transportes e material. Realizamos 8 atividades extra, propostas por nós e por outros organismos que tiveram por objetivo promover a interação intergeracional e social.

As atividades que não foram realizadas têm justificação devido ao facto de algumas atividades não serem da nossa responsabilidade e de não haver recursos humanos disponíveis e as condições climatéricas não permitiram a sua realização.

É crucial que se comece, desde bem cedo, a pensar refletir e educar para a velhice. Deve-se consciencializar as gerações mais novas para olharem o envelhecimento de forma positiva, compreendendo as pessoas mais velhas, valorizar as suas experiências, a sua cultura e, principalmente, a sua utilidade social.

Assinaturas: Teresa Cecilia Pereira

Tomada de Conhecimento da Direção Técnica e Geral Data de envio do email: 28/02/2018

2º Semestre:





Santa Casa da Misericórdia de

Mortágua

# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Avaliação semestral – parte II

Atividade/ateliê: Animação Animação lúdico recreativo				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	Dia 20/1; 17/2; 24/2 – expressão dramática – devido a indisponibilidade técnica Dia 30/01 – Ateliês de Costura	Todas as atividades foram realizadas conforme planeadas	A média de participação dos ateliês foi de 80%	Outro Indicador:  Na área da motricidade e cognitiva as avaliações com escalas serão aplicadas no segundo semestre da PADP aquando avaliação final do PI. Escala de avaliação GDS.-15
<b>Avaliação Geral:</b> Aconselhamos a continuidade deste ateliê, mantendo o objetivo de participação dos utentes				

Atividade/ateliê: social e cultural				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro Indicador
Proporcionar visitas ao património histórico e cultural da região e do país, alargando assim o conhecimento e/ou recordações dos utentes face aos bens culturais existentes em Portugal	2/2 – Ida a Feira – devido as más condições climáticas	1/09 – Visita a feira de são Mateus 14/11 – Magusto no Centro Balmar 14/12 – Ida ao cinema	A participação neste ateliê foi de 50%	Outro Indicador:  Taxa de participação  Escala de avaliação GDS-15
<b>Avaliação Geral:</b> – Este ateliê deve manter-se, pois proporciona aos utentes a possibilidade de reviver algumas tradições e costumes que desenvolviam aquando da sua vida ativa, o que lhes propicia momentos de prazer e bem-estar.				





Santa Casa de Misericórdia de

Mortágua

## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/ateliê: físico motor				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades realizadas e não planeadas	Avaliação do Grau de Participação dos Utentes	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	05/12; 09/12; 12/12; 14/12; 19/12; 21/12; 16/01; 20/01; 27/01; 01/02; 03/02; 10/02; 27/02 - <b>Caminhada</b> – esta atividade não se realizou nestes dias devido a alterações climáticas.	28/12 – Jogos e atividade física promovida pelo CAO/Lar Residencial.	Avaliação desta atividade foi de 87,4%	A participação é medida através dos registos de participação nas atividades.  A escala de Barthel será aplicada no final do segundo semestre.
<b>Avaliação Geral:</b> É um ateliê com uma participação muito positiva pois vai de encontro às necessidades físicas destes. Sem dúvida que é para manter. A Caminhada sempre que não é realizada é compensada pela deambulação no interior da instituição e prolongamento dos ateliês e atividades programadas.				

Atividade/ateliê: Animação cognitiva mental e sensorial				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades realizadas e não planeadas	Avaliação do Grau de Participação dos Utentes	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	03/01; 05/01; 10/01; 12/01; e 26/01 - animação cognitiva e sensorial	03/01 – Expressão musical 05/01 – Expressão plástica – os Reis 10/01 – Atividade comemorativa 12/01 – Expressão plástica 26/01 – Ateliê de culinária	Avaliação deste ateliê é de 92,7%	Escala de avaliação - MOCA
<b>Avaliação Geral:</b> Nos dias 3, 5, 10, 12 e 26 de Janeiro a atividade de Animação cognitiva e sensorial não se realizou devido à realização de outros ateliês para a finalização de atividades que estavam por concluir. É um ateliê com uma participação bastante positiva e de extrema importância, uma vez que é uma área que deve ser bastante estimulada para evitar ou retardar as perdas mentais e cognitivas dos utentes. É um ateliê para manter e com perspetiva de aumentar o tempo que lhe é dedicado, com intuito de acompanhar mais os utentes em que se verifica um maior défice a este nível.				





Santa Casa de Misericórdia de

Mortágua

## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/ateliê: Escrita Criativa				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades realizadas e não planeadas	Avaliação do Grau de Participação dos utentes	Outro indicador
Todos os objetivos foram atingidos	06/01/2017 13/01/2017 20/01/2017 27/01/2017 03/02/2017 17/02/2017 24/02/2017	A leitura do jornal diário e revistas é uma prática diária e que está implementada no dia-a-dia dos idosos.	Esta atividade teve uma participação de 82% no ateliê de escrita criativa.	
<b>Avaliação Geral:</b> Nos dias 6, 13, 20 e 27 de Janeiro e 3, 17 e 24 de Fevereiro a atividade de Escrita criativa não se realizou tendo em conta que esta é uma atividade que está contemplada no PADP, com um dia atribuído, no entanto não se realiza semanalmente, mas sim quando é pertinente, portanto no próximo semestre vai ser integrado na animação cognitiva, mental e sensorial, uma vez que este tem como objetivo estimular e fortalecer a saúde física e mental.				



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Avaliação 2 semestre – parte III

Atividade/ateliê: Animação lúdico recreativo					
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro Indicador	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	Dia 06/08; – Ateliês de Costura 21/03, 20/06, 25/07, 08/08; 29/08 – Expressão Musical 21/03; 11/04; 20/6 – Expressão plástica	03/05; 22/5; 24/05 – Ateliê de costura 27/8 – Ateliê de Música 15/06; 28/6; 12/07 – Expressão plástica	A média de participação dos ateliês foi de 79%	Taxa de participação	
<p><b>Avaliação Geral:</b> O Ateliê de culinário não tem dia próprio de realização pelo que sempre que nos foi possível realizamos de forma a dar resposta às necessidades dos utentes e a sua pertinência enquanto atividade. As atividades que não foram realizadas mas estavam planeadas, foram substituídas por outras ou calendarizadas para outras datas. Nestes conjunto de atividades após análise da não realização do ateliê de Jardinagem, no próximo plano será retirado.</p>					

Atividade/ateliê: social e cultural					
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro Indicador	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	05/04; 19/04; 2/08; 16/08 e 30/08 - Ida à feira	16/08 – Tasquinhas 28/07 – Dia dos Avós 13/06 – Rastrei de saúde 25/05 – Expo Mortágua 20/05 – Missa do Doente 11/04 – Palestra sobre os cuidados de saúde / alimentação 08/03 – Dia da Mulher	A participação neste ateliê foi de 50 %	Taxa de participação	
<p><b>Avaliação Geral:</b> – Neste semestre a únicas saídas efetuadas e cumpridas foram as idas à feira, que não tiveram 100% de realização por falta de meio de transporte. Este ateliê deve manter-se. Todas as atividades realizadas não planeadas foram extras e algumas com parceria de outras instituições.</p>					





## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/ateliê: físico motor				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades realizadas e não planeadas	Avaliação do Grau de Participação dos utentes	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	08/03 – Ginástica geriátrica	08/03 – Ateliê de expressão plástica 20/06 – Dia da atividade física	Avaliação desta atividade foi de 85 %	A participação é medida através dos registos de participação nas atividades.
<p><b>Avaliação Geral:</b> É um ateliê com uma participação muito positiva pois vai de encontro às necessidades físicas dos utentes. Sem dúvida que é para manter.</p> <p>A Caminhada sempre que não é realizada é compensada pela deambulação no interior da instituição e prolongamento dos ateliês e atividades programadas. No próximo PADP pretendemos aplicar escalas de Likert de forma a avaliar a satisfação dos utentes.</p>				
Atividade/ateliê: Animação cognitiva mental e sensorial				
Objetivos Específicos do Ateliê não atingidos	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades realizadas e não planeadas	Avaliação do Grau de Participação dos utentes	Outro Indicador
Todos os objetivos foram atingidos	08/04; - Animação cognitiva e sensorial;	08/04 – Ateliê expressão plástica	Avaliação deste ateliê é de 86%	Taxa de participação
<p><b>Avaliação Geral.</b> É um ateliê com uma participação bastante positiva e de extrema importância, uma vez que é uma área que deve ser bastante estimulada para evitar ou retardar as perdas mentais e cognitivas dos utentes. É um ateliê para manter e com perspetiva de aumentar o tempo que lhe é dedicado, com intuito de acompanhar mais os utentes em que se verifica um maior défice a este nível. Este ateliê tem vindo a ter ajuda e intervenção de outros técnicos de outras áreas tendo em conta alguns estágios na área da psicologia ciências sociais e educação.</p>				





## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Avaliação Global – Relatório Final

(Fundamentar os desvios dos resultados face aos esperados, impacto que o cumprimento do Plano trouxe para a melhoria dos utentes, desvio orçamental existente, novas propostas de atividades/atelier para o próximo plano)

**Data:**

**31/08**

A PADP foi cumprida dentro das possibilidades e meios que disponhamos. Não atingimos os 100% das atividades, tendo em conta que muitas delas, principalmente as de cariz sociais e cultural, não foram realizadas devido a inexistência de meios de transporte e falta de recursos financeiros.

Apesar de não se atingir os 100% na realização das atividades todas, as que não foram realizadas foram substituídas por outras de forma a suprimir as necessidades dos utentes, melhorando a auto estima e trabalhando todas as áreas presentes nos PI's de cada um.

Os utentes participaram ativamente, atingindo uma taxa de sucesso muito positiva.

A Elaboração da nova PADP terá em conta todas as áreas que são trabalhadas diariamente e as novas tecnologias. Os utentes terão a possibilidade de aprender e integrar se no mundo da informática de uma maneira informal, dando resposta a necessidade de comunicar com familiares através das novas tecnologias. A introdução das novas tecnologias vai permitir aos utentes ter acesso a outros mecanismos de intervenção quer a nível social, cognitivo e mental.

O Orçamento apresentado na PADP 2017/2018 foi de 1050 €. Este orçamento não foi gasto na totalidade, pois as atividades de animação social e cultural na sua maioria não se realizaram. As Atividades Extra tiveram um custo de 354,52 €

A elaboração da PADP para o Próximo ano vai ter em conta 5 grandes áreas que serão divididas em ateliês que irão dar resposta as necessidades dos utentes das diferentes respostas sociais.

Assinaturas:

Tomada de Conhecimento da Direção Técnica e Geral: Data de envio do email 04/10/18





# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Período de Vigência: 9/2017 a 08/2018 Plano: PAI Respostas Sociais: Lar Residencial/CAO

## 1. Avaliação Quantitativa

Avaliação Indicadores	Parâmetros	1º Semestre		2º Semestre		Anual (=soma do 1º e 2º)		Grau de Cumprimento
		N.º Alcançados	Taxa:	N.º Alcançados	Taxa:	N.º Alcançados	Taxa:	
Objetivos Específicos do Plano	N.º Alcançados	33 100%	33 100%	33 100%	33 100%	33 100%	100%	76,32%
	N.º Não Alcançados	--	--	--	--	--	--	
Atividades Comemorativas	N.º Realizadas	5 55,55%	5 50%	5 50%	10 52,63%	10 52,63%	52,63%	76,32%
	N.º Não Realizadas	4 44,45%	5 50%	5 50%	9 47,37%	9 47,37%	47,37%	



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### 2. Avaliação Qualitativa

<b>Avaliação Global do Semestre</b> (Constrangimentos, impacto das atividades no desenvolvimento multidimensional dos utentes, propostas futuras)	
<b>1º Semestre</b>  <b>Data:</b> <b>9/2017a2/2018</b>	<p>No 1º semestre, que abrange os meses de setembro de 2017 a Fevereiro de 2018, foram realizadas 5 das 9 atividades comemorativas programadas para este período, e os seus objetivos foram alcançados conforme o planeado. Para além das atividades programadas, foram realizadas mais 7 atividades extra e uma (1) atividade institucional estava planeada no PAI do ano anterior (Colónia de Férias), mas apenas foi realizada em setembro, ou seja, já com este PAI em vigor. Todas estas atividades estão registadas e avaliadas nos dossiers de Animação Socioculturais referentes aos anos de 2017 e 2018.</p> <p>Para além das atividades comemorativas, foram realizados vários ateliês/oficinas com objetivo de desenvolver várias ações que têm como finalidade colmatar as necessidades dos utentes proporcionando-lhes maior autonomia, destreza física e mental, desenvolvimento cognitivo, momentos de prazer e lazer bem como a possibilidade de interagir com a comunidade.</p> <p>Estes ateliês são desenvolvidos durante o ano e calendarizados no plano semanal, que está afixado no placard da receção. Tendo em conta a taxa de participação dos grupos propostos para cada atelier, consideramos que os objetivos estão a ser cumpridos e atingidos.</p> <p>De uma forma global, os utentes que participam nas AVD's mostram empenho e interesse pelas atividades, principalmente pela Culinária (confeção de sobremesas).</p> <p>No que diz respeito à Terapia Treino de Competências é uma área muito abrangente, sendo uma mais-valia para os utentes, pois dá-lhes ferramentas para que eles possam "crescer" a nível pessoal e social, aumentando desta forma a sua autonomia e afirmação. Demonstram interesse e entusiasmo na sua participação.</p> <p>Relativamente à Terapia Snoezelen, o trabalho/a estimulação multissensorial que se faz aos utentes é uma estratégia gratificante no que toca à reabilitação e consequente à melhoria da qualidade de vida. A comunicação não-verbal, o reforçar do relaxamento, o toque, a massagem, proporcionam incentivos para estas pessoas que de outra forma seria impossível alcançar. Realiza-</p>



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

se que este ambiente tem induzido um profundo relaxamento, melhorando padrões de sono em alguns utentes e as suas emoções.

Nas ASU, os utentes gostam de estar integrados nos locais de estágio. Sentem-se úteis na comunidade e “profissionalmente” ativos. Salientamos que foi inserida mais uma utente em novembro.

No ateliê de Tecnologias da Informação e da Comunicação desenvolveu-se processamento de textos (escrita livre e orientada), navegação na internet e jogos didáticos, desenvolveu-se, ainda, o desenho criativo, com a utilidade de desenvolver um livro feito pelos utentes. Em Fevereiro, este ateliê vai ser absorvido pelo Treino de Competências, passando a ser desenvolvido nesta terapia. Esta absorção é feita devido à pouca adesão que tínhamos dos utentes, visto que temos um número elevado de pessoas que não sabem ler nem escrever. Após, também, a auscultação da opinião dos utentes aquando da elaboração dos PIS, os utentes também não manifestaram muito interesse pelo atelier.

Uma vez que, a Hipoterapia esteve suspensa devido a várias condicionantes, em novembro, foi criada uma nova área para tentar colmatar a falta que esta fazia. Começou-se, então, a Asinoterapia. Os benefícios são diversos a vários níveis, cognitivos, físicos e psicológicos. Pretende-se estimular as suas potencialidades, respeitando os seus limites e visando a integração e inserção social dos adultos.

As atividades desenvolvidas nas áreas de Expressão Plástica, Cuidados de imagem, Tapeçaria, Costura e Tecelagem foram planeadas de acordo com as expectativas, dificuldades físicas/psicológicas e vocações individuais, tendo sempre como base o Plano Individual de cada utente. Nestes ateliers foram efetuados alguns reajustes ao longo dos processos de construção, de modo a facilitar a sua interpretação e garantir a participação ativa de todos os utentes.

No ateliê de Expressão Plástica, os utentes obtiveram uma evolução positiva no desenvolvimento das competências tanto a nível físico como psicológico. Os utentes demonstraram elevada capacidade de autonomia, criatividade e interesse em adquirir novos conhecimentos.

O atelier de Tapeçaria/Costura/Tecelagem, neste semestre, teve uma curta duração devido à ausência da monitora, por motivo de licença de maternidade. Esta área apenas foi desenvolvida de Janeiro a Fevereiro de 2018. A adesão dos utentes às atividades propostas foi bastante satisfatória.

Quanto ao atelier dos Cuidados de Imagem, registou-se uma elevada adesão dos utentes do sexo feminino e uma menor



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

taxa de participação de utentes do sexo masculino. Este atelier foi importante para que os utentes reconheçam as suas necessidades, para o fortalecimento da autoestima e para melhorar a sua auto-imagem.

No atelier de Carpintaria, os utentes fizeram restauração, reparação de móveis e construção de caixas-ninho, este projeto foi desenvolvido em parceria com a Sociedade Agrícola Boas Quintas e teve como objetivo realizar a campanha “Juntos pelo Ambiente e pela Biodiversidade” na qual houve um grande envolvimento e entusiasmo dos utentes. Neste ateliê houve um bom desenvolvimento das potencialidades criativas e as competências dos utentes. Todo o trabalho desenvolvido teve sempre uma componente terapêutica, estética e utilitária, por forma que seja dignificado e reconhecido o seu trabalho.

O atelier de Manutenção de Espaços/Agricultura teve uma forte componente no desenvolvimento motor/ psíquico dos utentes, pelo facto de estes trabalharem na terra e usarem ferramentas, despertando para a noção da responsabilidade numa perspetiva bio-psico-social, permitindo outra “respiração” pedagógica e terapêutica.

No atelier de Desporto Adaptado, os utentes participaram na aprendizagem de conteúdos de modalidades adaptadas às suas capacidades, tais como: Boccia, Orientação Adaptada, Ténis de Mesa, Basquetebol, Voleibol e Andebol. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela competição e o objetivo de superação.

No atelier de Expressão Artística, os utentes participaram em atividades de leitura e escrita criativa e na realização de performances artísticas adaptadas às suas capacidades. Também contactaram com material de apoio como computador e máquina de filmar/fotográfica. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela apresentação do produto final.

No atelier de Expressão Corporal, os utentes participaram na realização de atividades físicas adaptadas às suas capacidades, jogos tradicionais e pré-desportivos, circuitos com diferentes níveis de dificuldade e caminhadas, de forma a treinar a marcha, a coordenação, o equilíbrio, a força e a resistência. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela atividade física e o objetivo de superação das suas capacidades motoras.

No atelier de Natação Adaptada, os utentes participaram na aprendizagem de conteúdos em meio aquático, tais como:



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

técnicas de equilíbrio, deslize, mergulho, respiração, natação livre, bruços e costas, jogos aquáticos recreativos e Polo Aquático. Este atelier registou uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos grande à vontade em meio aquático na posição vertical e em cerca de 50% dos participantes o sucesso na realização de pelo menos uma técnica de natação.

A fisioterapia/hidroterapia é uma área desenvolvida que tem boa adesão e participação por parte dos utentes. Os utentes reconhecem os seus benefícios, importância e impacto que a fisioterapia/hidroterapia representa no seu dia-a-dia na manutenção do seu bem-estar físico.

As atividades desenvolvidas no atelier Psicomotricidade foram de encontro às necessidades do utente não esquecendo os seus gostos adaptando às sessões às suas características. Neste atelier também se trabalhou a auto-estima através dos feedbacks positivos e o sentimento de sucesso. A autodeterminação também foi desenvolvida visto que os utentes pensavam de que forma podem mudar as suas ações para conseguir o êxito na atividade.

No atelier de Animação de Fim-de-Semana, os utentes participaram na realização de atividades de vida diária, manutenção de espaços, tempos de lazer ao computador, jogos, caminhadas, passeios e participaram em eventos dinamizados pela comunidade. Este atelier registou uma elevada taxa de participação, com particular destaque para as atividades realizadas no exterior.

De uma forma geral, as atividades estão a decorrer de uma forma positiva, evidenciando-se cada vez mais o interesse por parte dos utentes e a sua satisfação. No entanto, salientamos um constrangimento, as atividades têm um tempo muito diminuído devido aos horários dos transportes.

Salienta-se que a partir de Janeiro foram elaborados novos planos individuais e os horários foram reformulados que entraram em vigor no dia 6 de fevereiro.

No que diz respeito à área de Psicologia, foram identificados na FAD seis utentes com necessidade de um acompanhamento psicológico. Esta necessidade deve-se ao facto de estes utentes mostrarem labilidade emocional, comportamentos disruptivos e inadaptação ao contexto institucional. Apenas uma utente necessita de continuidade deste apoio, uma vez que nos restantes os objetivos previstos foram atingidos.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Terapias: Treino de Competências (Estimulação cognitiva)

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Treino de Competências (competências individuais e competências sociais), os objetivos propostos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	-----	Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que é um treino individualizado.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, no seu compute geral, obtiveram uma classificação de 2,13.	
<b>Avaliação Geral:</b> A continuidade deste atelier é uma mais-valia para os utentes a nível cognitivo e desenvolvimento pessoal e social.					

### Atividade/atelier: Terapias: Snoezelen

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	-----	Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que é uma terapia individual.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, no seu compute geral, obtiveram, neste semestre, uma classificação de 2,01	
<b>Avaliação Geral:</b> Saliente a continuidade deste atelier, porque é visível a diminuição dos níveis de ansiedade e agressividade de alguns utentes. Além disso a estimulação diversificada provoca bem-estar nos utentes que frequentam este atelier.					



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Atividades da Vida Diária (AVD'S)

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que o objectivo é a competência adquirida pelo utente.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, de uma maneira geral, neste semestre, obtiveram uma classificação de 2,50.	
<b>Avaliação Geral:</b> É visível nos utentes o desenvolvimento da autonomia pessoal ao nível de gestão de tarefas diárias, permitindo-lhes a aquisição de competências para uma possível inclusão na comunidade.					

### Atividade/atelier: Expressão Plástica

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com sucesso.	Portfólio alusivo às obras da Misericórdia	Todas as atividades foram realizadas.	Taxa de participação ( $\geq 75\%$ ) Resultado: 95.87%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ). Resultado: 3.50	
<b>Avaliação Geral:</b> Neste atelier verificou-se uma evolução bastante positiva ao nível do desenvolvimento de competências dos utentes, tanto a nível físico como psicológico.					



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Oficina Tapeçaria/ Costura/ Tecelagem

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 75\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 100%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 4$ ). Resultado: 4,01.	

**Avaliação Geral:** Nestes atelier verificou-se uma evolução positiva nível das competências dos utentes, tanto a nível físico como psicológico. Salienta-se uma enorme curiosidade e criatividade nesta área, pois estão sempre à espera do resultado final.

### Atividade/atelier: Cuidados de Imagem

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com bastante sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 60\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 94,45%		

**Avaliação Geral:** Neste atelier verificou-se uma adesão muito positiva, denotando-se um aumento da auto-estima dos utentes. Este atelier procurou melhorar o bem-estar, incutindo de certa forma aos utentes responsabilidade pelo cuidado da sua imagem pessoal.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Carpintaria

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos específicos foram alcançados superficialmente.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 65\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 100%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3$ ) Resultado: 3,82	
<b>Avaliação Geral:</b> De forma geral a participação dos utentes neste atelier foi bastante positiva. Os projetos desenvolvidos contribuíram para uma maior inclusão dos utentes potenciando a sua auto-estima e sentido de pertença.					

### Atividade/atelier: Manutenção de Espaços/Agricultura

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos específicos foram alcançados superficialmente.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 65\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 100%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3$ ) Resultado: 3,93	
<b>Avaliação Geral:</b> Tendo em conta que a maioria dos utentes é oriundo de meios rurais, este atelier constituiu-se como uma continuidade dos hábitos de vida. Além disso, o trabalho ao ar livre aumentou o seu bem estar físico e psicológico.					



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## Atividade/atelier:ASU

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Os utentes participaram uma média de 100% nas ASU	Número de utentes que participa (≥6). Neste momento, estão integrados 6 utentes nas empresas.	
<b>Avaliação Geral:</b> No cômputo geral, as ASU são uma mais valia para os utentes, visto que fazem atividades na comunidade de acordo com as suas limitações e gostos, sentindo-se, desta forma, incluídos na sociedade.					

## Atividade/atelier:Desporto Adaptado

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram alcançados.	Os utentes participaram em 1 Encontro de Boccia de 5 previstos. Os utentes não participaram em nenhuma competição de Orientação pelo fato de não ter surgido nenhum evento neste semestre.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ≥75% Resultado de participação neste atelier: 98, 18%	Resultado da Escala de Likert (≥3,5) Resultado: 3,99.	
<b>Avaliação Geral:</b> Justifica-se a continuidade do atelier dado que os utentes aderem de uma forma muito positiva, uma vez que gostam das modalidades que se praticam. Acrescenta-se, ainda, que o fato de poderem conviver com utentes de diferentes instituições, através da participação em torneios, possibilita desenvolverem as suas competências sociais.					



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Expressão Artística

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Os utentes participaram em 1 Encontro de Dança de 3 previstos.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação (≥75%) Resultado de participação neste atelier: 98,27%	Resultado da Escala de Likert (≥ 3,5). Resultado: 3,93.

**Avaliação Geral:** Justifica-se a continuidade do atelier, uma vez que os utentes aderem de uma forma muito positiva, pois demonstram interesse e motivação e participam de forma descontraída e divertida. Acrescenta-se ainda que o fato de poderem conviver com as outras pessoas nos encontros possibilita desenvolver as suas competências sociais bem como a sua auto-estima.

### Atividade/atelier: Expressão Corporal

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades planeadas foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ≥75% Resultado de participação neste atelier: 98,21%	Resultado da Escala de Likert (≥3,5) Resultado: 4,14.

**Avaliação Geral:** Justifica-se a continuidade do atelier dado que os utentes aderem de uma forma muito positiva a este, pois praticam exercício físico de forma descontraída e divertida.



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## Atividade/atelier:Natação Adaptada

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Os utentes não participaram em nenhuma competição de Natação pelo fato de não ter surgido nenhum evento neste semestre.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 65\%$ Resultado de participação neste atelier: 92,28%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ) Resultado: 3,99.	
<b>Avaliação Geral:</b> Justifica-se a continuidade do atelier visto que os utentes aderem de uma forma muito positiva a este, adaptando-se muito bem ao meio aquático e participando de forma descontraída e divertida.					

## Atividade/atelier:Asinoterapia

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	-----	Resultado da Escala de competências de Avaliação (Classificação $\geq 2$ ) Resultado: 2	
<b>Avaliação Geral:</b> Os benefícios da Asinoterapia são diversos a vários níveis, cognitivos, físicos e psicológicos. As sessões pretendem estimular as suas potencialidades, respeitando os seus limites e visando a integração e inserção social dos adultos. É pertinente a continuidade deste atelier devido aos seus benefícios.					



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## Atividade/atelier: Fisioterapia/Hidroterapia

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos estão a ser alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 60\%$ Resultado: 94,22%		

**Avaliação Geral:** Os benefícios da Fisioterapia/Hidroterapia é permitir que pessoas possam recuperar as capacidades físicas perdidas, assim como retardar a perda dos mesmos devido à idade e/ou patologias instaladas. É pertinente a continuidade deste atelier devido aos seus benefícios.

## Atividade/atelier: Psicomotricidade

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de Participação: 93,65%	Resultado da Escala de Likert = 4 Resultado: 3,77	

**Avaliação Geral:** Neste atelier verificou-se uma melhoria significativa do movimento. Uma vez que os utentes possuem uma aprendizagem lenta é importante continuar com este atelier para que haja uma evolução ainda mais significativa.

## Atividade/atelier: Animação Fim-de-Semana



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades planeadas foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 60\%$ Resultado de participação neste atelier: 79,17%	
<b>Avaliação Geral:</b> Justifica-se a continuidade da animação de fim de semana, uma vez que os utentes aderem de uma forma muito positiva, pois realizam atividades em grupo de forma divertida e descontraída, promovendo as tradições, cultura e religião, mantendo-se assim ocupadas durante os fins de semana.				

### Atividade/atelier: Animação Atividades Comemorativas

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	- Dia da Deficiência e dos direitos Humanos; - Atividade alusiva ao Natal; - Ida à Neve; - Tarde de Fados.	- Desfolhada; - 30º Aniversário do Orfeão Polifónico de Mortágua; - Comemoração do Mês do Idoso; - Sarau Cultural da Igreja de Mortágua; - Missa celebrada pelo Bispo de Coimbra (BVM); - Atividade da Carítas – "Todos somos Capazes"; - Revista à Portuguesa "Ó Zé bate o pé".	Taxa de participação $\geq 60\%$ Resultado de participação neste atelier: 71,84%	
<b>Avaliação Geral:</b> As atividades comemorativas tem como ponto forma permitir a inclusão dos utentes na comunidade, permitindo-lhes experienciar atividades diferentes na comunidade em que estão inseridos em parceria com outras entidades.				



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/atelier: Psicologia				
Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades planeadas foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	-----	O Resultado médio dos acompanhamentos da Escala de Beck foi de 8,5
<b>Avaliação Geral:</b> Em média os objetivos previstos com cada um dos utentes foi atingido. Todos obtiveram uma boa evolução e mudanças comportamentais. Somente uma utente continuar a beneficiar deste apoio devido à sua instabilidade emocional.				

Assinatura dos técnicos :  \_\_\_\_\_ Data: 03/09/2010

Tomada de conhecimento da Direção Técnica:  \_\_\_\_\_ Data: 03/09/2010



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Avaliação Global do Semestre

(Constrangimentos, impacto das atividades no desenvolvimento multidimensional dos utentes, propostas futuras)

No 2º semestre, que abrange os meses de março de 2018 a agosto de 2018, foram realizadas 4 das 9 atividades comemorativas programadas para este período, e os seus objetivos foram alcançados conforme o planeado. Para além das atividades programadas, foram realizadas mais 5 atividades extra e uma (1) atividade comemorativa (Tarde de Fados) estando planeada no PAI para dia 25 de fevereiro, 1º semestre, sendo realizada no dia 4 de março. A atividade comemorativa – Colónia de férias, que estava programada para junho foi adiada para Setembro próximo. Todas estas atividades estão registadas e avaliadas nos dossiers de Animação Socioculturais referentes aos anos de 2017 e 2018.

Como já foi referido no semestre anterior, decorreram vários ateliês/oficinas com objetivo de desenvolver várias ações tendo como finalidade colmatar as necessidades dos utentes, proporcionando-lhes maior autonomia, destreza física e mental, desenvolvimento cognitivo, momentos de prazer e lazer bem como a possibilidade de interagir com a comunidade.

Estes ateliês continuaram a ser desenvolvidos e calendarizados no plano semanal, que está afixado no placard da receção. Foram efetuados alguns reajustes ao longo dos processos de construção, de modo a facilitar a sua interpretação e garantir a participação ativa de todos os utentes. Tendo em conta a taxa de participação dos grupos propostos para cada atelier, consideramos que os objectivos foram cumpridos e atingidos.

Assim, de uma forma global, os utentes que participaram nas AVD's mostraram empenho e interesse pelas atividades.

No que diz respeito à Terapia Treino de Competências é uma área muito abrangente, sendo uma mais-valia para os utentes, pois dá-lhes ferramentas para que eles possam "crescer" a nível pessoal e social, aumentando desta forma a sua autonomia e afirmação. Demonstraram interesse e entusiasmo na sua participação.

Relativamente à Terapia Snoezelen, o trabalho/a estimulação multissensorial que se faz aos utentes é uma estratégia gratificante no que toca à reabilitação e consequente à melhoria da qualidade de vida. A comunicação não-verbal, o reforçar do relaxamento, o toque, a massagem, proporcionam incentivos para estas pessoas que de outra forma seria impossível alcançar. Realça-

2º Semestre

Data: Março a  
Agosto de 2018



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

-se que este ambiente induz um profundo relaxamento, melhorando padrões de sono em alguns utentes e as suas emoções.

Nas ASU, os utentes gostam de estar integrados nos locais de estágio. Sentem-se úteis na comunidade e “profissionalmente” ativos.

Os benefícios da Asionoterapia são diversos a vários níveis, cognitivos, físicos e psicológicos, como já foi referido. Pretende-se estimular as suas potencialidades, respeitando os seus limites e visando a integração e inserção social dos adultos.

No ateliê de Expressão Plástica, os utentes obtiveram uma evolução positiva no desenvolvimento das competências tanto a nível físico como psicológico. Os utentes demonstraram elevada capacidade de autonomia, criatividade e interesse em adquirir novos conhecimentos.

No atelier de Tapeçaria/Costura/Tecelagem, a adesão dos utentes às atividades propostas foi bastante satisfatória. Os utentes demonstraram agrado no decorrer dos processos de construção e consideraram as atividades muito desafiantes. Neste atelier prevaleceu o espírito de equipa.

Quanto ao atelier dos Cuidados de Imagem, continua a registar-se uma elevada adesão dos utentes do sexo feminino e uma menor taxa de participação de utentes do sexo masculino. Este atelier tem contribuído bastante para o aumento da auto-estima, bem-estar físico, emocional e mental dos utentes.

No atelier de Carpintaria, os utentes fizeram restauração, reparação de móveis e construção de caixas-ninho. Este projeto, como foi referido no semestre anterior, foi desenvolvido em parceria com a Sociedade Agrícola Boas Quintas e teve como objetivo realizar a campanha “Juntos pelo Ambiente e pela Biodiversidade” na qual houve um grande envolvimento e entusiasmo dos utentes. Neste ateliê houve um bom desenvolvimento das potencialidades criativas e as competências dos utentes. Todo o trabalho desenvolvido teve sempre uma componente terapêutica, estética e utilitária, por forma que seja dignificado e reconhecido o seu trabalho.

O atelier de Manutenção de Espaços/Agricultura teve uma forte componente no desenvolvimento motor/ psíquico dos utentes, pelo facto de estes trabalharem na terra e usarem ferramentas, despertando para a noção da responsabilidade numa perspetiva bio-psico-social, permitindo outra “respiração” pedagógica e terapêutica.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

No atelier de Desporto Adaptado, os utentes participaram na aprendizagem de conteúdos de modalidades adaptadas às suas capacidades, tais como: Boccia, Orientação Adaptada, Ténis de Mesa, Basquetebol, Voleibol e Andebol. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela competição e o objetivo de superação.

No atelier de Expressão Artística, os utentes participaram em atividades de leitura e escrita criativa e na realização de performances artísticas adaptadas às suas capacidades. Também contactaram com material de apoio como computador e máquina de filmar/fotográfica. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela apresentação do produto final.

No atelier de Expressão Corporal, os utentes participaram na realização de atividades físicas adaptadas às suas capacidades, jogos tradicionais e pré-desportivos, circuitos com diferentes níveis de dificuldade e caminhadas, de forma a treinar a marcha, a coordenação, o equilíbrio, a força e a resistência. Este atelier registou uma grande adesão por parte dos utentes e com uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos o gosto pela atividade física e o objetivo de superação das suas capacidades motoras.

No atelier de Natação Adaptada, os utentes participaram na aprendizagem de conteúdos em meio aquático, tais como: técnicas de equilíbrio, deslize, mergulho, respiração, natação livre, bruços e costas, jogos aquáticos recreativos e Polo Aquático. Este atelier registou uma elevada taxa de participação, verificando-se na maioria dos casos grande à vontade em meio aquático na posição vertical e em cerca de 50% dos participantes o sucesso na realização de pelo menos uma técnica de natação.

A fisioterapia/hidroterapia é uma área desenvolvida que tem boa adesão e participação por parte dos utentes. Os utentes reconheceram os seus benefícios, importância e impacto que a fisioterapia/hidroterapia representa no seu dia-a-dia na manutenção do seu bem-estar físico.

As atividades desenvolvidas no atelier Psicomotricidade foram de encontro às necessidades do utente não esquecendo os seus gostos, adaptando as sessões às suas características. Neste atelier também se trabalhou a auto-estima através dos feedbacks positivos e o sentimento de sucesso.

No atelier de Animação de Fim-de-Semana, os utentes participaram na realização de atividades de vida diária, manutenção



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

de espaços, tempos de lazer ao computador, jogos, caminhadas, passeios e participaram em eventos dinamizados pela comunidade. Este atelier registou uma elevada taxa de participação, com particular destaque para as atividades realizadas no exterior.

De uma forma geral, as atividades decorreram de uma forma positiva, evidenciando-se interesse por parte dos utentes e a sua satisfação.

No que diz respeito à área de Psicologia, foi acompanhada uma utente, com diagnóstico de labilidade emocional. A utente aderiu bem à terapia.

### Atividade/atelier: Treino de Competências: Estimulação cognitiva

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Treino de Competências (competências individuais e competências sociais), os objetivos propostos foram alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.		Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que é um treino individualizado.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, no seu computeo geral, obtiveram uma classificação de 2,54.	

**Avaliação Geral:** A continuidade deste atelier é uma mais-valia para os utentes a nível cognitivo e desenvolvimento pessoal e social.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Snoezelen

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	-----	Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que é uma terapia individual.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, no seu comupto geral, obtiveram, neste semestre, uma classificação de 2,31.	

**Avaliação Geral:** A continuidade deste atelier é bastante pertinente, pois é visível a diminuição dos níveis de ansiedade e agressividade de alguns utentes. Além disso a estimulação diversificada provoca bem-estar nos utentes que frequentam este atelier.

### Atividade/atelier: Atividades da Vida Diária (AVD'S)

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Não foi estabelecido uma meta de participação para este atelier, visto que o objectivo é a competência adquirida pelo utente.	- Resultado da escala de avaliação de competências (classificação $\geq 2$ ). Os utentes, de uma maneira geral, neste semestre, obtiveram uma classificação de 2,83.	

**Avaliação Geral:** O desenvolvimento da autonomia pessoal ao nível de gestão de tarefas diárias é visível, permitindo-lhes a aquisição de competências para uma possível inclusão na comunidade.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Expressão Plástica

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com sucesso.	Portefólio alusivo às obras da Misericórdia	Todas as atividades foram realizadas.	Taxa de participação ( $\geq 75\%$ ) Resultado: 98,99%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ). Resultado: 3,83	
<b>Avaliação Geral:</b> Neste atelier verificou-se uma evolução bastante positiva ao nível do desenvolvimento de competências dos utentes, tanto a nível físico como psicológico.					

### Atividade/atelier: Tapeçaria e Costura

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 75\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 96,79%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 4$ ). Resultado: 3,95	
<b>Avaliação Geral:</b> Nestes atelier's verificou-se uma evolução positiva ao nível das competências dos utentes, tanto a nível físico como psicológico. Saliu-se um enorme interesse em explorar diferentes materiais e novas técnicas de construção.					



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier:Cuidados de Imagem

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objectivos foram todos alcançados com bastante sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação (≥60%) Resultado de participação neste atelier: 94,93%	
<b>Avaliação Geral:</b> Neste atelier verificou-se uma adesão muito positiva, denotando-se um aumento da auto-estima dos utentes. Este atelier procurou melhorar o bem-estar, incutindo de certa forma aos utentes responsabilidade pelo cuidado da sua auto-imagem.				

### Atividade/atelier:Carpintaria

Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objectivos específicos foram alcançados superficialmente.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação (≥65%) Resultado de participação neste atelier: 100%	Resultado da Escala de Likert (≥3) Resultado: 3,70
<b>Avaliação Geral:</b> De forma geral a participação dos utentes neste atelier foi bastante positiva. Os projetos desenvolvidos contribuíram para uma maior inclusão dos utentes potenciando a sua auto-estima e sentido de pertença.				



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Manutenção de Espaços

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos específicos foram alcançados superficialmente.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação (≥65%) Resultado de participação neste atelier: 100%	Resultado da Escala de Likert (≥3) Resultado: 3,86	
<b>Avaliação Geral:</b> Tendo em conta que a maioria dos utentes é oriundo de meios rurais, este atelier constitui-se como uma continuidade dos hábitos de vida. Além disso, o trabalho ao ar livre aumentou o seu bem estar físico e psicológico.					

### Atividade/atelier: ASU

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objectivos foram alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Os utentes participaram uma média de 100% nas ASU	Número de utentes que participa (≥6). Neste momento, estão integrados 6 utentes nas empresas.	
<b>Avaliação Geral:</b> No cômputo geral, as ASU são uma mais valia para os utentes, visto que fazem atividades na comunidade de acordo com as suas limitações e gostos, sentindo-se, desta forma, incluídos na sociedade.					



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## Atividade/atelier: Desporto Adaptado

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PA/S/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram alcançados.	Os utentes participaram num total de 4 Encontro de Bocciaem 5 previstos.	Os utentes participaram num encontro da SpecialOlympics.	Taxa de participação $\geq 75\%$ Resultado de participação neste atelier: 94,62%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ) Resultado: 4,10.	

**Avaliação Geral:** Justifica-se a continuidade do atelier dado que os utentes aderem de uma forma muito positiva, uma vez que gostam das modalidades que se praticam. Acrescenta-se, ainda, que o fato de poderem conviver com utentes de diferentes instituições, através da participação em torneios, possibilita desenvolverem as suas competências sociais.

## Atividade/atelier: Expressão Artística

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PA/S/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Os utentes participaram num total de 2 Encontro de Dança em 3 previstos.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação ( $\geq 75\%$ ) Resultado de participação neste atelier: 98,79%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ). Resultado: 3,94.	

**Avaliação Geral:** Justifica-se a continuidade do atelier, uma vez que os utentes aderem de uma forma muito positiva, pois demonstram interesse e motivação e participam de forma descontrainda e divertida. Acrescenta-se ainda que o fato de poderem conviver com as outras pessoas nos encontros possibilita desenvolver as suas competências sociais bem como a sua autoestima.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

### Atividade/atelier: Expressão Corporal

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades planeadas foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 75\%$ Resultado de participação neste atelier: 96,32%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ) Resultado: 4,28.	
<b>Avaliação Geral:</b> Justifica-se a continuidade do atelier dado que os utentes aderem de uma forma muito positiva a este, pois praticam exercício físico de forma descontraída e divertida.					

### Atividade/atelier: Natação Adaptada

**Critérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PAS/PAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Os utentes não participaram em nenhuma competição de Natação pelo fato de não ter surgido nenhum evento neste semestre.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 65\%$ Resultado de participação neste atelier: 94,36%	Resultado da Escala de Likert ( $\geq 3,5$ ) Resultado: 4,25.	
<b>Avaliação Geral:</b> Justifica-se a continuidade do atelier visto que os utentes aderem de uma forma muito positiva a este, adaptando-se muito bem ao meio aquático e participando de forma descontraída e divertida.					



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/atelier: Asinoterapia				
Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objectivos foram alcançados.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	-----	Resultado da Escala de competências de Avaliação (Classificação $\geq 2$ ) Resultado: 2,54
<b>Avaliação Geral:</b> Os benefícios da Asinoterapia são diversos a vários níveis, cognitivos, físicos e psicológicos. As sessões pretendem estimular as suas potencialidades, respeitando os seus limites e visando a integração e inserção social dos adultos. É pertinente a continuidade deste atelier devido aos seus benefícios.				
Atividade/atelier: Psicomotricidade				
Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/PAI)				
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de Participação: 81,11%	Resultado da Escala de Likert = 4 Resultado: 3,17
<b>Avaliação Geral:</b> Neste atelier, verificou-se uma melhoria significativa do movimento.				



# Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

## Atividade/atelier: Animação Fim-de-Semana

**Crítérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	Todas as atividades planeadas foram realizadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Taxa de participação $\geq 60\%$ Resultado de participação neste atelier: 71,23%	

**Avaliação Geral:** Justifica-se a continuidade da animação de fim de semana, uma vez que os utentes aderem de uma forma muito positiva, pois realizam atividades em grupo de forma divertida e descontraída, promovendo as tradições, cultura e religião, mantendo-se assim ocupadas durante os fins-de-semana.

## Atividade/atelier: Animação Atividades Comemorativas

**Crítérios de avaliação do Atelier:** identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PADP/PAS/IPAI)

Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:
Os objetivos foram todos alcançados com sucesso.	- III ATASCAO TT; - Dia da Família; - Colónia de Férias; - Santos Populares; - Dia das Misericórdias.	- Caminhada/Trail Expo Mortágua; - Direito à Diferença Direito à Inclusão; - Dia Mundial da Criança; - MAE – Movimento Arte e Experiência – Todos Diferentes, Todos Iguais; - 4º Jogos Regionais SpecialOlympics - Tondela.	Taxa de participação $\geq 60\%$ Resultado de participação neste atelier: 62,58%	

**Avaliação Geral:** As atividades comemorativas pretendem permitir a inclusão dos utentes na comunidade, permitindo-lhes experienciar atividades diferentes na comunidade em que estão inseridos em parceria com outras entidades.



## Relatório de Monitorização e Avaliação do Plano de Atividades

Atividade/atelier: Psicologia					
Critérios de avaliação do Atelier: identificar e fundamentar os resultados obtidos perante os resultados esperados (PAD/PIAS/PAI)					
Objetivos Específicos do Atelier NÃO ATINGIDOS	Atividades não Realizadas mas Planeadas	Atividades Realizadas e Não Planeadas	Avaliação do Grau de Participação	Outro indicador:	Outro indicador:
Os objetivos foram alcançados com sucesso. Foram acompanhadas duas utentes como previsto no PI.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	Todas as atividades realizadas foram planeadas.	_____	O resultado médio da Escala de Beck foi de 7,5.	
<b>Avaliação Geral:</b> Em média o objetivo previsto com cada uma das utentes foi atingido. Obtiveram uma boa evolução com resultados visíveis ao nível comportamental.					

Assinatura dos técnicos:  Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Tomada de conhecimento da Direção Técnica:  Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



